

# Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Por sobre os leitos abandonados precipitadamente pelas crianças pendiam destroços ameaçadores

## A tragédia do Asilo «28 de Maio» teve cenas de grande dramatismo mas confirma-se que apenas causou a morte a duas crianças e ferimentos em outras duas

As crianças estavam no seu primeiro sono — eram 23 horas — quando acordaram despertadas pelo fragor da derrocada dos pavimentos

de há muitos anos em recolhimento de menores sob a designação de Asilo 28 de Maio.

Data, ao que parece, de há mais de 100 anos a construção do edifício, pois existem documentos da sua nascença, na margem Sul do Tejo, em Porto Brandão, aí por alturas de 1840. Também parece exacto que os sintomas de ruína eram evidentes, desde há tempos, o que originara uma vistoria passada por técnicos, ao que se diz. Mas o asilo continuava a funcionar e, ao fim e ao cabo, tudo ia correndo normalmente. As chuvadas dos últimos dias devem ter-se infiltrado pelas fendas e apressaram, certamente, um epílogo que havia de dar-se mais tarde ou mais cedo: a derrocada.

(Continua na página central)

## Nota do dia

Isolamento

Não se pode contrariar um temperamento. As pessoas são como são e é difícil, senão impossível, fazer que sejam de outro modo. É o caso de Salazar. Todos sabem como ele detesta «aparecer», mostrar-se, enfrentar a multidão. A popularidade não o seduz. O isolamento é o seu clima próprio. Timidez? Orgulho? Nem uma nem outra coisa. É a sua maneira de ser, é o seu processo de trabalhar.

## Foster Dulles não se opõe depois das mensagens de Bulganine ao desejo dos países aliados

para novas negociações com a Rússia

WASHINGTON, 6 — O discurso do primeiro-ministro britânico, MacMillan, propondo um pacto de não-agressão com a Rússia, surpreendeu toda a gente. Ninguém esperava, com efeito, que Londres tomasse posição, no momento em que estão a ser estudadas as respostas dos países ocidentais às cartas e notas de Bulganine. Por outro lado, ninguém pensava que MacMillan pu-

desse ir tão longe no caminho das tentativas de conciliação.

Nos meios bem informados, declara-se que o essencial, na hora presente, não é a preparação de um tal pacto, mas sim da resposta ocidental às cartas do marechal Bulganine.

A este respeito, antes da Conferência da N. A. T. O. em Paris, o ponto de vista norte-americano era de que se tratava de pura manobra soviética, visando influenciar os resultados daquela reunião. Ao tomarem as cartas de Bulganine a sério, alguns membros da N. A. T. O. concretizaram o objectivo do Kremlin e forçaram o Governo norte-americano a reconsiderar.

Foster Dulles pensa, agora, que

(Continua na última página)

## 30.000 contos

de prejuízos  
por explosões de gás

MADISON (Wisconsin), 6 — Quatro explosões de gás, muito violentas, abalaram, de madrugada, três áreas da cidade, matando três pessoas, ferindo gravemente mais cinco e destruindo nove edifícios. Mais de cem pessoas ficaram sem abrigo. Os estragos materiais são superiores a 30.000 contos.

Mais de 300 bombeiros combatem os incêndios causados pelas explosões. — (A. N. I.).

## 47 anos: 25 filhos!

NIORT, 6 — Uma habitante de Epannes (Deux-Sèvres), a sr. Deveau, de 47 anos, mãe da maior família de França, deu à luz o 25.º filho.

Os presidentes Auriole e René Coty foram, respectivamente, padrinhos dos 13.º e 21.º. — (F. P.).

## A expedição de Fuchs só chegará ao Pólo dentro de quinze dias e Hillary regressou à base

LONDRES, 6 — Numa mensagem aqui recebida, o dr. Fuchs, chefe da expedição transantártica da Comunidade Britânica, declara que

só conta chegar ao Pólo Sul, dentro de uns 15 dias.

Ao passo que sir Edmund Hillary já alcançou o Pólo há três dias, o dr. Fuchs assinala que a sua expedição se encontra ainda a 572 kms. O terreno é muito difícil a 2.300 metros de altitude e a cara-

Visado pela  
Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

## SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

## Na cervejaria de Munique onde a Gestapo simulou um atentado contra Hitler

Se quisermos caracterizar um Alemão temos de o pintar. Vejam um homem alto, forte, de máscara espessa, o nariz fora do seu lugar, levando na mão enluvada o outro guante e transportando sempre uma pasta de cabedal recheada de papéis, com um andar de cavaleiro que não perdeu o bucéfalo.

As mulheres alemãs, mesmo as mais novas, em idade nupcial, pouca importância ligam à «maquilagem». Parece que isso ficou dos tempos da austeridade hitleriana, quando a manteiga era convertida em canhões. As de meia-idade vestem-se com grossos casacos e andam sempre diligentes com a rede ou o saco plástico das compras. As raparigas têm um uniforme da moda: calças compridas, pretas, estre-

tas, muito agarradas ao joelho, que se prendem com um elástico aos sapatos; uma canadiana cor de camel, como usam os aviadores polares, e

(Continua na 2.ª página)

## Os cientistas

americanos

preocupam-se  
com as descobertas russas

WASHINGTON, 6 — Uma centena de cientistas reunir-se-ão, em 3 e 4 de Fevereiro, na Universidade de Yale, a fim de estudarem os meios mais adequados para responder à ameaça que representam os progressos científicos na Rússia.

O dr. James Killian, conselheiro especial do presidente Eisenhower para as questões científicas, e Allen T. Waterman, director da Fundação Científica Nacional, usarão da palavra, no decorrer da reunião.

Na ordem do dia figurarão as seguintes questões: a formação científica nas escolas americanas, a natureza da ameaça soviética, o futuro da revolução científica, as consequências económicas de um programa científico adequado, as necessidades tecnológicas do mundo

(Continua na última página)

## «Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

20 páginas

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



A casa onde nasceu Beethoven, em Bonn, que conserva muitas das recordações do genial compositor da «Sinfonia Heroica»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## Manhã na praça

### Festa de Reis

Uma volta pelo Chão do Loureiro, outra pelo Rato e Ribeira. Afinal, talvez não valesse a pena. Os preços são de uma honestidade desconcertante. Há uma batuta que rege superiormente a bolsa dos mercados e aquelas donas de casa que, em regra, se queixam de que no seu bairro são exploradas pelos vendedores, sofrem de um erro psicológico, cuja origem deve estar na qualidade do que compram. Em regra, os preços afinam uns pelos outros. Só os lugares de hortaliça e os vendedores de porta podem assinalar uma sensível divergência.

Mas, isso, naturalmente, pertence a outra razão de facto...

Hoje, festa dos Reis Magos, os mercados registavam fraca concorrência de compradores e havia bancas—bancas fechadas. Só o preço do peru, no Rato, se mostra mais «enchado»—a 30\$00. Nos outros mercados mantem-se a 24\$00—que é, aliás, o preço do quilo do coelho, no mesmo mercado.

No resto, podemos assinalar que o melhor pargo se pagava, em qualquer dos mercados, a um preço médio de 16\$00, o goraz, as bulas e o robalo, a 14\$00; a pescada de Seixal, a 30 e a 32 (a de Cabo Branco) a 26, outra pequena, sem cabeça, a 10, a de enrolar, a 14, 12 e 7\$00). Salmonete, a 30 e 36, linguado, a 27, 30 e 36\$00, chocos e polvo, a 12\$00, cherna, a 20\$00, eram os preços correntes dos peixes mais abundantes. Mas havia, também, para os pobres ou de gosto para todos os preços, pequeno peixe-espada, a 7\$00, cachucho, a 4\$00, carapau, a 4, 5 e 6\$00 (conforme o tamanho), sardinha, a 7\$00, e faneca, a 7\$20.

Enquanto não passar a época das fadas douradas e das fritas, os ovos manter-se-ão a 15 e a 16\$00. Mas, apesar de haver menos legumes do que é habitual—ontem foi domingo e muitos, no campo e na cidade, quiseram festejar o Dia de Reis—não se pode dizer muito mal dos preços.

Efectivamente, as cenouras mais pequenas podiam comprar-se a 1\$00 o quilo—as maiores eram a 2\$00—os molinhos de grelos e nabos, muito feitinhos, a 5\$0, as melhores couves portuguesas a 1\$80 e 2\$00, as couves-flores, de 2\$00 a 3\$50—talvez dos seus 25 centímetros de diâmetro—e olhos de couves, a 8\$0. Só os produtos que estão fora da época mantinham, naturalmente, o preço do seu exotismo: ervilhas, a 12\$00 e tomate, a 14\$00.

A fruta, sem motivo de comentário especial, mantinha os preços habituais. E cá fora, como habitualmente, vendedores ambulantes faziam a vida negra aos polícias.

—Limões a 1\$00! Oh! c'ral! Ainda se compravam, a 7\$50, brinquedos de «alcof» um jardim zoológico completo, a 7\$50 cada bicho de pano e serradura.

Um vendilhão gritava: —Olha o sino samão! Contra o enquiço e o mau olhado das sogras!

As raparigas torciam-se de riso e compravam, na esperança de vir a ter sogra.

DONA DE CASA

### Socorros a náufragos

O «Diário do Governo» publica, hoje, uma lista de pessoas a quem foram concedidas medalhas do Instituto de Socorros a Náufragos, por serviços de salvamento. Ao todo, foram atribuídas sete medalhas de prata e trinta e oito de cobre.

Entre os agraciados figura o menor António Carlos Soeiro Fernandes, de 10 anos, que, em Setembro passado, no rio Sor, salvou, a nado com risco da própria vida, uma criança de seis anos.

### CAIU AO TEJO

#### e morreu afogado

Quando trabalhava numas obras do Cabo Ruivo, junto ao Tejo, caiu ao rio um operário que foi conduzido ao hospital. Chegou ali morto, pelo que recolheu ao necrotério. O sinistrado ainda não foi identificado.

### De quem se trata?

Um guarda da P. S. P. da esquadra dos Terramotos encontrou esta tarde, sob o viaduto Duarte Pacheco, o cadáver de uma desconhecida, que as autoridades fizeram transferir para o necrotério.

## A expedição científica ao Pólo Sul

(Continuação da página anterior)

vama só avançar uns 30 kms. por dia, de 13 a 15 horas, pois, os tractores têm de abrir caminho á sua volta e, por vezes, através dos sulcos de neve gelada cavados pelo vento, com mais de 4 metros de altura, nalguns casos.

Sir Edmund Hillary declarou que fará todo o possível para comunicar, telefonicamente, com o dr. Fuchs, que continua a progressão para o Pólo.

Segundo telegrama recebido na sede da Expedição da Comunidade Britânica, o dr. Fuchs teria percorrido, ontem, 61 kms. Estaria assim a 496 kms. do Pólo Sul. Acrescenta que já se fez a ligação com os trens puxados por cães, mas é possível que as dificuldades se tornem demasiado árduas para os animais e tenha que desistir da sua utilização. — (F. P.).

### Hillary irá ao encontro de Fuchs

WELLINGTON, 6 — A 1 hora de hoje, sir Edmund Hillary, acompanhado pelos neozelandeses da sua expedição, partiu do Pólo Sul, em avião «Neptune», da Aeronáutica Naval americana.

O quinto membro da equipa, o radiotelegrafista Peter Mulgrew, ficou na base polar para manter contacto com o dr. Fuchs, que ainda está a umas centenas de milhas de distância.

Desconhecem-se aqui as actuais intenções de sir Edmund Hillary, mas crê-se que passará algum tempo na Base Scott, antes de partir num avião «Beaver» para a Base 700, onde esperaria o dr. Fuchs. É possível, também, que faça ao chefe da expedição transantártica da Comunidade Britânica uma visita, de avião, no Pólo Sul. — (F. P.).

### O regresso ao ponto da partida

LONDRES, 6.—Sir Edmund Hillary e três dos seus companheiros da expedição transantártica neozelandesa chegaram á base de Scott—segundo anuncia um telegrama aqui recebido. Assim, o vencedor do Everest e do Pólo Sul regressa ao ponto de partida.

### OURO E RELÓGIOS

#### derretidos em fumo

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo em que é acusado o ourives António Luís Alves, já com cadastro, porque, tendo recebido do comerciante de ourivesaria João Marques Caetano vários relógios de ouro para arranjar, no montante de cerca de 22 contos, empenhou estes objectos. Além dos relógios o ourives tinha recebido ouro para fabricar umas peças, tendo vendido também o ouro.



Irene de Macedo

## ADEGA MESQUITA

Hoje ao jantar, como é de tradição nesta quadra do ano, a Tia Adelina e o Mesquita, oferecem a todos os seus Clientes e Amigos — a fatia de amizade do «Bolo de Rei».

Domingos Ferreira (Mesquita) — proprietário desta Adega, convidou para esta memorável noite, o grande artista brasileiro PROCÓPIO FERREIRA e a simpática artista do país irmão IRENE DE MACEDO, a procederem ao corte do grande «Bolo de Rei», ao que ambos acederam; sendo os primeiros cortes feitos pela simpática artista e os restantes pelo grande actor brasileiro, logo após a sua chegada.

A distribuição das fatias da Amizade (Bolo de Rei), será feita pela tia Adelina.

Para que esta noite se torne mais rica em boa Disposição e Alegria, é esta festa dirigida pelo velho amigo da Adega FILIPE PINTO, o qual dedica nesta noite inesquecível, aos seus amigos, colegas, clientes desta Adega, e em especial a IRENE DE MACEDO e PROCÓPIO FERREIRA o seu velho reportório de onde se destaca

### Minha mãe era cigarreira

Acompanham-no na festa tradicional desta noite, além dos artistas privativos desta Adega, que são Eduarda Maria, Mário Rocha e Fernando Farinha, (que entre os dois disputarão o fado velho), maior número de fadistas. Acompanharão á guitarra Fontes Rocha e á viola Alberto Correia.

DOMINGOS  
DIA

MESQUITA  
MEMORAVEL

HOJE

E

TODO

O ANO  
ADELINA

## Armazém de sucata no estômago

LONDRES, 6 — Um homem que se queixava de completa ausência de apetite, recolheu à Clínica de Sedgfield (Durham), para ser radiografado.

Os médicos verificaram, com espanto, que o estômago do sujeito mais parecia um armazém de sucata, com 27 bobinas de arame fino e 400 moedas, pesando mais de 2 quilos. — (F. P.).

## A futura sede do Centro de Assistência do Casal Ventoso

Principiaram, esta tarde, as obras de construção do edifício destinado ao Centro de Assistência Social do Casal Ventoso, que tem já exercido notável actividade no sentido de melhorar as condições de vida das crianças que habitam aquela área citadina.

A comissão encarregada de organizar os trabalhos da referida construção é constituída pelos sr. D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima e D. Maria Manuela Figueiredo Navarro de Aguiar e pelo cônego Fernando Duarte, prior da Igreja do Santo Condestável.

## EM 3 LINHAS

A mais idosa habitante das Lajes (Açores) é a sr. Petronilla Augusta Segurado Calado, que completou hoje 100 anos. É natural de Lagoa (Algarve) e fez a viagem para a Ilha Terceira, de avião, com a idade de 96 anos.

O sr. tenente-coronel engenheiro aeronáutico Joaquim de Brito Subtil foi exonerado a seu pedido do cargo de chefe da Repartição de Intercambio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, cargo que exerceu com competência e zelo.

Foi conferida a Ordem do Império Britânico, ao sr. Frank Hollis, um dos mais antigos residentes ingleses em Luanda, antigo consul britânico e, agora, consul-geral da Suécia e Dinamarca naquela cidade.

### Um desastre em Goa

GOA, 6 — Sofreu ferimentos de certa gravidade, num desastre de viação, próximo do quartelamento de Bogmaló, o major Delgado e Silva, comandante do Grupo de Artilharia de Campanha. — (L.).



Fernando Farinha

## A morte do arcebispo de Aveiro

AVEIRO, 5. (Pelo telefone).—A morte do arcebispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, causou profunda emoção nesta cidade. O corpo foi removido do Hospital da Misericórdia, onde estivera internado o ilustre eclesiástico, para o Paço Episcopal. O cadáver, transportado num carro fúnebre, foi acompanhado em todo o percurso por uma dezena de automóveis, que conduziam as duas irmãs do saudoso prelado, amigos íntimos e o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi bispo auxiliar de Aveiro e agora eleito pelos consultores diocesanos vigário capitular. Foi seguidamente celebrada missa de corpo presente, a que assistiram grande número de fiéis e autoridades eclesásticas, que enchiam por completo o vasto salão de recepções, onde foi armada a camara-ardeente.

O cadáver, que de noite foi velado por turnos consecutivos, formados por seminaristas, professores, sacerdotes e pessoas de todas as categorias sociais, está hoje exposto no Paço Episcopal.

No edifício do Paço Episcopal foram hasteadas as bandeiras pontifícia e portuguesa. As bandeiras dos edifícios públicos e das colectividades locais estão a meia haste e por toda a diocese se verifica a mais profunda consternação pelo desaparecimento do bondono e exemplar ministro da Igreja.

Apresentou condolências no Paço Episcopal, em nome de alguns membros do Governo, e em seu nome, o sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, governador civil de Aveiro.

Também as autoridades militares e civis de todo o distrito apresentaram pessoalmente os seus sentimentos no Paço Episcopal, assim como os srs. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico; D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve; e o sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança.

Foram recebidos numerosos telegramas de condolências, entre outros do Chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes; do nuncio apostólico, e dos srs. reitor da Universidade de Coimbra; D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. feminina; comandante Henrique Tenreiro; vigário capitular de Leiria; Camaras Municipais de Vagos e Murtosa; Grémio da Lavoura de Vagos; bispos de Tiava e Feblana, do Patriarcado de Lisboa bispo de Limira; superior-geral da Sociedade Missionária Portuguesa; vice-reitor do Seminário dos Olivais, e dr. José Botelho, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Durante o dia de hoje foram celebradas várias missas, respectivamente pelo pe. Messias Hipólito, director espiritual do Seminário local, mons. Miller Simões, vigário capitular D. Domingos da Apresentação Fernandes e pe. Manuel Caetano Fidalgo, secretário do falecido arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal.

Amanhã, pelas 14 horas, sairá do Paço Episcopal o cortejo fúnebre para a Sé Catedral, onde se realizam os serviços de corpo presente. Na 4.ª-feira, pelas 10 horas, depois da celebração de uma missa de «requiem», efectuar-se-á o funeral para o cemitério central da cidade.

## Dia de Reis

No serviço 2, sala 1, do Hospital de S. José, realizou-se esta tarde uma festa dedicada aos doentes, a que assistiram o administrador dos Hospitais Cívicos de Lisboa, dr. Rafael Ribeiro; o director do serviço, prof. Fernando Nogueira; o enfermeiro-chefe João da Silva Baltasar e membros do corpo clínico.

Foram distribuídos aos doentes objectos vários, como lenços, meias, tabaco, brinquedos e bolos, conseguidos através de uma colecta que se fez junto do corpo clínico, do pessoal de enfermagem e de benfeitores.

### Na Irmandade de S. Pedro do Estoril

Na capela de S. Pedro do Estoril, a comissão de senhoras, que colabora com a respectiva irmandade, procedeu hoje, depois da missa das 10 horas, á distribuição de roupas e géneros alimentícios a cerca de trezentas crianças e pessoas idosas daquela localidade e arredores.

# Mesmo de noite trabalha-se na reedificação de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

os cabelos soltos louros — seara madura, em madeixas sem pente, sobre o pescoço.

Chapéu não usam, ao contrário das aldeias que, mesmo no trabalho dos campos, e eles também — vimos nós — nunca o abandonam.

Nas cidades alemãs são numerosas as lojas das antiguidades. Anjos esculpidos em madeira, de faces rechonchudas, cobres martelados, louças da China, pratos e gómis de estanho, pesados móveis, trabalhados ao gosto da Renascença, fetiche africanos, telas românticas. Tudo aquilo é antigo — melhor, é moderno. A guerra destruiu o que melhor havia, até um quadro de Signorelli, precioso, e um de Eduardo Malta, que estava na nossa legação. Continua a não se saber o paradeiro de «A Pesca do Atum», que D. Carlos ofereceu a Guilherme II. Deve ter sido «vítima» da primeira guerra mundial.

Onde se arranjam tantas antiguidades, que custam bom preço? Afinal, bem vistas as coisas, aquela antiquilha pode ser uma indústria, como qualquer outra, que deve ter o seu Rur em ignorado local.

Sempre que me ia deitar espreitava por debaixo da cama a ver se encontrava algum posto receptor que tivesse ficado dos tempos ominosos de Hitler. Mas nada, tudo exacto, concreto. Em Dusseldorf, como o quarto era enorme, ao chegar ao fim da inspecção, acabei por deparar com um rádio na mesinha de cabeceira. Liguei para a doce França. Foi delicioso!

O frio na Alemanha suporta-se com mais facilidade do que em Portugal. Aguentei zero graus Reaumur e mesmo três e seis negativos, com flocos de neve a esfarraparem-se de um céu baixo, sombrio, de um azul metálico de crepusculo dos Deuses, em wagneriana ópera.

Tudo está aquecido, sobreaquecido ao máximo. As casas têm janelas duplas. Os quartos são alcatifados. Nos hotéis, cumulo da higiene e da conservação, há sempre um pano branco, no sítio onde descalçamos as botas. As lojas têm a entrada cortinas de calor, irradiadas do solo ou do tecto, que derretem, por completo, o frio nórdico.

Certa manhã acordei tão fatigado que me julguei intoxicado por algum gás insidioso de mostarda ou de iperite. Nada disso. A *chauffage* posta ao máximo secara o ambiente, de tal maneira que já não tinha oxigénio para respirar, como num meio-dia estival, incandescente, do Sahara.

Em Munich estive na cervejaria de Hitler, cuja fachada, com os seus torreões e janelas altas, imita o estilo medieval. Tem dois andares. No de baixo é a grande sala comum. Tectos altos, com arcarias,

lampeões de ferro, mesas e bancos compridos de castanho, como existem nas pousadas castelhanas de D. Quixote. Bebia-se cerveja por canecas de cerâmica branca, marcadas a azul por uma coroa, com vinte centímetros de altura. Uma orquestra tocava doces musicas da região. Mas ninguém dançava. Uma mulher, abandonada a um canto, em vez de beber, parecia chorar a bebedeira que começava. Uma verdadeira cripta. No edifício há um posto de polícia para os alegres ou tristes bebedores de cerveja. Não vimos a grande sala (primeiro andar) onde Hitler teria sido vítima de um atentado. Agentes provocadores, decerto. A peça foi bem montada. O pior foi o final no *bunker* da Reichskanslei, em Berlim.

Em Bona, visitei a casa onde Beethoven nasceu. A parte atingida pela guerra foi reconstruída. Instalaram ali um curioso museu, com retratos do extraordinário compositor — um dos quais (de um autor francês) parece uma tempestade. As mechas rebeldes do cabelo voam como os acordes da *Nona Sinfonia*.

O mais curioso são as cornetas acústicas — Beethoven era surdo — cada vez maiores, mais desgraciadas e as contas dos seus gastos diários, onde ele assentava tudo o que comprava: o carvão, o leite, as batatas, cifrando cuidadosamente os «pfennings» — pequenas misérias de um génio. Mas a letra e os números são colossais, negros, rasgados, imperiosos — como as notas da «Missa Solene».

Admirámos os retratos de três mulheres que o compositor amou. — São tão pouco bonitas! — exclamou um de nós. — Talvez, graciosamente germânicas!

Os revisores dos caminhos de ferro não perfuram os bilhetes como os dos outros países. Examinam-nos e, subtilmente, sem que nós o vejamos, fazem um traço a lápis nas costas do cartãozinho.

Ao ver um executor a pequena manobra julguei estar em frente do agente X ou W dos serviços secretos do almirante Canaris.

Colónia, que foi a cidade da Alemanha que mais sofreu com os bombardeamentos (75 % ficou reduzida a cinzas), está completamente reedificada. As barracas, de cores variegadas, que há dois anos encontrei, onde o comércio renascia, em grandes montanhas, cintilantes de «néons», fazem agora parte de enormes imóveis que escalam os céus da opulência até a uma enorme altura.

Está ali a erguer-se — será novidade? — a Casa de Portugal. A gótica catedral de Colónia, que Vitor Hugo, nos seus românticos paroxismos artísticos, desenhava, já não tem andaimas.

As torres sobem tanto que se perdiam no tulo cinzento do nevoeiro.

As pombas não voam senão a meia altura. As suas asas não alcançam as agulhas ogivais do templo.

Os Berlineses são a população mais triste e taciturna da Alemanha. Dir-se-ia que sofrem de um sentimento de culpabilidade. Não foram eles que desencadearam a guerra, parece quererem dizer com as mandíbulas que, por cerradas, não oferecem um sorriso ao viandante. Nem nós, senhores!

Mas têm espírito. A um edifício ultrafuturista, com uma carapaça, destinado a congressos internacionais, puseram o nome de — *ostra grávida*. E, na verdade, assemelha-se a tal, embora nunca surpreendêssemos a genética de tais crustáceos. No novo bairro de Hansa, não longe da porta de Brandeburgo, a parte de Berlim mais fustigada pela guerra, existe uma igreja nova — ainda estão a acabá-la — com um Cristo de bronze que, salvo o devido respeito, parece um manipanso. A parede da direita está decorada a frescos, separados e escalonados, em degraus visuais, com composições religiosas, que o pintor atormentou. Na outra há uma rede de envidraçados brancos em losango, de uma antipática geometria.

Aquilo dir-se-ia um trapiche da Rua 24 de Julho. Sabem qual foi o nome que Fritz e Freda do Kurfurstendamen deram ao templo?

O *armazém da Bíblia*.

Há coisas inverosímeis. Os aviadores aliados que assolaram, incendiaram, destruíram dois terços da capital da Alemanha não atingiram a Emissora, onde tantas vezes ouvimos Goebbels e o comunicado de guerra em português. Ficou intacta. Os Russos apoderaram-se dela ao entrar — por um dia de Sol de Abril, o primeiro duma triste desolada e gelada Primavera — mas já a restituíram à administração de Berlim Oeste, tanto mais que estava fora do seu sector. O edifício é enorme, mas nunca foi enquadrado pelo visor dos pilotos das fortalezas voadoras inglesas ou americanas. Outro imóvel poupadinho milagrosamente é o do Ministério da Aviação, onde Goering enviava as suas esquadilhas para a batalha aérea de Londres.

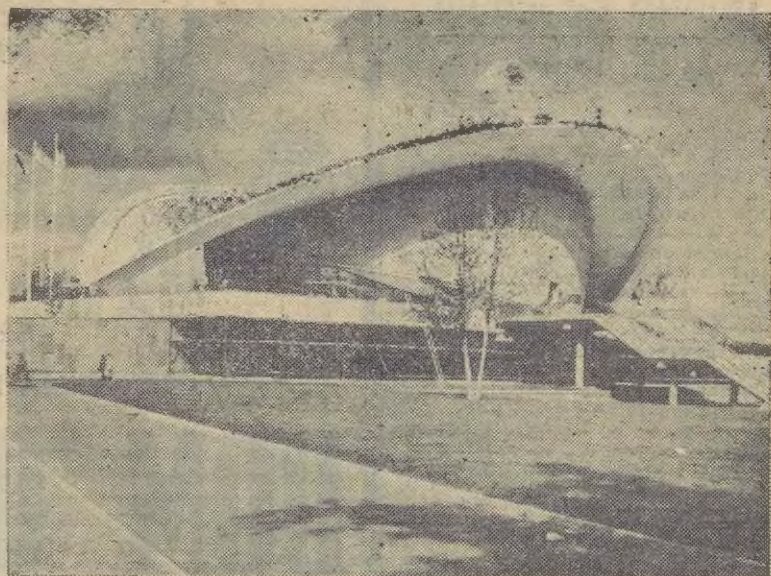
Apenas duas ou três janelas foram atingidas pelos estilhaços das bombas. Lá está, maciço, com quatro ou cinco andares, verdadeira fortaleza de tijolo amarelo, enegrecida, patinada pelo tempo. O que haverá lá dentro agora?

Já há o brinquedo «Sputnik». Encontrámo-lo na mostra de um grande armazém. Como é? Simples! Uma enorme esfera geográfica, com o satélite artificial e a Lua, que giram, electricamente, à volta do nosso Globo.

Não tem compradores! As crianças preferem os lindos anjos, de madeira, vestidos de seda branca, polvilhados de ouro e as coroas de abetos, onde ardem três velas vermelhas, cada uma simbolizando os domingos de advento até ao Natal.

Na aerogare de Dusseldorf — seria exactamente ali? — reparei num botão eléctrico, no interior do edifício, mesmo à saída.

Fez-me espécie. Talvez devesse estar do lado de fora. Não seria



O pavilhão dos congressos, em Hamea Viostel, que os Berlineses denominaram, pela sua configuração arquitectónica, a «ostra grávida»

enganho do arquitecto? Não se construiu no nosso Porto um edifício para um banco, que só no fim se verificou que não tinha escada de acesso?

— Para que serve esta campanha? Explicaram-me. O viajante que desembarca em vez de chamar, pelo telefone, um automóvel, carrega no botãozinho, e minutos depois tem um táxi à porta para o levar a casa.

Os Alemães são tão previdentes que nas janelas dos autocarros põem pequenas picaretas, autênticos brinquedos de criança, em manual de serralharia infantil, para quebrarem os vidros em caso de acidente.

Estive na pinacoteca de Berlim. Paupérrima. Muitas telas têm vestígios de que foram dobradas pelo meio. Decerto foi durante a guerra, quando as puseram a recato. Confesso, não reconheci muitos pintores da Renascença italiana. Fracos Rafaelis, Bellinis, Sartos, Sodomas, Mantegnas — e até Cranachs e Durers. De belo, o homem do capacete dourado, de Rembrandt, na sua época impressionista, que um foco ilumina, e o busto egípcio da rainha Nefertiti, em terra-cota ou em mármore, pintado, que a dá viva, o sangue a correr-lhe séculos depois, ainda, debaixo da epiderme fina, com os olhos estranhamente abertos, de vidro ou de pedras preciosas. Um deles tem a pupila fora do seu lugar. Seria cega a linda Nefertiti?

Na cabeça, de feições admiráveis, estilizadas, maquiladas, de uma magreza angulosa, nariz aquilino, de esfinge dos hipogeuos, enigmática como uma deusa e de uma beleza única na Terra, o barrete emblemático da realeza. O resto é de pouco interesse. Mesmo a pintura da escola realista e impressionista francesa é má. Os piores Renoirs.

A Alemanha inteira trabalha dia e noite. Quando começa a noite branca do mais intenso labor mecânico, acendem-se logo potentes focos eléctricos que a iluminam intensamente por toda a parte.

Gosto de ouvir, ao fundo do Kurfurstendamm, a artéria de luxo de Berlim, a sua circunvolução de Broca, o ranger dos guindastes das gruas e o silvo agudo das brocas pneumáticas rasgando as entranhas da terra, cavando na rocha os fundamentos de um novo edifício. Por detrás ergue-se, isolada, numa vasta praça, a Igreja de Kaiser Wilhelm,

aberta, esventrada, com arcarias mutiladas que terminam no firmamento, o coro derruído, montanha de destroços, já harmonizado pela visão. A sua torre parece o coto sangrento de um braço humano que interceptasse o Céu.

Os Berlineses querem que fique assim a catedral de Kaiser Wilhelm no fundo magnífico da sumptuosa artéria berlinesa. É um panteão de ruínas — e uma recordação, senão um monumento do que sofreram. Não voltará o horror! Ninguém o quer, em noites dramáticas de Walpurgis, decerto!

Vêem-se poucos mutilados. Recolhem-se. Refugiam-se na província. Escodem, o que é humano, as amputações terríveis. De resto, a ortopedia alemã é maravilhosa. Articula os membros que faltam, recompõe os corpos, enforma mãos, substitui os sentidos, á custa de prodígios técnicos de arte e de ciência.

Deparamos, porém, em Bona, com um grupo de mutilados. Eram três homens, fortes, espadaudos, de boas cores. Tocavam e cantavam com alegria, espedrados em alumínio mais leves e resistentes que pernas artificiais. Pediam esmola, chocalhando um pucaro de moedas. Ninguém correspondia ao seu apelo. Tratava-se de um comércio como outro qualquer, porque o Estado gasta numerosos astronómicos com pensões de invalidez. Só os Portugueses — oh esta doce e piedosa alma meridional! — esportularam um óbolo, o qual, dado o alto valor da moeda alemã, dava na sua terra com que pagar um almoço num bom restaurante da Baixa.

Volto ao Kurfurstendamm. A rua é larga. Os passeios enormes. As lojas dir-se-iam palácios. As montanhas chegam a recobrir fachadas inteiras, ou ultrapassam o primeiro e o segundo andares. Mas a mulher que passa não se veste com aquilo que elas oferecem. Nem o homem. Em frente dos palcos teatrais das lojas, isoladas, a meio dos passeios, há pequenas vitrines rectangulares, da altura de um marco de correio, violentamente iluminadas. São como pequenos quiosques, senão capelas de tentações femininas e dos mais heterogêneos objectos. Um Português repara num escrínio refulgente de condecorações, e logo exclama: — Olha os penduricalhos de Goering!

**! não deixe passar um dia mais..!**

proteja o seu cabelo, e evite a queda, usando...

**Diplona**  
EXTRACTO ANTISEBORREICO

**A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE**

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

LISBOA  
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1958  
(JANEIRO-MAIO)

**NAVIO FANTASMA**  
R. WAGNER  
**VALQUIRIA**  
R. WAGNER  
**FALSTAFF**  
G. VERDI

**CARMINA BURANA**  
C. ORFF  
**HANSEL UND GRETEL**  
E. HUMPERDINCK  
**O PRINCEPE IGOR**  
A. BORODINE

**COSI FAN TUTTE**  
W. A. MOZART  
**ELECTRA**  
R. STRAUSS  
**PALHAÇOS**  
R. LEONCAVALLO

**OS DIÁLOGOS DAS CARMELITAS**  
F. POULENC

Texto do drama de G. Bernanos adaptado para ópera com autorização de E. Lavery. O drama foi inspirado numa novela de G. Von Le Fort e numa adaptação cénica do R. Padre Bruckberger e de P. Agostini.

**TRAVIATA**  
G. VERDI  
**A GUERRA**  
R. ROSSELLINI

**ITALIANA EM ARGEL**  
G. ROSSINI  
**MANON LESCAUT**  
G. PUCCINI

**RIGOLETTO**  
G. VERDI  
**TÁ-MAR**  
R. COELHO

**Calendário da Bilheteira**

Amanhã dia 7 e até 9, para antigos assinantes; dias 10 e 12, para novos assinantes; a partir do dia 13, venda avulso para todos os espectáculos

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Tel. 36 8664

## Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Não se realiza hoje, mas sim na próxima sexta-feira, o novo recital de poesias do actor João Villaret, no Teatro S. João do Porto.

A companhia do Teatro ABC, que hoje chegou da Província, antes da estreia da nova revista, irá a Évora dar dois espectáculos com a revista «Casa da Sorte».

Encontra-se já em Lourenço Marques, o antigo artista Gabriel Infante, que, como agente artístico, está a preparar a estreia do conjunto dirigido por Bel-Guerra.

Da nova companhia de circo que no dia 17 se estreia no Coliseu fazem parte os «palhaços» Rudilatas.

Na quinta e sexta-feira, realiza em Moçamedes os últimos espectáculos da digressão pelo Sul de Angola, a companhia brasileira de revistas.

Na T. V. Portuguesa, entrou em ensaios, a peça «Aconteça o que acontecer», original de Marcel Caprou e traduzido por Leopoldo de Araújo.

Está a actuar em Lourenço Marques o cantor Carlos Fernando.

Hoje que, no Teatro Avenida, de Coimbra, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense representa a peça «A nossa casa».

Para Barcelona, onde está a dirigir os espectáculos do II Festival Mundial de Circo segue amanhã o empresário espanhol D. Juan Carcellé.

Ficou assente que a companhia brasileira de revistas actuará primeiro em Lisboa, seguindo depois para o Porto.

Hoje no paquete «Pátria», que brevemente chega de Angola, que viaja a actriz brasileira Gracinda Freire, que segue para o Brasil, no paquete «Vera Cruz».

**Luís Francisco Rebelo**

no Centro Nacional de Cultura

Amanhã, pelas 22 horas, o dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo efectua uma palestra intitulada «Imagens do Teatro Contemporâneo», na sede do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º. Como habitualmente, após a palestra, travar-se-á diálogo entre o autor e o público.

**Joselito**

outra vez em Lisboa

Joselito, que tem muitas coisas de ouro, voz e coração, desembar-

(Continua na 3.ª página)

## TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 30, e aos sábados, em tardes populares a preços reduzidos—17 anos

## AS BRUXAS DE SALEM

51.ª REPRESENTAÇÃO

NO DOMINGO — Às 16 horas, tarde infantil  
O VENDEDOR DE REBUÇADOS  
A FLORESTA ENCANTADA  
Preços reduzidos

## AVENIDA

17 ANOS

ÀS 20,45 e 22,45 H.  
a comédia

## "MAS QUE ESCANDALO"

com

MADALENA  
e SEMEDO

Nos principais papeis



NO TIVOLI

EM 4.ª

e última semana  
Por compromisso de estreia no Porto

A OBRA-PRIMA DO CINEMA RUSSO

## DOM QUIXOTE

A história fantástica do célebre aventureiro e sonhador  
com N. Tcherkassov e Youry Tolouvieiev

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LENINEGRADO

Super realização de GRIGORI KOZINTSEV

Maravilhosamente COLORIDO

Exclusivo MOMENTO FILMES

(12 anos)

## GOSTOU DE OS VER?



EM

«PERDEU-SE UM MARIDO»  
«MULHERES HÁ MUITAS»  
e «DAQUI FALA O MORTO»

POIS VOLTE A VÊ-LOS NOVAMENTE JUNTOS  
NUM ÉXITO QUE ESTÁ A FAZER RIR  
LISBOA INTEIRA

— ÀS 21,45 H. — (12 ANOS) —

no Monumental

NUNCA É DEMAIS LEMBRAR:

SEMPRE NA VANGUARDA DO CARNAVAL

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

(Maiores de 17 anos)

MAXIME

5.ª FEIRA: O 1.º GRANDIOSO  
E BRILHANTE

Baile de Máscaras

8 horas de frenética alegria  
GUJA FAMA NINGUÉM IGNORA !...

FEÉRIE !... SURPRESAS !... EFEITOS DE LUZ !  
SERPENTINAS



## FONTORIA

Praca da Alegria — Telef. 35431 — 17 anos  
ESPECTACULO DE ALTA CATEGORIA  
BOUM SUR PARIS



CARMEN, A MULHER DAS MIL PERFIDIAS...  
...A INSPIRADORA DE MIL PAIXÕES!

(MAIORES DE 17 ANOS)

A COLUMBIA APRESENTA

Rita HAYWORTH Glenn FORD  
"Os Amores de Carmen"

NAO É OPERA...  
mas a dramática história de Carmen

com RON RANDELL • VICTOR JORY • LUTHER ADLER  
Arnold Moss • Joseph Buloff • Margaret Wyckoff  
Produtor e Realizador CHARLES VIDOR  
A BECKWORTH CORPORATION PRODUCTION

COLORIDO POR TECHNICOLOR

HOJE no CAPITOLIO

## "O FAIA" BAIRRO ALTO LISBOA

Telefone 29387

A tradição do DIA DE REIS continua. Aos Ex.ªs Clientes  
será oferecido Bolo Rei com muitos brindes e FAIAS

Um bom programa de FADOS

Um optimo serviço de COZINHA

Um ambiente verdadeiramente COSMOPOLITA

Tudo isto tem o «FAIA» na Rua da Barroca, 48-56

MAIORES DE 17 ANOS



Adelina Ramos

## A TIPOIA

Restaurante Típico

DIA DE REIS, como nos anos anteriores, ADELINA RAMOS, oferece Bolo Rei, que tem como Brinde, duas Ferraduras em ouro.

FADOS, no mais acolhedor ambiente, por: ADELINA RAMOS, MALLY SOCORRO, MANUEL D'ALMEIDA, CASIMIRO RAMOS, á guitarra, NICOLAU NEVES, á viola, e CARLOS RAMOS e a sua guitarra.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HOJE, ESTREIA DA ESTONTEANTE ATRACÇÃO

LUCIEN CLAUDE  
PARDIES et GUIDONI

E AS FORMOSAS

OLIMPIA GIRLS

**NO TEATRO  
VARIEDADES**

A'S 21.45 — 12 ANOS

**Espantosa criação**

DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

**PROCOPIO  
FERREIRA**

NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA DE MOLIERE

**O AVARENTO**
**Um Exito**
**DE GARGALHADA!**

COM OS ARTISTAS BRASILEIROS  
HAMILTA — FREGOLENTE — ELISA  
MATOS — TERESINHA — PAULO  
GONÇALVES  
E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS  
PORTUGUESES  
PAULO RENATO — EMILIO COR-  
REIA — HENRIQUE SANTOS —  
GABRIEL PAIS e ALBERTO DE  
OLIVEIRA

**NO TEATRO  
MARIA VITORIA**
**SALVADOR**
APRESENTA  
A SUA MELHOR REVISTA
**CURVAS PERIGOSAS**
**2 HORAS A RIR**
**com  
BIBI FERREIRA  
ANTÓNIO SILVA**
**ANITA GUERREIRO  
BARROSO LOPES  
HUMBERTO MADEIRA  
TERESA GOMES**
**A FRENTE DE UM ELENCO  
DE EXCEPCIONAL CATEGORIA**

Humberto, António Silva e Bar-  
roso nos «Fadistas Gagos»

**UMA NOVIDADE: BOA COMIDA... SEM DEMORA... PREÇOS MÓDICOS NO**

**TELEFONES:**  
28677 — 366720

**"SNACK-BAR"**
**Esmerado serviço de «Pequeno Restaurante» dentro da modalidade  
com 4 pratos do dia à escolha**
**UMA INICIATIVA MUITO ÚTIL, PARA O PÚBLICO!**
**Marcia Condessa**
**Restaurante Típico  
Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093**
**HOJE — Dia de Reis — Jantar especial com  
o tradicional BOLO REI**
**Quem terá a sorte de levar o brinde da casa?  
(Adultos)**
**CASINO ESTORIL**
**HOJE no «WONDER-BAR»**
**Serviço de Restaurantes  
Jantares e Ceias**
**Conjuntos musicais:**
**HELDER REIS e OLIVER  
(17 anos)**
**ENTRA HOJE, TRIUNFALMENTE, EM**
**2.ª SEMANA**
**NO**
**SAO LUIZ**
**ALVALADE**


A superprodução  
de excepcional ca-  
tegoria que custou  
6 milhões de dóla-  
res (180.000 con-  
tos) e levou três  
anos a realizar!

**a águia SOLITÁRIA**

(MAIORES DE DOZE ANOS)

**(SPIRIT OF  
ST. LOUIS)**

Uma criação de génio de

**JAMES STEWART**

(considerado pela crítica americana como um dos melhores actores de 1957,  
pelo seu trabalho neste filme), secundado por importante elenco!  
«FOI COM FILMES DESTA CLASSE E DE TAL ENVERGADURA  
QUE O CINEMA SE TORNOU NO ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES».

Da crítica do DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Produção


**REALIZAÇÃO DE  
BILLY WILDER**

colorido por

**WARNERCOLOR**
**CINEMASCOPE**

Todos os espectadores de «A ÁGUIA SOLITÁRIA» ficarão habilitados  
ao sorteio de duas viagens de ida e volta a Paris, nos aviões CONSTE-  
LATION SUPER G. DA TAP. — Peçam na bilheteira a senha respectiva

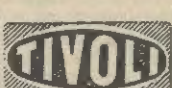
**PIANOS**
**Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE**
**Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA**
**Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE FIXE»**
**TRINDADE**

HOJE, AS 21 e 45

**NOITE  
DE REIS**
**2.º Mês EM ÚLTIMAS  
REPRESENTAÇÕES**
**O TEATRO ESTÁ AQUECIDO**
**CAVALHEIRO**

V. Ex.ª encontra:  
Doçaria caseira, café inconfundível.  
Uma pega 6550 — Um ribatejo 10500 — Um «Super» 15500  
até às 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO

**PRAÇA DO AREIRO, 11-D**
**Cartaz dos Cinemas**
**ESTREIA DE HOJE: — OS AMORES DE CARMEN — CAPITÓLIO**

**TEL. 27172**
**(12 anos)**
**A ÁGUIA SOLITÁRIA**
**com James Stewart, Patricia Smith e**
**Murray Hamilton**
**Peça na bilheteira a senha para**
**as viagens a Paris**
**As 15 e 18.15**
**e 21.30**
**2.ª SEMANA**
**O drama íntimo,**
**os sonhos, anseios,**
**derrotas e vitórias**
**de Lindbergh**
**de Lindbergh**
**A ÁGUIA SOLITÁRIA**
**com James Stewart, Patricia Smith e**
**Murray Hamilton**
**Peça na bilheteira a senha para**
**as viagens a Paris**
**As 15 e 18.15**
**e 21.30**
**2.ª SEMANA**
**Uma obra que**
**obteve a maior**
**classificação**
**americana**
**«Superior»**
**A ÁGUIA SOLITÁRIA**
**com James Stewart, Patricia Smith e**
**Murray Hamilton**
**Peça na bilheteira a senha para**
**as viagens a Paris**
**As 15 e 18.15**
**e 21.30**
**3.ª SEMANA**
**O grande amor**
**da minha vida**
**Cinemascope — com Cary Grant**
**Complementos seleccionados**
**As 21.30 (17 anos)**

**TEL. 50595**
**As 3 e 6.15 da**
**tarde e 9.30 da**
**noite**
**(12 anos)**
**4.ª SEMANA**
**A imortal obra de**
**Cervantes**
**DOM QUIXOTE**
**numa obra-prima do cinema russo**
**com N. Tchekassov e Youri Tolouev**
**Realização de Kozintsev**
**As 15.15-18.15-21.30**
**4.ª semana de êxito**
**sensacional em en-**
**chentes**
**«...E O SOL TAMBÉM**
**BRILHA»**
**com Tyrone Power, Ava Gardner, Er-**
**rol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert**
**e Juliette Greco**
**CINEMASCOPE**
**(maiores 17 anos)**
**As 15.15 e 21.30**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O filme das mil**
**gargalhadas**
**com 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.15-18.15**
**e 21.30**
**4.ª SEMANA**
**A máxima e a mais**
**recente revelação**
**do cinema**
**JOSELITO**
**Em rigoroso exclusivo**
**Matinées 6 anos, noite 12 anos**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**
**de gargalhada, que**
**detem 3 prémios**
**A AVÓ ISABEL**
**com Sylva Koscina, Renato Salvatore,**
**Paolo Stoppa e Tina Pica**
**As 15.30 e 21.45**
**(17 anos)**
**4.ª SEMANA**
**O grande colosso**



Muitas das crianças passaram a manhã a repór em ordem as roupas do internato

## De ontem para hoje

### FOMENTO DE MOÇAMBIQUE

O projecto para o segundo Plano de Fomento de Moçambique (1959-64) prevê o gaste de 3.562 mil contos (126 mil para águas, 560 mil para hospitais, 226 mil para escolas, 477 mil para melhoramentos rurais, 376 mil para barragens e trabalhos de ocupação hidro-métrica, 800 mil para estradas pontes, 416 mil para caminhos de ferro, 190 mil para aeródromos, 286 mil para a ampliação dos portos de Lourenço Marques, Beira e Quelimane e 125 mil para montagem e renovação dos serviços telefónicos e telegráficos. E, como se vê, de extrema importância este plano, cuja execução não pode deixar de altamente valorizar a nossa provincia ultramarina de Moçambique, de tão promissor futuro.

### ALEGRIA EXPLOSIVA

O nosso delírio pelos foguetes continua. Continuam os foguetes, continua o delírio — e continuam as ambulâncias a correr para o hospital com as imprevidentes ou as inocentes vítimas da festa. Mais três, hoje — dois adultos e uma criança — três dedos esfaledados no menor de seis anos Jorge Fernandes Costa, em Viana do Castelo; mitos esfaledados de António Soares, em Silgueiros, e de António da Silva, esfaledados de S. Pedro do Sul. Não haverá um prémio para quem em Viana do Sul, proclamação de alegria que não sejam estas dos foguetes de lágrimas?

### NEM TUDO E FADO...

MERECIA ainda uma palavra o Curso de Arquitectura Sacra, promovido pelo Movimento de Renovação da Arte Religiosa. O importante não é a natureza dos problemas tratados e do nível que nelas se atingiu. Mais que isso, parece dever-se apontar o facto como sintoma de um grau de consciencialização profissional, que, aliás, se regista em outras actividades. Para que não seja tudo fado e futebol...

### MANCHA A APAGAR

A última novidade das segundas-feiras no noticiário matinal: o jogador de futebol sr. Fernando da Silva Martinho deu entrada no hospital por ter sido atingido com uma cabeçada por um excelentíssimo adversário. Não vamos a exagerar dizendo que é esta a imagem do desporto, mas é alarmante que a verdadeira imagem do desporto esteja tão frequentemente a ser obscurecida por notícias desta cor.

### EM LOUVOR DE FIALHO

FIALHO não pertence apenas ao Alentejo porque nasceu em Vila de Frades, nem tão-somente aos republicanos democráticos, porque tal era o seu ideal político. Fialho pertence a Portugal inteiro: é um bem do nosso património espiritual, um ponto culminante da sensibilidade literária portuguesa. Em todo o caso, compreende-se bem que o Alentejo, sem o reclamar exclusivamente, se orgulhe de o haver criado, até porque ele lhe pagou essa dívida de nascença exprimindo-o, como poucos mais souberam fazê-lo, na sua estrutura literária nos seus dramas humanos, no sortilégio da sua monótona, e, no entanto, empolgante, fascinante, natureza. Mais uma terra transgredida acaba de lhe prestar homenagem. Foi a Biblioteca Popular de Vila Verde de Fialho que promoveu a sessão comemorativa em que o sr. dr. Francisco Valente Machado e o sr. dr. Barbosa Martins falaram do homem e do escritor excepcional, tumultuoso, vibrante, que do seu Alentejo, seu país do Sul, escrevia amorosamente: «Episódios de uma rude e orgulhosa majestade...»

### CENA DE VIOLENCIA

TAL como nos filmes de «gangsters», que Hollywood agora exporta em menor número, foi a cadeia de Leiria teatro de uma cena tenebrosa, em que dois presos, tendo premeditado a fuga, atacaram o carcereiro e ao não lograrem os seus intentos porque o alarido feito pelos outros reclusos chamou a atenção de um segundo guarda, que restabeleceu a disciplina. O homem, em todas as latitudes, conhece fundamentalmente os mesmos impulsos, bons e maus. É certo que o nosso natural parece hoje mais brando, mais propício à piedade e à simpatia humana do que o de outros povos, a quem porventura a experiência do sofrimento ou o espectáculo da morte terão endurecido os nervos.

### FALTA DE HUMANIDADE...

SÃO a vergonha, a náusea de todo o automobilista que se preze e até de qualquer homem que em si respeite a sua condição, esses condutores de veículos que abandonam na estrada as vítimas da sua imprevidência (ou da própria desatenção). Mais dois episódios revoltantes desta natureza se verificaram no Entroncamento, onde Manuel da Costa Ramos, de 29 anos, atropelado por uma camioneta de carga, ficou gravemente ferido, caído na berm da estrada; e em Cabeceiras de Basto, onde uma furgoneta colheu o industrial Silvino Teixeira, pondo-se em fuga. Neste segundo caso, porém, a G. N. R. capturou os seis ocupantes do veículo, responsáveis pela cobardia acção.

### JORNAL PEQUENO

EM Aldeia do Futuro (Grândola), o jovem trabalhador Alvaro Loureiro Figueiredo, de 15 anos, ficou sob o rodado do tractor em que seguia. \* Em Lobelhe (Mangualde), o sr. João Aniceto caiu de uma oliveira e sofreu fractura de uma omoplata. \* Em Arcias, o menino Virgílio da Conceição, de 3 anos, queimou-se gravemente com água a ferver. \* Em Sabóia foi encontrado mais um aparelho radio-sonda dos Serviços Meteorológicos.

## O DESABAMENTO EM PORTO BRANDÃO

# O ministro das Obras Públicas esteve de tarde no local da tragédia, cujas vítimas serão sepultadas amanhã no cemitério de Caparica

(Continuação da 1.ª página)

Quando ali chegámos esta manhã, ainda se via estampado nos rostos de novos e velhos o pavor que todos sentiram quando os madeiramentos estalarão, as vigas de ferro centenárias cederam e as paredes aluram ruidosamente, transformando em montões de escombros algumas dependências do venerável casarão. O desabamento atingiu as 8.ª, 9.ª e 16.ª secções, que ocupavam três andares e onde se alojavam 170 crianças do sexo feminino de idades variáveis entre os 7 e os 14 anos. E só morreram duas! Foi um milagre. Lá diz o povo que, ao menino e ao borrorro...

Efectivamente assim sucedeu. Ninguém escapou, aliás, uma tragédia. Os próprios engenheiros que ali estiveram há tempo reconheceram a conveniência de se fazerem algumas reparações, mas não contavam com o iminente qualquer derrocada. Eram bons os materiais empregados na construção, não havia perigo imediato.

Pois a tragédia consumou-se pelas 23 horas de ontem. Ouvia-se um ruído estranho, seco, logo seguido de grande estrondo. Eram as paredes divisorias do ginásio e dos dormitórios da cave que se desmoronavam. Passaram-se uns instantes apenas e, faltando-lhes apolo, ruíram a seguir os pavimentos dos três andares na vertical. Nos pavimentos que vieram por ali abaixo não havia camas, a excepção de um, se não a tragédia teria tido proporções catastróficas. As crianças despertadas pelo estrondo de decedaram espavoridas, saltaram das camas e, a correr, sem saber para onde, gritavam e choravam. Muitas ainda supunham que se tratava de um terrível pesadelo, que se desvaneceria num tremor de terra, mas nenhuma admitia que o seu asilo desabasse como um castelo de cartas. E era, afinal, o que sucedia.

As mães veladas acudiam às mães pequenas e tiravam-nas das situações críticas ou perigosas, pois houve até as que se agarraram às vigas que esperavam dos pavimentos seccionados e colapsados. Se não no 1.º andar havia leitos ocupados no sector que aluiu. As crianças sentiram-se projectadas para o chão e, ao cair, sobre as próprias camas e sobre as cabeceiras, encontraram ali a morte sob uma viga de ferro. Não chegaram a saber do que morriam.

Quase simultaneamente, desabavam sectores idênticos do 2.º e do 3.º andares. As crianças mostraram, nestes dois sectores, calma e serenidade próprias de gente grande. O drama dramático não as atemorizou. Havia leitos suspensos de madeiramentos que tinham resistido, cobertores e lençóis pendurados aqui e acolá. As mães pequenas das internadas, entre choros e tremores, eram levadas ao colo, pelas maiorzinhas, para sítios mais seguros. Uma atmosfera irrespirável de poeira de calça dificultava a visão e atacava os brônquios. Tinham reventado muitos fios eléctricos. Não havia luz.

### «Faltam duas; onde estão elas?»

E revelaram-se assim pequenas heroínas as raparigas que, alheias ao perigo de novas derrocadas, recusavam todos os cantos em busca das suas companheiras. E começou a correr um grito lancinante: — Faltam duas! Faltam duas! Onde estão elas?

Faltavam efectivamente duas crianças, mas essas, já as suas nodosas companheiras não conseguiram encontrar com vida. Eram as duas mártires da tragédia de Porto Brandão.

Merecem uma palavra as que tentaram salvar vidas ou aquelas que conseguiram salvar outras. Rosália da Silva arrombou uma porta fechada a cadeado para dar escaote a uma das mães; Abílio Loureiro e Fernando de Jesus agarraram outras que se haviam dependurado em vigas, a muitos metros de altura sobre os destroços, e tantas, tantas mães, se distinguiram revelando, especialmente, na sua idade, raras qualidades de decisão e de coragem.

Dois corpos franzinos, já arre-fecidos pela morte e pela noite invernal, jaziam para sempre entre os escombros: Maria de Fátima Borges Fernandes, de 13 anos, moçoada a desabrochar, talvez um mundo de sonhos e de esperanças, com o pai ausente no Brasil; e Rosa Godinho, mais novita, ainda, 12 anos apenas, nascida em terra estrangeira, na Austrália, orfã de pai e com a mãe internada no Asilo de Marvila. Vivía sob o signo da desventura. A morte veio rematar tragicamente a sua infelicidade.

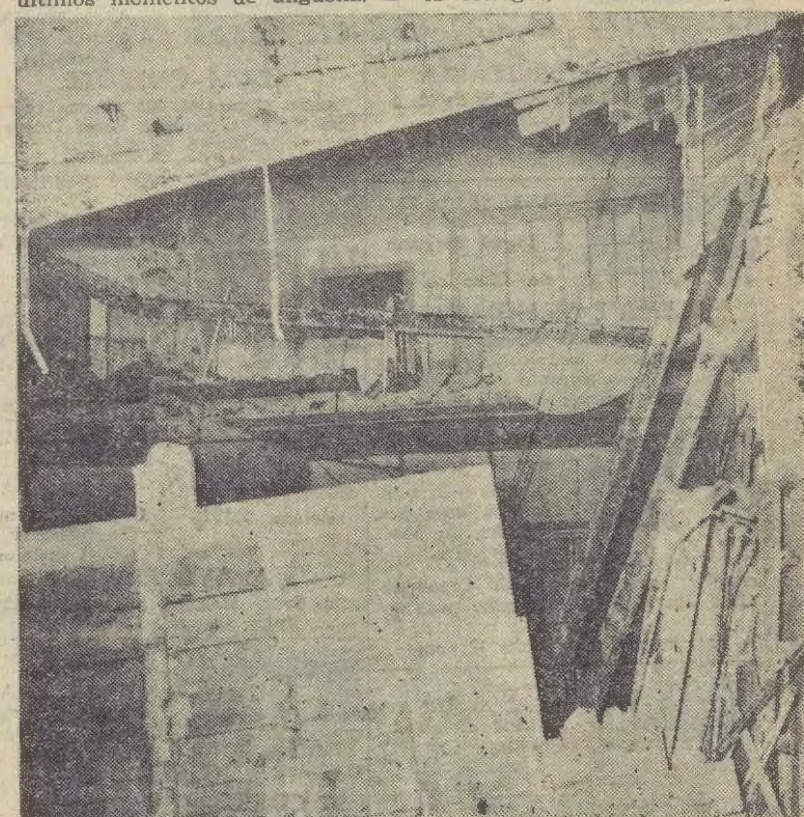
Há que referir também a conduta da irmã assistente, Maria Isabel Gonçalves, que dormia na 8.ª cama, instalada no 1.º andar. Revelou muita coragem na busca das vítimas. Descobriu-as pelas peritais, já sem movimento, a assinalar o local onde a morte as surpreendera. Jaziam sob montes de pedras e de tábuas, onde espreitava a viga de ferro que lhes roubara a vida. Puxou-as ainda, numa derradeira tentativa. Era inútil. O drama daquelas duas crianças consumara-se.

### A segunda derrocada

Pairava ainda sobre toda aquela pobre gente o terror da tragédia quando, meia hora depois, se deu nova derrocada, que pareceu abalar o edifício nos seus próprios alicerces. As 170 crianças que habitavam o sector atingido, já estavam a salvo. Chegavam, entretanto, os Bombeiros Voluntários de Almada. O seu primeiro trabalho foi o de gerar a viga que causara a morte das duas infelizes internadas, para se retirarem os seus corpos da amálgama que lhes servira de mortalha. Foi durante esta tarefa que se deu a segunda derrocada, precedida de um aviso ruidoso — o ranger prolongado de madeiras. A poeira invadiu outra vez o recinto, mas ninguém havia sido atingido. Sob um nevoeiro densíssimo, que envolvia o Tejo e as duas margens, avizinhava-se a claridade do dealbar, na luz baça da manhã fria e húmida. Viviam-nas os últimos momentos de angústia. E

### Membros do Governo no local da tragédia

Ap princípio da tarde, chegaram ao Asilo 28 de Maio, os srs. engenheiro Arantes e Oliveira e dr. Pires da Cruz, respectivamente, ministro das Obras Públicas e subsecretário de Estado da Assistência, acompanhados pelo provedor da Misericórdia de Almada sr. José da Silva Dias. Informaram-se pormenorizadamente das circunstâncias em que se deu o desastre e observaram os estragos, recolhendo depoimentos das crianças feridas.



Uma das camaratas, após a primeira derrocada

## Em DIA DE REIS o Rei das Meias

espera as ordens de V. Ex.<sup>as</sup> desejando-lhes um ano feliz

**OURO E PRATA**  
Ouro e prata aos melhores preços  
**Ouro e Prata Pimenta**  
Rua Augusta, 253 — Tel. 2.456.4



Algumas das internadas contam-nos as recordações daquela hora intensa de emoção dramática

As irmãs que estiveram nos trabalhos de salvamento. Esteve também no local uma brigada de engenheiros a examinar o edifício e a zona onde se deu a derrocada. Compararam ali igualmente o engenheiro Ferreira da Cunha, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e o agente técnico de engenharia civil Vitalino de Albuquerque, chefe do Ministério das Obras Públicas.

Durante toda a manhã, retinui quase inintermitentemente o telefone do Asilo 28 de Maio. Eram pais, mães e outros parentes de internados, que de Lisboa e de outros pontos do País, pediam angustiosamente notícias de seus filhos. O serviço informativo tornou-se tão intenso, que foi necessário destacar para o telefone uma irmã a quem incumbia a tarefa de tranquilizar centenas de famílias. Pela tarde, porém, muitos familiares das crianças internadas foram em romaria incessante a Porto Brandão para abraçar, entre lágrimas de alegria, os seus parentes salvos da tragédia.

Os feridos e os funerários das vítimas

As crianças feridas são Maria Helena Portela Santos, de 12 anos, com escoriações em um dos braços, e Angelina Marques, de 13 anos, com ferimentos num joelho. Quanto às vítimas, Maria de Fátima Borges Fernandes, era filha do sr. Carvalho Fernandes, ausente do Brasil, e de D. Ofélia Nazaré Rodrigues; e Rosa Godinho, era filha de Rosa Silvestre Godinho, internada no Asilo de Marvila e de José Godinho, já falecido.

O funeral das duas infelizes crianças sairá amanhã, às 11 horas, da capela do Asilo 28 de Maio para o cemitério de Caparica. Trata das cerimónias fúnebres a Agência Magnó.

## Dois desastres em Angola de consequências trágicas

PORTO AMBOIM, 6 — Morreu num desastre de viação, nesta noite, Fernando Arruda, de 20 anos, residente no Lobito, que viera passar as festas do Ano Novo com seu pai, o sr. Fernando Arruda, chefe da Alfandega.

Acompanhado de Carlos Soares, regressava a casa, numa carrinha, quando próximo do edifício da Administração do Concelho, ambos se desequilibraram, tendo o Fernando Arruda morte imediata por fractura do crânio. — (L.).

LUANDA, 6 — Quando o proprietário de um automóvel de matrícula belga, aqui em férias, examinava o motor do carro, um seu filho, de 4 anos de idade, Michel, saiu do veículo e, abrindo a porta, escondeu-se atrás dela. Surgiu, porém, uma carrinha, que atropelou a porta do automóvel, esmagando a criança. — (L.).

### IMPRENSA «Diário Ilustrado»

Deixou a direcção do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», que exercia a função interino, o sr. dr. Manuel Lucas de Sousa, presidente do conselho de administração da respectiva empresa, passando aquelas funções a ser exercidas pelo sr. Manuel Nunes Correia, vogal do mesmo conselho de administração. O sr. dr. Guilherme Ayala Monteiro continua como director-adjunto.

## Um ramo de rosas do presidente Gronchi para a cantora Maria Callas

ROMA, 6. — Afirma-se que o presidente da República, Gronchi, tendo recebido uma carta de desculpas, da famosa cantora Maria Callas, lhe mandou entregar duas dúzias de rosas vermelhas, para demonstrar que não estava melindrado com o incidente de que a famosa soprano foi autora voluntária (ou vítima), no Teatro da Ópera.

Esta alternativa doíde, agora, Roma e, a bem dizer todo o país. Entretanto, o marido da cantora pede a direcção do Teatro que sua mulher cante nas últimas representações de «Norma», declarando-se pronto a apresentar todas as certidões médicas provando que a artista foi, realmente, vítima de um colapso da voz, não havendo, por isso, quebra do contrato. Contudo, o conde Carlo Latini, superintendente da Ópera, recusa que haja novos incidentes, e a cantora reparecer no «Scala».

Prevê-se que a famosa soprano e a direcção da Ópera de Roma se queizem, reciprocamente, ao tribunal, por quebra do contrato. Assim, o gesto do chefe de Estado apenas serviria para mostrar a sua galantaria. — (F. P.).

Elsa Maxwell ao lado da cantora

ROMA, 6 — Antes de embarcar, de volta para Nova York, a famosa Elsa Maxwell, que tem a origem na Lua, a crusta terrestre sofre enrugamentos — depressões e elevações.

A superfície do planeta está coberta de partículas dotadas de energia muitos milhões de vezes maior do que a da fissão dos átomos urânio. Periodicamente, correntes eléctricas intensas atingem a Terra.

A Terra e todos os planetas giram no espaço, descrevendo as suas trajetórias, envolvidos numa ténue camada de gás quente, lançado nesse mesmo espaço pelo Sol.

Estas são algumas das informações científicas proporcionadas pelas investigações dos seis primeiros meses do Ano Geofísico Internacional — uma das maiores aventuras científicas em que o homem já se lançou. — (A. N. I.).

Determinação dos confins do espaço e do tempo

MANCHESTER, 6 — O prof. Lovell, director do Observatório Astronómico de Jodrell Bank, afirmou que, com o radiotelescópio gigante ali instalado, o homem pode, por meio de ondas de rádio, determinar os confins do tempo e do espaço.

«Actualmente — acrescentou o cientista — o radiotelescópio está a captar ondas de rádio emitidas por estrelas e planetas situados a milhares de milhões de anos-luz da Terra. — (A. N. I.).

Desastre de viação sem consequências

Esta tarde, um automóvel, que descia a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, chocou com outro, ali estacionado. O embate, apesar de espectacular, não teve consequências graves, pois, além dos estragos materiais originados nas duas viaturas, os ocupantes do primeiro veículo apenas sofreram ligeiros ferimentos, não precisando do sequer de assistência hospitalar.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Armazem de fazendas assaltado de noite

Os gatinhos assaltaram, na noite de sábado para domingo, um armazém de fazendas num primeiro andar da Rua Prata, onde arrombaram dois cofres e roubaram 150 contos. O caso foi participado a P. J., tendo comparecido no local o chefe Pereira da Graça e o agente Grave.

**Caramentoff**  
TRATA CONSTIPAÇÕES E EVITA GRIPE  
DISTRIBUIDORES  
COUTO, LDA.  
L. S. Damilgoz, 106 — PORTO

## A realidade excede a ficção — (1)

Do ponto de vista político-militar as consequências do lançamento dos satélites soviéticos e a revelação do poderio da U. R. S. S. no domínio das armas modernas (incluindo arma absoluta ou projectil intercontinental) marcaram, na história do nosso tempo, uma viragem capital. As primeiras começaram a fazer-se sentir. A segunda impôs a revisão dos conceitos — estratégicos e diplomáticos — em que assentavam o funcionamento da aliança atlântica e o seu papel na vida internacional. Os efeitos e o epíteto dessa revisão são imprevisíveis tal a multiplicidade de factores que os condicionam. Desde já é legítimo dizer que a política americana e as relações dos Estados Unidos com os seus aliados sofreram um traumatismo profundo. Desse aspecto da questão nos ocuparemos mais tarde nestes artigos.

Por agora trataremos dos que dizem respeito aos aspectos científico, técnico e militar que desequilibraram a balança de forças mundial — balança do medo — que desde o fim do monopólio atómico americano (1949) era a garantia da paz precária que o Mundo conheceu, sob a forma da guerra fria e da tentativa de transição desta para a coexistência. Entre Agosto e Dezembro de 1957 surgiu uma situação nova em que esse equilíbrio foi alterado a favor dos Soviéticos em virtude dos êxitos que alcançaram na competição dos armamentos.

A transformação deu-se quando os Americanos ensaiaram um dos seus desastres estratégicos conhecidos pela designação de «new look» e as divergências entre os membros da aliança atlântica se intensificavam sem se vislumbra para ela remédio eficaz. Nos Estados Unidos a segurança nacional e a estratégia da aliança estavam confiadas ao cuidado das autoridades militares. As investigações dos seis primeiros meses do Ano Geofísico Internacional — uma das maiores aventuras científicas em que o homem já se lançou. — (A. N. I.).

A clarividência e os dotes de previsão correspondentes às exigências actuais da grande política deixaram de ser eficientemente servidos por elas. E nos laboratórios científicos e estações experimentais em que se planeiam, fabricam e põem à prova as armas com que se faz a guerra. No plano estratégico, a prova da superioridade actual da U. R. S. S. suscitou do outro lado do Atlântico.

A América estava na primeira linha das nações ameaçadas e, ao contrário do que aconteceu em duas conflagrações anteriores nas quais gozou de completa imunidade para recrutar, adestrar e equipar os seus corpos expedicionários, notada à destruição no caso de haver uma guerra nuclear. A sua réplica, articulada quando os dirigentes americanos se recusaram do choque psicológico inicial, mostrou que estes se propõem recuperar o terreno perdido em alguns anos e identificar com a sua sorte dos países europeus na provação que atravessam. E essa a maneira mais segura de corresponder aos desejos do inimigo e alertar os amigos quando se consideram a inani-dade das promessas feitas sob a pressão dos acontecimentos e das contingências que, para os últimos, podem resultar de veleidades da superioridade actual da U. R. S. S. suscitou do outro lado do Atlântico.

A América estava na primeira linha das nações ameaçadas e, ao contrário do que aconteceu em duas conflagrações anteriores nas quais gozou de completa imunidade para recrutar, adestrar e equipar os seus corpos expedicionários, notada à destruição no caso de haver uma guerra nuclear. A sua réplica, articulada quando os dirigentes americanos se recusaram do choque psicológico inicial, mostrou que estes se propõem recuperar o terreno perdido em alguns anos e identificar com a sua sorte dos países europeus na provação que atravessam. E essa a maneira mais segura de corresponder aos desejos do inimigo e alertar os amigos quando se consideram a inani-dade das promessas feitas sob a pressão dos acontecimentos e das contingências que, para os últimos, podem resultar de veleidades da superioridade actual da U. R. S. S. suscitou do outro lado do Atlântico.

A América estava na primeira linha das nações ameaçadas e, ao contrário do que aconteceu em duas conflagrações anteriores nas quais gozou de completa imunidade para recrutar, adestrar e equipar os seus corpos expedicionários, notada à destruição no caso de haver uma guerra nuclear. A sua réplica, articulada quando os dirigentes americanos se recusaram do choque psicológico inicial, mostrou que estes se propõem recuperar o terreno perdido em alguns anos e identificar com a sua sorte dos países europeus na provação que atravessam. E essa a maneira mais segura de corresponder aos desejos do inimigo e alertar os amigos quando se consideram a inani-dade das promessas feitas sob a pressão dos acontecimentos e das contingências que, para os últimos, podem resultar de veleidades da superioridade actual da U. R. S. S. suscitou do outro lado do Atlântico.

## Nehru vaiado Abalos sísmicos

por adversários políticos

MADRASA, 6 — O primeiro-ministro, Nehru, foi vaiado por uns 2.000 membros do movimento político «Dravida Munnetra Kazhagam», à sua chegada ao aeródromo local.

Os manifestantes gritaram: «Válte embora Nehru!» e atiraram bandeiras e lenços negros sobre o automóvel descoberto no qual seguia o Pandita Nehru. Cenas análogas registaram-se por diversas vezes, no percurso até à cidade.

Um representante do movimento disse que a manifestação foi de protesto contra as declarações do primeiro-ministro sobre os chefes políticos do Sul da Índia. — (F. P.).

ALVARO LINS

O sr. prof. Alvaro Lins, ilustre embaixador do Brasil em Portugal, que devia regressar esta tarde a Lisboa no avião da Panair do Brasil, esperado às 14 horas e quarta, só chegará às 21 horas, por motivo do atraso daquela carreira.

## HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811  
APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL  
**CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS**

EM DOIS PLANOS E CLAVIOLINO com **FERNANDO MAMEDE** na bateria  
QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

**ALMOÇOS** — **CHÁS**  
PANORAMA DESLUMBRANTE

## RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
R. da Prata, 257

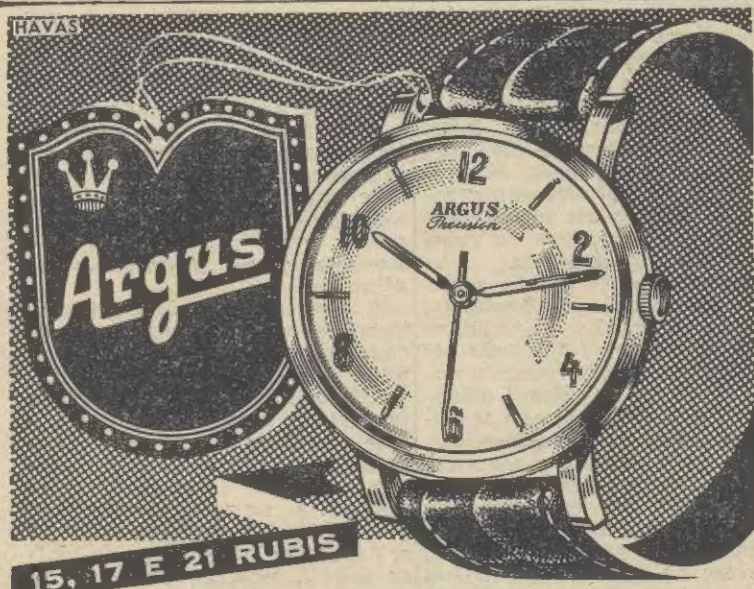


...tem arte de ser "Porto"  
em qualquer parte.

Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria



REPRESENTANTES: ADELINO & LOPES, L. DA  
8, LARGO DA TRINDADE, 9 — TELEF. 21260 — LISBOA



Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

### CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA  
da semana de 6 a 12 de Janeiro  
de 1958

2.ª-feira, 6 — «Pintores e raparigas», com Dean Martin, Jerry Lewis e Shirley Maclaine. A's 21,30, para 17.

3.ª-feira, 7 — «Rumo ao sol», com Richard Widmark e Trevor Howard. A's 21,30, para 17.

ward. A's 17 para 12 — às 21,30 para 17.

4.ª-feira, 8 — «Ama-me ou esquece-me», com Doris Day e James Cagney. A's 21,30 para 17.

5.ª-feira, 9 — «A Madelon», com Line Renaud, Jean Richard e Georges Chamard. A's 17 para 12 — às 21,30 para 17.

6.ª-feira, 10 — «Os gigantes do minam», com Van Heflin, Everett Sloane e Beatrice Straight. A's 21,30 para 17.

Sábado, 11 — «A família Trapp», com Ruth Leuwerik, Hans Holt e 7 miúdos. A's 17 para 6 anos — às 21,30 para 17.

Domingo, 12 — «Pai á força», com Jeff Chandler, Laraine Day e Tim Hovey. A's 17 e às 21,30 para 17.



**Manuel Vicente  
de Sousa Nogueira  
FALECEU**

Manuel da Costa Nogueira, esposa e filhos, Jorge da Costa Nogueira esposa e filho, Carolina da Costa Nogueira Garcia esposo, (ausente), Manuel Nogueira e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o Cemitério do Alto de S. João.

Agência Mega



**Manuel Vicente  
de Sousa Nogueira  
FALECEU**

O PESSOAL DA FIRMA NOGUEIRA LUIGI, LDA., participa a todos os seus amigos o falecimento do pai do seu patrão, sr. Manuel da Costa Nogueira, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

### Cortejos de oferendas

#### Em Tomar

TOMAR, 4 — A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, haverá no próximo domingo, 19, um cortejo de oferendas, o qual está a despertar grande entusiasmo em todo o concelho.

#### Rendeu mais de 250 contos o cortejo de Ilhavo

ILHAVO, 4 — Efectuado o cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia local, no dia 22 de Dezembro, valiosos donativos têm sido recebidos pela comissão administrativa da Misericórdia. Assim, o rendimento dessa jornada benemerente subiu para mais de 250 contos, incluindo o valor dos géneros oferecidos. Dos quatro cortejos já realizados foi este o mais completo e interessante sobre o aspecto folclórico e o de maior rendimento, pelo que está de parabéns a comissão administrativa da Misericórdia, da presidência do sr. dr. António Joaquim Lopes.

### VIDA MILITAR

#### Curso para capitães

Os tenentes milicianos, pertencentes ao Centro de Mobilização de Artilharia n.º 1, que tenham menos de 40 anos e reúnem as condições necessárias à frequência do curso para promoção ao posto de capitão do quadro de complemento, podem apresentar as respectivas declarações, até ao próximo dia 20, no referido Centro de Mobilização. Este curso será ministrado por correspondência.

### O VOO DAS AVES

TORRAO, 5. — Pelo sr. José Isidro Balsinha, foi recolhida, num olival dos subúrbios desta vila, uma ave semelhante a uma alvéola, que trazia numa perna uma anilha com a seguinte inscrição: — «Inst. R. S. C. Nat. — Bruxelles. 17 A 7814».

### VILLASOBROSO-ESPANHA



**Alvaro Alvarez Toucedo  
FALECEU**

Teresa da Conceição Marques Toucedo, Manuel Marques Alvarez e mulher, Carlos Marques Alvarez, Benita Toucedo (ausente) Manuel Alvarez Toucedo, sua mulher e mais família, cumprem o dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

### PONTO AZUL



COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS  
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICRO-MÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)

O RECEPTOR DE TAMANHO PEQUENO EQUIPARADO A UM GRANDE RECEPTOR  
ANTENA INCORPORADA  
LIGAÇÃO PARA PICK-UP

Preço Esc. 2.250\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção  
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH  
da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais



Precisa  
usar  
óculos?

Não compre sem consultar

**afari**

OCULISTA  
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA  
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS  
afari seleção de artigos com elle  
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

## Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 7,  
e para Cabo Verde em 8 de Janeiro  
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas  
Passageiros de 1.ª classe e turística

ANA MAFALDA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23  
de Janeiro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas  
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo: LUANDA, LOBITO  
e MOÇAMÉDES

RITA MARIA em 30/1

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro  
Carga frigorífica em 29 até às 12 horas  
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,  
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO  
e MOÇAMÉDES

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro  
Carga frigorífica em 14 até às 12 horas  
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO  
e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI  
em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI  
em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa  
sómente para MATADI em 11 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN  
e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

ARRAIÓLOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições  
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5  
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

**E**STAVA um frio soberbo! O céu, claro como uma lâmina de aço, enfeitava-se com uma Lua de cristal, e o termómetro cobria-se com o zero que noutros tempos considerava os seus pés, muito lá em baixo.

O chão estava duro como pedra. As macleiras no pomar mostravam atitudes verdadeiramente trágicas e, para que o quadro tivesse um fundo musical, eis

guei a minha alma aos devaneios poéticos.

Havia um século já que estava ali a sua espera — fora morto três vezes pelo pai fera e já duas vezes fugira com a minha amada para as Américas — quando no velho relógio da igreja a voz metálica se ouviu.

Era meia-noite e um quarto. Novas aventuras me absorveram não menos fantásticas que as primeiras. Ivone atravessava

## O encontro

Texto integral

do conto de

George Auriol

que, lentamente soam na torre da aldeia as doze badaladas da meia-noite. Com todas as precauções, abri a cancela branca e introduzi-me no jardim da moradia. Logo que tivesse atravessado a longa avenida que na Primavera aparece guardada por três filhas de narcisos, escondi-me lá ao pé da lavandaria.

Ivone tinha-me dito: — A meia-noite atrás da casa da lenha, meu palerma. E nada de barulho! Se meu pai ouve qualquer coisa, mata-nos aos dois como cães!

«Meu palerma!» Ah, que bom! Foi assim que ela me chamou também, quando, ao pé da igreja, eu a encontrei pela primeira vez, com um vestido verde, e os cabelos negros a sair dum chapéu e, tão rosada, tão branca, tão diabolicamente angelical! Depois de ter soprado os dedos para aquecer, sentei-me num vaso de fundo para cima e entre-

um precipício equilibrada numa corda, e depois viera refugiar-se junto do meu peito, no fundo duma velha e encantadora caleche. Senti sobre a minha mão o seu estremecer de medo. Os guisos, guisalhavam, nós corríamos desabaladamente e ouviamos atrás de nós o galope furioso dum cavalo. Era o pai a nossa procura...

— Uma hora menos um quarto e a Ivone sem aparecer! — murmurava eu — Que quererá isto dizer?

Verifiquei que tinha os pés como mortos e eis que um sujeito de barba branca apareceu de repente com uma espingarda suspensa do ombro.

Num instante encomendei a alma a Deus porque era ele — o pai fera — o tal que devia dar cabo de mim a primeira desconfinção de qualquer coisa entre mim e a filha.

Dirigi-me-me com um risinho sonoro:

— Eh, eh!... — disse ele — Aposto que está à espera da Ivone.

— Estou... sim... senhor...

— E está aqui há muito tempo?

— Há três quartos de hora, pouco mais ou menos...

— Três quartos de hora! — rugiu ele segurando na arma pela coronha — três quartos de hora!

Agora é que é, pensei eu, vai dar cabo de mim.

Ela chegou-se.

— Três quartos de hora! — repetiu ainda — Com certeza que há três quartos de hora está à espera dela.

— Sim... senhor.

— Deve estar regelado!

— Assim, assim...

Estava convencido que ia receber uma carga de pólvora no nariz. Mas ele não se decidia.

Bruscamente, rodou nos calcanhares e, enquanto se afastava, ainda o ouvi gritar:

— Três quartos de hora! Com um tempo destes! Parece impossível! Grande malcriada!...

## BOMBEIROS

Voluntários de Almada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem à assembleia geral, à direcção, ao conselho fiscal e à comissão pró-quartel, respectivamente, os srs. João Luís da Cruz, Alfredo Guerreiro Antunes, António Moura e Silva e José Brás.

## GABARDINES TRINCHEIRAS

Em todas as qualidades e medidas aos mais baixos preços.

SORTIDO COLOSSAL

## Casa Inglesa

Em Lisboa:  
Rua de Santa Justa, 95, 1.  
(Esquina da Rua do Ouro)

No Porto:  
Rua de Santa Catarina, 84  
(Esquina da Rua Passos Manuel)

## O PORTO pelo telefone

Visita do governador civil

PORTO, 6. — O sr. dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto, visitou esta manhã o Hospital da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos. Foi recebido pelos srs. drs. Eugénio Franco, provedor; José Magalhães Carreiro, director administrativo; Mário Cardia, director clínico; e Fernando Aroso, presidente da Câmara local, que estavam acompanhados pelos médicos, médicos e demais pessoal superior. O chefe do distrito percorreu todas as instalações, inteirando-se das necessidades mais urgentes, depois do que conferenciou com os elementos da mesa, a quem prometeu interessar-se, junto do Governo, pela solução dos problemas mais urgentes.

## Seminário dos Meninos Desamparados

Passa hoje o 144.º aniversário do Seminário dos Meninos Desamparados, que o padre José de Oliveira fundou. Para comemorar esta data, foi rezada missa, às 8 horas, na capela da instituição, por alma daquele sacerdote. O edifício esteve, durante a tarde, patente ao público.

## Criança atropelada

Deu entrada no Hospital de Santo António o menor de 4 anos, António Torres de Pinho, morador em São Genil, Paços de Ferreira, que ficou gravemente ferido por ter sido atropelado por um automóvel, conduzido por José Teixeira.

## Cartaz do Porto para amanhã, dia 7

COLISEU—As 21 e 30—«A última ilusão».  
S. JOÃO—As 21 e 30—«Mordomo da ilha deserta».  
SÁ DA BANDEIRA—As 16 e 21 e 45—«Jornada para a noite» (pelo T. E. P.).  
OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30—«O último couplet».  
BATALHA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Anastácio Romanoff».  
TRINDADE—As 21 e 30—«Eles e elas».  
NUN'ALVARES—As 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».  
JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».  
AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30—«A vindima trágica».  
RIVOLI—As 21 e 30—«Negocio de pijamas».

## CINCO MARÍTIMOS

presos por furto

O capitão do paquete «Pátrias», que hoje chegou ao Tejo, vindo dos portos de África, entregou à Polícia Marítima os cinco tripulantes do navio português «Uige» acusados de terem furtado treze barras de cobre de um dos porões deste navio e de as haverem vendido em Las Palmas, a 120 pesetas o quilo. Deram entrada na Polícia Marítima, acusados desse crime, os maquinistas Vasco Delgado Sousa Pinto e Americo de Castro Cunha, ambos de Lisboa; o electricista Rafael Correia dos Santos, o artífice Serafim Correia Ribeiro, também de Lisboa, e o fogueiro Manuel António Palma, natural de Canhas. O agente Marques daquela corporação, encarregado das investigações, procura mais dois indivíduos, um dos quais anda a monte, sendo o outro, de nome Domingos António dos Santos, presentemente tripulante de um barco belga.

Não está apurado o valor do furto, mas sabe-se já que monta a algumas dezenas de contos.

## Recintos de diversões

No Fontória Dancing fazem hoje a sua primeira apresentação os famosos bailarinos franceses Pardiés et Guidon, e o seu encantador «ballet» Olympia Girls.

## Ferries e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

## Imagem do dia

Entra esta noite no TIVOLI, em 4.ª SEMANA de exhibição, o já famoso «DOM QUIXOTE», maravilhosa produção do cinema russo, admiravelmente realizada por G. Kozintsev. As duas geniais figuras criadas por Cervantes, «Dom Quixote» e «Sancho Pança» têm uma interpretação fora do comum, devida a N. Tchekassov e Youri Tolouiev. Em complemento: um desenho animado russo e o notabilíssimo documentário em Tonalvision «MINHO» que o publico continua a aplaudir todas as noites.

## Pequenas notícias

### PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que são arguidos António Candido e Antero Mendes Gumerzindo de Almeida, os quais por meio de arrombamento e escalamento entraram numa residência particular na Rua da Palma, n. 177, onde furtaram objectos no valor de 23 contos, tendo a Polícia apreendido quase a totalidade do furto.

### PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde tinha entrado há dias, por ter sido atropelado por um automóvel na Rua Marquês da Fronteira, Mário Ribeiro Firme, de 64 anos, funcionário do Fundo do Desemprego, residente na Travessa de Santa Quitéria, 78, 1.ª.

FALECIDO NO HOSPITAL — No Hospital dos Capuchos, faleceu António de Almeida, de 46 anos, solteiro, jornalista, natural de Francoselos, Penalva do Castelo, que ao entrar para o hospital disse morar na Avenida dos Estados Unidos da América, 7-A, onde não é conhecido. Aguarda-se que apareça quem lhe faça o funeral.

COM UM BRAÇO ENTALADO — Anacleto da Conceição dos Santos, de 35 anos, servente da C. P., residente em Pinhal Novo, ficou entalado entre uma locomotiva e um vagão, quando trabalhava em Setúbal. Gravemente ferido num dos braços, recolheu à sala de observações.

DERRAPAGEM DE UMA MOTO — A sala de observações do Hospital de S. José recolheram Germano Fernando Nepomuceno Calais, de 26 anos, radiomecânico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, residente na Rua Dr. Lacerda e Almeida, 9, 3.ª, que caiu da motocicleta que guiava devido a derrapagem na Avenida do Aeroporto, e ficou muito contuso da cabeça e sem fala.

### QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; duas canetas de tinta permanente; um tampão de roda de automóvel; a caderneta militar de Luís Narciso Ferreira; uma capa de plástico para moto; uma gabardina e um cachecol para homem; uma boina espanhola; uns óculos graduados; uma chapa de registo do veículo H H 18-89; cartão sindical de Alfredo Panacho de Abreu; um chapéu de pano para criança; um afilinet de fantasia; um cachecol de homem; um porta-moedas com uma cautela da lotaria e dinheiro; uma carteira de plástico vazia; cinco luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bota de borracha para homem; uma pistola de alarme, achada há cerca de 15 dias.

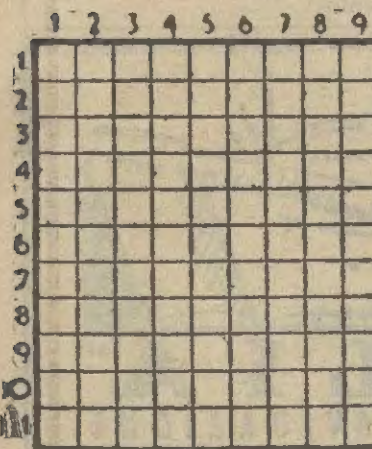
### Irmãos desavindos

EVORA, 6. (Pelo telefone). — Por causa de uma dívida, que Arquimínio António Cambeiro, de 25 anos, solteiro, jornalista, residente na Quinta da Caldeira, ao Bairro dos Canaviais, contraiu para com seus irmãos Ventura Gregório Cambeiro e Raul António Cambeiro, estes dois, com mais um quarto irmão, Francisco António Cambeiro, agrediram-no a soco e á paulada. O Arquimínio recolheu, com graves ferimentos no rosto, ao Hospital da Misericórdia de Évora. O seu estado inspira cuidado.

## Palavras cruzadas

### NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3.016



HORIZONTAIS: 1 — Artífice. 2 — Espaço. Matadura. 3 — Acusado. Cubras de todo. 4 — Porco. Homens excluídos da sociedade. 5 — Ficara. 6 — Raer. Camareira. 7 — Não admitis. 8 — Bases. Nota musical. 9 — Solo. Consentimento. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Assunto. 11 — Fechásemos as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Planeta cuja órbita fica compreendida, entre a da Terra e a de Jupiter. Rataznas. 2 — De cobre. Repisei. 3 — Pronome possessivo. Restabeleceria. 4 — Alto aí! Vila e município do Estado de S. Paulo. 5 — Seguias. Cantiga. 6 — Gloriosos. A ti. 7 — Cintilais. Preposição. 8 — Excitara. Lodo. 9 — Froixa. Carumas.

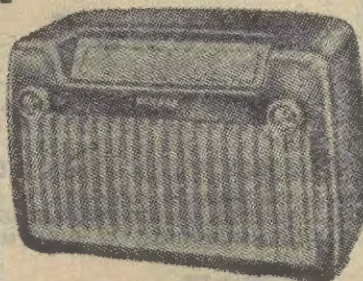
### Solução do problema n.º 3.015

HORIZONTAIS: 1 — Waag. Frei. 2 — Orariam. 3 — Al. Cs. 4 — As. Aio. Dr. 5 — Revolução. 6 — Lia. Ata. 7 — Os. Ega. Ar. 8 — Alara. 9 — Trilara. 10 — Raia. Muda. 11 — El. São. Sr.

VERTICAIS: 1 — Carlos. Ré. 2 — Ao. Seis. Tal. 3 — Ara. Vá. Ari. 4 — Galão. Elias. 5 — Illegal. 6 — Ficou. Aramo. 7 — Rás. Cá. Aru. 8 — Em. Data. Adi. 9 — Troara. Ar.

## SCHAUBLORENZ VIOLA III

O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves. Qualidade a preço popular. Esc.: 1.595\$00

## DE LUTO

## Dr. Eduardo de Almeida

Faleceu em Guimarães, de onde era natural, o sr. dr. Eduardo de Almeida, que foi deputado, em 1911, à Assembleia Constituinte, após a implantação da República, excelente orador, escritor e de muito merecimento e homem de bem.

O dr. Eduardo de Almeida, que contava 73 anos de idade, cultivava o jornalismo desde muito jovem, tendo dirigido com Campos Lima e Alfredo Pimenta a publicação «Era Nova», de tendência socialista. Interviu, como advogado, em causas famosas, notabilizando-se na defesa de Silva Pinto, que era acusado de abuso da liberdade de Imprensa. Dirigiu os semanários viamarense «Comércio do Norte», «O Republicano» e «O Povo de Guimarães» e colaborou activa e valiosamente no jornal «A Voz Publica», orientado pelo célebre pensador Sampaio Bruno. Foi sócio honorário da Sociedade Martins Sarmiento e correspondente do Instituto Histórico do Minho. De entre as obras literárias e políticas que escreveu destacam-se o romance «Na Lama», os livros de novelas «Almas do Purgatório» e «Vida de Sombras» e o ensaio «A família e a evolução social».

O funeral, que se revestirá da maior simplicidade e para o qual não é comunicada a hora, por vontade expressa do extinto, realizar-se-á, amanhã, para o cemitério municipal.

## Pintor Conceição Silva

Foi uma expressiva manifestação de pesar o funeral, realizado esta manhã, do pintor Conceição Silva, cujo falecimento ontem noticiámos. Logo que a notícia foi conhecida, começaram a comparecer na residência do extinto, na Rua da Escola Politécnica, numerosas pessoas, que testemunharam o seu pesar a toda a família, especialmente a seus filhos, srs. comandante Eugénio Conceição Silva e engenheiros António Conceição Silva e José Luís Conceição Silva; e sr.ª D. Susana da Conceição Silva Reis e D. Maria Luísa da Conceição Silva Jorge; e a seus genros, srs. António Marques Reis e arquitecto Frederico George. A saída do préstito assistiram muitas dezenas de pessoas, enquanto muitas outras aguardaram no cemitério dos Prazeres a chegada do funeral para acompanhar a sua última morada o prestioso artista que soube, até ao fim da sua vida, ser um exemplo de bondade, dignidade e coragem perante a vida.

## Alfredo Filipe (Fernandel)



Faleceu ontem, às 21 horas, na sua residência, o actor Alfredo Filipe (Fernandel). Embora se encontrasse doente, a sua mocidade não deixava prever um desenlace tão precipitado.

Alfredo Filipe que contava 36 anos, começou como amador no Grupo Dramático Lisbonense, passando a artista profissional em 1945, em programas radiofónicos. Posteriormente, no Teatro Apolo, na opereta «José do Telhado», contracenou com Alves da Cunha, Maria Adellina, Domingos Marques e Hermínia Silva e, no Maria Vitória, em «João Ninguem», com Mirita Casimiro. Ultimamente no ABC, fez parte do elenco que interpretou a revista «Lá vai Lisboa».

Dirigiu o Teatro de «Marionnetes» e, durante todo este Verão, foi organizador dos programas de variedades da Esplanada de Algés.

O seu funeral, cuja data ainda não foi fixada, deverá sair da Rua Manuel Bernardes, 24, cave, para o cemitério da Ajuda.

## Alvaro Alvarez Toucedo

Faleceu o sr. Alvaro Alvarez Toucedo, de 52 anos, natural de Villasobroso-Espanha, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Marques Toucedo, pai dos srs. Manuel Marques Alvarez e Carlos Marques Alvarez, irmão do sr. Manuel Alvarez Toucedo. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério do Alto de S. João.

## D. Deolinda da Conceição Gomes Madureira

BRAGANÇA, 6. — Na freguesia de S. Pedro, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gomes Madureira, de 72 anos, casada com o sr. Belmiro Augusto Madureira.

1890



1958

**ANTÓNIO PESSOA, L.<sup>DA</sup>** *agradecem e retribuem os votos de Boas Festas e cumprimentando os seus Ex.<sup>mas</sup> Amigos, Clientes e Fornecedores, a todos desejam um Ano Novo próspero.*

## LISBOA

Rua D, à Calçada da Boa-Hora, AP  
Telef. 637164/5/6

## PORTO

Rua Santa Catarina, 736  
Telef. 30557

BALANÇAS

\*

BÁSCULAS

\*

MEDIDORAS

\*

MOBILIÁRIOS

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».  
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».  
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».  
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».  
MONUMENTAL—A's 20,45 e 23 — «Os bebés».  
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».  
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.  
FIVOLI—«Dom Quixote».  
SAO LUIZ — «A águia solitária».  
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».

EDEN—«Elena e os homens».  
SAO JORGE—«Cinderela em Paris».  
ROMA—«A avó Isabel».  
CONDES—«A família Trapp».  
MONUMENTAL—«As girls».  
IMPERIO—«Viva las Vegas».  
ALVALADE—«A águia solitária».  
AVIS—«A avó Isabel».  
ODEON—«Joseito, coração de ouro».  
CAPITOLIO—«Os amores de Carmen».  
TERRASSE—«O grande bluff».  
RETELO—«O grande amor da minha vida».  
OLIMPIA — «Entre feras e homens».  
PROMOTORA—«A rainha do mal».  
JARDIM—«Difamação».

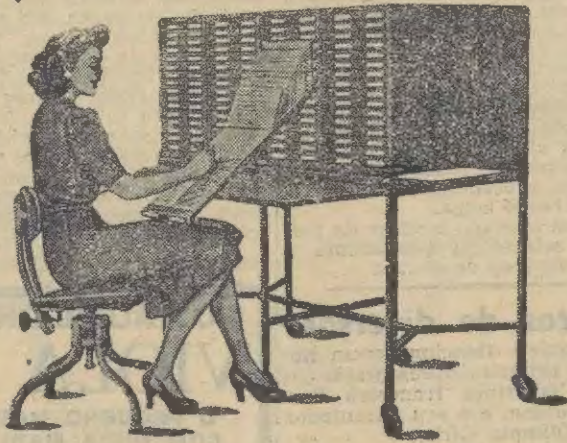
## Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica  
PREÇOS DE POLICLINICA  
Consultas permanentes das 9 às 21 horas  
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

## Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano  
Av. Prala da Vitória, 48-A  
(Ao Monumental)

*Melhor organização?  
maiores lucros!*



**SEELDEX**  
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL  
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

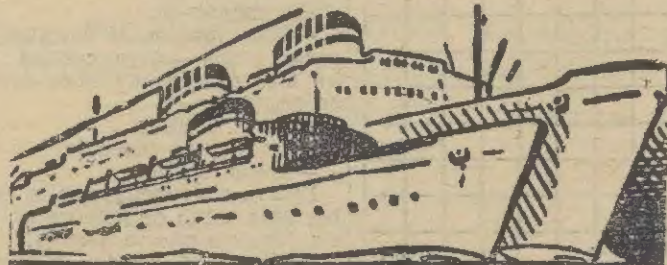
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS  
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM  
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.  
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 33, 1.º — TELEFONE 2 4986  
PORTO: A LENCATRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-221



**"ITALIA"**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:  
**Halifax e New York**

**«VULCANIA»**

14 DE JANEIRO

**«SATURNIA»**

11 DE FEVEREIRO

PARA:

**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,  
Patras, Veneza e Trieste**

**«SATURNIA»**

11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

**E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA**  
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28—Telef. 31581 (10 linhas)

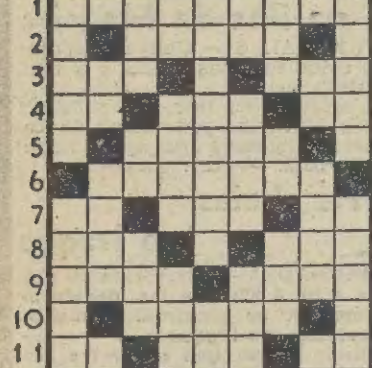
# DIÁRIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1115

1 2 3 4 5 6 7 8 9



**HORIZONTAIS:** 1 — Restabeleçam-se. 2 — Preposição. Jumento. 3 — Mãe da mãe. Lareira. 4 — O sono das crianças. Preposição. Antigo nome da nota musical dó. 5 — Agente ao qual se deve a elevação da temperatura. 6 — Vagabundearam. 7 — Símbolo químico do praseodímio. Agora. Quarto. 8 — Língua antigamente falada no Norte da França. Reme para trás. 9 — Grandes árvores rosáceas do Brasil. Pender. 10 — Idoso. 11 — Artigo definido. Esteir. No caso de.

**VERTICAIS:** 1 — Apelido do industrial francês que se naturalizou português e deixou um livro de «Recordações» sobre o governo de Pombal. Não muito. 2 — Satélite de Júpiter. Cidade da Sicília. 3 — Falda. Símbolo químico do cromo. 4 — Pronome pessoal. De alto preço. Estar. 5 — Inventariaria. Medida chinesa. 6 — Senhor. Vila e concelho do distrito de Évora. Plana. 7 — Nome de um astro. Batráquio. Navegador português que descobriu o rio Zaire. 8 — Símbolo químico do ouro. 1003 em numeração romana. 9 — Um dos oito principais planetas do sistema solar. Não amadurecido.

**Resolva completamente este problema?**

**Procure agora em segundo pasatempo o Provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1114**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Amarrar. 2 — Pau. O. Ira. 3 — Ou. Rés. Um. 4 — Saram. 5 — BOM. NÃO. 6 — Mala. Tola. 7 — AL. Lia. Hg. 8 — Sim. Ser. 9 — QUER. Mame. 10 — Sinal. 11 — Eu. MAL. AO.

**VERTICAIS:** 1 — Após. Masque. 2 — MAU. Batiu. 3 — Au. Sol. Mês. 4 — Ramal. Rim. 5 — Roer. Ia. Na. 6 — Santa. Mal. 7 — Ti. Mão. Sal. 8 — Aru. Olhem. 9 — Rama. Agrego.

**Provérbio — O BOM NÃO QUER MAL AO MAU.**

## O TEMPO QUE FAZ

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE** — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado e há nevoeiros em alguns locais, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Leste dos Açores.

**Temperaturas ao meio-dia:** Porto e Lisboa, 13°; Portalegre, 8°; Faro, 17°; Funchal, 18°.

**Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas:** máxima, 16°7; mínima, 9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 6°2.

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE** — A Norte do Rio Mondego, céu muito nublado, vento fraco e moderado de Oeste e períodos de chuva durante a tarde de hoje. A Sul do Rio Mondego, céu pouco nublado, vento fraco de direcção variada, nevoeiros matinais a Norte do cabo Espichel.

## HA TRINTA ANOS

«A paz só pode ser duradoura quando se fizer o desarmamento espiritual» — dizia o antigo ministro espanhol Baldomero Argente numa página do «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1928, que concluía assim: «As directivas actuais da política económica dos principais países trabalham pela guerra. Só rectificando essas directivas, com plena consciência do novo rumo, e da finalidade procurada, se criará essa vontade pacificadora em que poderiam desfrutar iniciativas e formas tão nobres aspiração como a atribuída ao presidente do Governo espanhol, general Primo de Rivera.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

**EMISSIONA — A's 18:** Notícias e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico.

**Programa «A» — A's 19:** Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 20 e 55: «Cavatina», de Raff, pela Orquestra Melachrino; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, filho; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças, do Hotel Embaixador.

**Programa «B» — A's 19:** «Sonata op. 31, n.º 3», de Beethoven, por Artur Rubinstein; 19 e 20: Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30: «Schéhérazades», de Ravel, pelo meio-soprano Touré, e a Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Leonor Bernstein; 19 e 50: Notícias regional; 20: Novidades em discos; Concerto, de Miklos Rozsa, pelo violinista Heifetz e a Orquestra Sinfónica de Dallas, dirigida por Hendl; «Concerto n.º 8», de Spohr, pelo violinista Heifetz e a Orquestra da R. C. A. Vitor, dirigida por Solomon; «Serenata melancólica», de Tchaikowsky, pelo violinista Heifetz e a orquestra filarmónica de Los Angeles, dirigida por Wallenstein; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de Debussy, por Walter Gieseking; «O Negriño», «Máscaras», «Dança Boémia» e «Balada»; 21 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1», de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por Steinberg;

22 e 20: Tempo de poesia; 22 e 35: Música sinfónica: «O Moldau», poema sinfónico de Smetana, pela Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Antal Dorati; «Concerto de Kachaturian», para piano e orquestra, por Yuri Boukoff e a Orquestra Residência de Haia, dirigida por Van Otterloo; Cantos populares espanhóis, de «Granados», pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigido por Ferrer.

**RÁDIO CLUBE — A's 17:** Opereta; 17 e 30: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Alix Combelle; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por musica; 19: Variedades; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Brasil; 21: Festa brava; 21 e 15: Novos discos; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Mouloudji; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Notícias; 0 e 40: Ritmos de baile.

**Estação Miramar — A's 18 e 15:** Conjunto «Os Piccolinos»; 18 e 30: Folhetim Taval (35); 18 e 45: Opereta «A Gheisha», de Sidney Jones; 19: Fados e guitarradas do Retiro Andaluz; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Notícias (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Cantos Margarida Amaral; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Bernardo de Vasconcelos); 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Música de salão; 23: Concerto: Aberturas de Carl Maria Von Weber; 23 e 30:

## ELE & ELA



Não estragar a relva!

Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

**RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30:** Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Música regional portuguesa; 21 e 50: Fantasias para piano e orquestra; 22: Livros e leituras; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Notícias; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

**POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30:** Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

## A LEI EM QUE VIVE

É proibido inverter o sentido da marcha nas curvas, cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida, nas pontes, passagens de nível e túneis e, de um modo geral, onde quer que a visibilidade ou a largura da via sejam insuficientes para esse efeito ou se verifique grande intensidade de tráfego. (Cód. da Est., art.º 12., n.º 2).

## Foi «à glória» (4.000 contos) a banca de Nice

NICE, 6 — Três jogadores levaram «à glória» a banca do Casino de Cannes, ganhando, ao todo, 56 milhões de francos (uns 4.000 contos). Os felizardos foram: Joseph Rosenfalt, de nacionalidade alemã, sucateiro, com cerca de 30 milhões; o editor francês Cino del Luca, com uns 20 milhões, e J. Stara, fotógrafo de Cannes, com 6 milhões.

Nos últimos dias de 1956, por seu lado, a banca do Casino de Monte Carlo perdeu 180 milhões de francos. — (F. P.).

## TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 02: Parada da Indústria; 21 e 12: «Bancada Central»; 21 e 33: Caça às Raposas — A Equipagem de Santo Huberto (Reportagem); 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 21: «A arma e o homem»; 22 e 20: Circo no Estúdio; 23: Últimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10: O cantor italiano Elio Mauro, acompanhado pelo Conjunto de Jorge Brandão; e 23 e 30: Fecho da emissão.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Bernie (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lunguenit, Ld. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluiz — Galçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linai — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld. — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Frata, 220, Tel. 21342.**

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado             | Efectuado | Compra    | Venda     | C. Ultramarinas             | Efectuado | Compra    | Venda     |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 T. 10 .....      | 926\$00   | 925\$00   | 926\$00   | Cabinda... ..               | —         | —         | —         |
| Cons. 3 % T. 10 .....        | 972\$00   | 971\$50   | 972\$00   | Cadá... ..                  | —         | 4.450\$00 | —         |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 .....    | 1.006\$00 | 1.006\$00 | 1.007\$00 | Colonial do Buzi... ..      | 314\$00   | 314\$00   | 315\$00   |
| Centenários 4 % 1940 .....   | 2.170\$00 | 2.170\$00 | 2.175\$00 | Ilha do Principe... ..      | —         | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | —         | 998\$00   | —         | Incomati... ..              | —         | 4.450\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | —         | 998\$00   | —         | Mocambique... ..            | 157\$00   | 156\$00   | 158\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | 998\$00   | —         | Zambézia... ..              | —         | 166\$00   | 163\$00   |
| Ext. no 1.ª série .....      | —         | —         | —         | Diamantes T 100 .....       | —         | 726\$00   | 735\$00   |
| Ext. 1.ª série car. ...      | 1.170\$00 | —         | 1.170\$00 | Lobito T 100... ..          | 1.950\$00 | 1.940\$00 | 1.950\$00 |
| Ext. no 2.ª série .....      | —         | 1.150\$00 | —         | C. Diversas                 | —         | —         | —         |
| Ext. 2.ª série car. ...      | —         | 1.150\$00 | —         | Cimentos Tejo... ..         | —         | —         | —         |
| Ext. no 3.ª série .....      | —         | —         | —         | Cimentos Leiria ... ..      | —         | 530\$00   | —         |
| Ext. 3.ª série car. ...      | —         | —         | —         | Crédito Predial ... ..      | —         | 44\$20    | 45\$00    |
| Caut. 3.ª série s/juro ..... | —         | —         | 168\$00   | Industrial Aliança ... ..   | —         | 300\$00   | 315\$00   |
|                              |           |           |           | Portugal e Colónias ... ..  | 415\$00   | 413\$00   | 415\$00   |
|                              |           |           |           | Nacional Navegação ... ..   | —         | —         | —         |
|                              |           |           |           | Colonial Navegação ... ..   | 1.100\$00 | 1.095\$00 | 1.105\$00 |
|                              |           |           |           | Port. de Celulose .....     | —         | 2.100\$00 | —         |
|                              |           |           |           | Portuguesa de Pesca... ..   | —         | —         | —         |
|                              |           |           |           | Port. de Tabacos .....      | 390\$00   | 387\$00   | 393\$00   |
|                              |           |           |           | Tabacos de Portugal... ..   | 770\$00   | 770\$00   | 780\$00   |
|                              |           |           |           | Sacor... ..                 | —         | —         | —         |
|                              |           |           |           | Aguas, Electricidade e Gás  | —         | —         | —         |
|                              |           |           |           | Aguas Lisboa 1934 ... ..    | 270\$00   | 260\$00   | —         |
|                              |           |           |           | Aguas Lisboa 1936 ... ..    | —         | 1.270\$00 | —         |
|                              |           |           |           | Elect. das Belras ... ..    | —         | —         | —         |
|                              |           |           |           | Gás e Electricidade ... ..  | 294\$00   | 293\$50   | 294\$50   |
|                              |           |           |           | H. Alto Alentejo .....      | 143\$50   | 143\$00   | 143\$50   |
|                              |           |           |           | H. E. Cávado .....          | 1.280\$00 | 1.270\$00 | 1.285\$00 |
|                              |           |           |           | H. E. Zêzere ... ..         | 1.290\$00 | 1.285\$00 | —         |
|                              |           |           |           | Nac. de Electricidade... .. | 1.260\$00 | 1.255\$00 | 1.270\$00 |
|                              |           |           |           | União Elect. Port. ... ..   | —         | 224\$00   | 230\$00   |

## GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

| PAISES                      | COMPRA  | VENDA   |
|-----------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul ... ..        | 76\$50  | 78\$50  |
| Alemanha ... ..             | 6\$77   | 6\$92   |
| América:                    |         |         |
| Dólares de 1 e 2 ... ..     | 28\$30  | 28\$60  |
| Dólares de 5 a 20... ..     | 28\$50  | 28\$80  |
| Dólares de 50 a 100... ..   | 28\$50  | 28\$80  |
| Argentina ... ..            | \$74    | \$79    |
| Austria ... ..              | 1\$08   | 1\$13   |
| Uélgica ... ..              | \$56,5  | \$57,5  |
| Brasil... ..                | \$30,5  | \$33    |
| Canadá ... ..               | 28\$60  | 29\$10  |
| Congo Belga ... ..          | \$55,5  | \$56,5  |
| Dinamarca... ..             | \$385   | \$415   |
| Espanha... ..               | \$47,8  | \$49,3  |
| França... ..                | \$65,9  | \$66,1  |
| Holanda... ..               | 7\$40   | 7\$70   |
| Inglaterra... ..            | 76\$50  | 78\$00  |
| Italia... ..                | \$64,5  | \$64,7  |
| Marrocos ... ..             | \$65,7  | \$66,2  |
| Noruega... ..               | \$365   | \$395   |
| Suécia ... ..               | \$535   | \$565   |
| Suiza ... ..                | \$668   | \$678   |
| Uruguay ... ..              | \$600   | \$670   |
| Ouro:                       |         |         |
| Inglaterra (Libra) ....     | 287\$00 | 297\$00 |
| Portugal — Barra ... ..     | 32\$70  | 33\$20  |
| Portugal — Barra Fino ..... | 32\$80  | 33\$30  |

**J. BURNAY, LDA.** Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273  
Papéis de crédito

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

# A proposta de MacMillan para o pacto entre os dois blocos suscita consultas entre os países da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

não há razão para se opor ao desejo dos aliados dos Estados Unidos, de novas negociações com a U. R. S. S. sobre o desarmamento. Também não excluiu a possibilidade de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros nem a de uma reunião dos chefes de Governo, mas apenas com a preparação necessária.

Círculos bem informados declararam que a resposta de Eisenhower a Bulganine será estudada hoje pelo Conselho Nacional de Segurança e apresentada depois de amanhã ao Conselho Permanente da N. A. T. O., em Paris, ao mesmo tempo que as outras respostas ocidentais. — (A. N. I.).

## Consultas na N. A. T. O.

PARIS, 6 — Indicam os meios autorizados que a proposta do primeiro-ministro britânico para um pacto de não-agressão entre as potências ocidentais e a U. R. S. S., será objecto de consultas dos Governos membros da N. A. T. O. — (F. P.).

LONDRES, 6 — O Foreign Office indica que a Grã-Bretanha não prevê a conclusão de um pacto de não-agressão com a U. R. S. S., como medida isolada, devendo esse pacto completar-se com outros acordos substanciais. — (F. P.).

## Reacções favoráveis à proposta de MacMillan

COPENHAGUE, 6. — Sob o ponto de vista do empenho na paz e

# A viagem de Soekarno não tem sentido de exílio político

DJAKARTA, 6. — O presidente da República, que partiu, hoje, de avião, para Nova Delhi, transmitiu os poderes ao presidente da Câmara, Sartono, que assumirá, interinamente, a presidência durante seis semanas.

Ao despedir-se do presidente Soekarno, o primeiro-ministro afirmou: «Estou seguro de que o Governo dominará bem a situação. A cura de repouso de V. Ex.ª não deverá ser perturbada por preocupações quanto à sorte do país».

O presidente afirmou: «Vou agir bem da luta do povo do nosso país. Confio inteiramente em Sartono e parto absolutamente tranquilo». E desmentiu que a viagem significasse um «exílio político».

Em relação com esta viagem, o informador do Exército declarou que seriam aplicadas medidas severas a quem tentasse derrubar o Governo, durante a ausência do presidente Soekarno, ou em qualquer outra ocasião. O Exército — continuou — fiel ao chefe do Estado que, também, é o comandante supremo das forças armadas indonésias. — (F. P.).

# A competição científica

(Continuação da 1.ª página)

livre e dos países neutros e a atitude do público perante o cientista. — (F. P.).

## O avanço da Rússia em projecteis balísticos

WASHINGTON, 6 — Os generais Bernard Schreiver, chefe da secção dos Teleguiados da Aeronáutica, e George Medaris, que dirige os Serviços dos Engenheiros Balísticos do Exército, admitiram, numa entrevista pela T. V., que os Russos estão adiantados quanto aos Americanos, tanto no plano dos engenheiros balísticos de alcance intermédio como no dos projecteis intercontinentais.

No primeiro caso — afirmou o general Schreiver —, o atraso será eliminado até 1960. — (F. P.).

na compreensão, o projecto deve ser estudado cuidadosamente — declarou o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, comentando a proposta de MacMillan para um pacto de não-agressão. — (F. P.).

NOVA DELHI, 6. — Os círculos oficiais recebem com agrado a ideia lançada por MacMillan, quanto ao pacto de não agressão Leste-Oeste. Notam que o Governo indiano sempre aprovou toda e qualquer iniciativa capaz de atenuar a tensão internacional. — (F. P.).

## A posição da Rússia

MOSCOVO, 6. — A União Soviética não pretende que as suas propostas de negociações entre Leste e Oeste sejam as melhores nem as únicas boas, mas considera que podem servir como base de discussão — declarou Isaac Yermachov, comentador da Rádio de Moscovo, numa emissão em inglês sobre a necessidade de uma «melhor compreensão entre Leste e Oeste».

«A U. R. S. S. — acrescenta — não se contentou em preconizar negociações, apresentou um programa concreto para as mesmas: a moção de sete pontos, recentemente adoptada pelo Soviete Supremo». — (F. Presse).

## O significado da proposta de MacMillan na política interna britânica

LONDRES, 6 — As declarações contidas no discurso do primeiro-ministro, Harold MacMillan, inesperadas por toda a gente, apesar de se lhes atribuir vasto alcance no domínio da política externa, constituem muito mais um acto de política interna, visando objectivos bem determinados — afirmam os círculos políticos.

Com efeito, o Governo conservador vem defrontando os ataques implacáveis dos trabalhistas, cujas tendências marxistas os levam a questionar pelo facto de haver aviões norte-americanos que transportam bombas de hidrogénio em voos de patrulha, descolando e aterrando em bases britânicas, e pelo facto de o Governo não tomar qualquer iniciativa favorável à realização de uma conferência no mais alto nível.

Ao partir para uma longa viagem de 50.000 quilómetros por alguns países da Comunidade, num momento em que «existe uma espécie de equilíbrio» entre o Leste e o Oeste e em que se faz sentir a necessidade de decisões da maior importância, MacMillan não podia deixar-se de fazer esta viagem.

# Trutas embriagadas pescadas à mão

BOLZANO, 6 — Ninguém, em Ponticolo, se recorda de coisa igual: milhares de trutas afluindo às águas do Isarco deixando-se agarrar à mão...

Não tardou a saber-se a explicação: as trutas estavam embriagadas, pois, pouco antes, um camião-cisterna com 10.000 litros de «grappa» (aguardente) derrapara e caiu ao rio, entornando todo o seu conteúdo. — (F. P.).

# A SEVERA

RESTAURANTE TÍPICO

Rua das Gáveas, 55-57 (Bairro Alto) — Lisboa — Telef. 34006

Hoje, NOITE DE REIS, todo o elenco desta Casa, composto por MARIA JOSÉ DA GUÍA, ISABEL SILVA, FERNANDA MARIA, ALICE MARIA, JOSÉ RAMOS e PAIS DA SILVA, está presente para festejar esta data solene, no seu variado e único repertório.

Todos os Ex.ªs Clientes têm à sua disposição, gratuitamente, o tradicional BOLO REI, especialmente fabricado para a «SEVERA», o Restaurante Típico por Excelência.

# A cavalo num cangurú

SIDNEY (Austrália), 6. — Fred Hughes caçava numa savana, perto de Brewarrina, quando um cangurú, com mais de 1,50 m de altura, saindo de um matagal de árvores, investiu furiosamente contra ele.

Vendo-se perdido, o caçador agarrou-se-lhe ao pescoço e saltou-lhe para o dorso. O marsupial começou a empinar-se e, depois, largou, desenfreado, pela planície, assim percorrendo cerca de quilómetro e meio, até que se deitou sobre a erva. — (A. N. I.).

# O dramático naufrágio do «Pamir» é hoje evocado em tribunal

LUBECK, 6. — Cinco magistrados, 18 peritos e os representantes de 40 armadores, reuniram-se esta manhã para estudar as circunstâncias da catástrofe do veleiro «Pamir», em 21 de Setembro do ano findo, ao largo dos Açores, em cujo naufrágio pereceram 80 oficiais e tripulantes.

Os seis sobreviventes, o capitão Hermann Eggers, comandante do veleiro, ao tempo doente e que ficou em terra, e o capitão Helmuth Grubbe, comandante do «navio-irmão» «Passat», depõem como testemunhas. As famílias das vítimas estão presentes. O presidente do tribunal, declarou que esta instância não pode pronunciar-se sobre os problemas da responsabilidade, porque nenhum dos oficiais responsáveis sobreviveu ao afundamento. — (F. P.).

# Tempestades de neve e chuvas torrenciais no México causaram vítimas e devastações

DALLAS (Texas), 5. — Uma violenta tempestade de neve desencadeou-se no Norte do Texas ao mesmo tempo que chuvas torrenciais causam inundações no Sul do Vale de Rio Grande.

A neve atingiu 50 cms. de espessura, na região de Plainview; e, perto de Corpus-Christi, os pluviómetros registaram 28 cms. de chuva. Em Edimburgo, onde a água atingiu mais de dois metros de altura, e noutros pontos, cerca de 1.000 pessoas tiveram de abandonar as suas casas, fugindo à cheia do Rio Grande. Algumas foram salvas com muita dificuldade, como, também, em Arkwood.

Há mortos e feridos, além de estragos materiais, calculados em muitos milhares de contos.

Muitas casas ficaram destruídas e os telhados de outras foram arrancados pelo vento, que levou pelos ares centenas de árvores. Os fios telefónicos e as linhas condutoras de energia eléctrica estão quebrados e interrompidas, por isso, na sua maior parte, as comunicações telefónicas. Não há electricidade, o que obriga à paralisação das indústrias locais.

Na área Robstown-Clarkwood perderam-se, por completo, as culturas, que se apresentavam prometedoras.

O temporal afundou numerosas embarcações e causou grandes prejuízos, tanto em Corpus Christi como na Ilha Padre, no Golfo do México.

## Numerosos desastres nas ruas geladas de Berlim

BERLIM, 6. — Noventa pessoas foram vítimas de acidentes, durante a noite, nas ruas cobertas de gelo, em Berlim-Oeste e recolheram aos hospitais.

A antiga capital do Reich transformou-se em autêntico ringue de patinagem. A circulação de veículos parou por completo, tanto em Berlim como nas auto-estradas que seguem para a Alemanha Ocidental. — (France Presse).

Mais vale tarde que nunca  
Diz o povo com alarde  
Mas p'ra deixar o «MESSIAS»  
Mais vale nunca que tarde

# Ultimas notícias

## Mau tempo na ilha da Madeira

FUNCHAL, 6. — Chuvas copiosas têm caído em toda a ilha e a temperatura baixou.

A agitação do mar não permitiu que o hidrovião procedente de Inglaterra amarrasse nas águas revoltas da baía. — (L.).

## As cheias no Iraque

BAGDAD, 6. — Morreram 16 pessoas e há 5.800 sem lar, devido às cheias que se seguiram a chuvas diluvianas, no Iraque.

Desde ontem que o serviço ferroviário entre esta cidade e Kirkuk está suspenso. — (F. P.).

## Um acordo russo-egípcio

CAIRO, 6. — O ministro das Indústrias, Aziz Sidki, partiu hoje para Moscovo, acompanhado por vários peritos financeiros e comerciais, a fim de assinar um acordo económico entre a Rússia e o Egipto, o qual incluirá a concessão de um empréstimo ao Governo do Cairo, no montante de 700 milhões de rublos. — (A. N. I.).

## Nova cratera no vulcão Etna

CATANIA, 6. — Abriu-se nova cratera no vulcão Etna, a uns 3.000 metros de altitude, de onde escorre uma massa incandescente de lava — segundo relatam observadores que observaram o fenómeno, por uma curta aberta, pois o cimo do vulcão está envolto em nuvens. — (F. P.).

## Luta em França entre Argelinos

NICE, 6. — As autoridades policiais prenderam três Argelinos, acusados de torturarem um Norte-africano que se recusara a contribuir monetariamente para o prosseguimento da rebelião na Argélia. A vítima, completamente desfigurada pelos maus tratos recebidos, estava enclausurada na adega subterrânea de um café, propriedade de um dos três criminosos. — (A. N. I.).

## A reunião da Pequena Europa

PARIS, 6. — A reunião dos seis ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, que começou esta manhã, no Quai d'Orsay, assistem apenas cinco. O da Holanda, doente, foi substituído pelo secretário de Estado do mesmo departamento, Van der Beugel. Crê-se que o primeiro assunto examinado é o da sede das futuras instituições europeias. — (F. P.).

## Novo Governo de Ben Gurion

JERUSALÉM, 6. — Os cinco partidos da antiga coligação política aceitaram participar no novo Ministério chefiado por Ben Gurion, que tencionava apresentar-se amanhã ao Parlamento. — (F. P.).

## A expedição polar de Fuchs

DUNEDIN (Nova Zelândia), 6. — Informam nesta cidade ter sir Edmund Hillary declarado que, no seu entender, o dr. Vivian Fuchs deveria adiar a viagem ao Pólo Sul para o fim do ano corrente. — (F. P.).

...SÓ QUERO...  
...VINHOS  
**MESSIAS**  
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias  
FAMOSO PRATO REGIONAL  
do RIBATEJANO de Salvaterra

Do Capitólio à Rocha Tarpeia

por TAVARES DA SILVA

É raro meterno-nos, com a arbitragem, não só pelo conhecimento que temos, ainda não esquecido, da dificuldade de tão melindrosa tarefa, mas também porque desejamos voluntariamente contribuir para o prestígio dos árbitros — indispensável ao jogo. Por isso, é raro escrevermos um apontamento sobre a arbitragem, um mal necessário ao bem do futebol, especialmente quan-

do se trata de questões de facto ou do aspecto de julgamento.

Mas não podemos calar-nos quando o juiz de campo, repetidamente, sempre que é chamado a exercer as suas funções, evidencia um conhecimento imperfeito das Regras e aplica estas de maneira indesejável.

Seja-nos permitido acrescentar que é difícil a qualquer onze resistir a um apito que dá constantemente fírias, não deixa a bola rolar, corta o jogo, julga que os tropeços são rasteiras, não sabe o que é a desmarcação no tempo devido, enfim, as coisas que são o a b c do futebol. É evidente que não está em causa a parcialidade do árbitro, mesmo por ter sido imparcial a sua actuação, mas a sua competência, e o desconhecimento das coisas mais elementares. E não se trata de um caso isolado; sempre que nos tem sido dado ver um encontro dirigido por este oficial do apito, ficamos com uma impressão concreta da sua incultura futebolística. Enfastia os

(Continua na 6.ª página)

NO ESTÁDIO DA LUZ

O árbitro não consentiu que o desafio terminasse com beleza...



BENFICA - BARREIRENSE — Coluna tenta dominar a bola dentro da grande área adversária, tendo junto de si Lança, Faneca e Bráulio e o companheiro Cavem

O golo marcado por Aguas aos três minutos de jogo, com um remate que foi primeiro a base do poste contrário, donde a bola lhe ressaltou para os pés, que não perdaram, determinou o destino das duas equipas, afinal um destino que, ao menos teoricamente já estava traçado pela escala de valores e confirmado pelos sistemas denunciados por ambas nos momentos iniciais — uma a atacar e outra a defender — e contribuiu também para

O SPORTING

promove na quarta-feira um festival no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, às 21 horas, o Sporting leva a efeito no Pavilhão dos Desportos uma festa desportiva, durante a qual presta homenagem ao seu voleibolista Bodem, que dentro em breve vai fixar residência na América do Norte, à sua equipa de basquetebol, que teve bom comportamento na sua recente digressão a França, e ainda às suas equipas de handebol de sete e de voleibol, que no dia 9 se deslocam para a capital do país vizinho, a convite do Real Madrid.

(Continua na 7.ª página)

GINASTICA

Famosos estrangeiros

devem exhibir-se em Portugal

Vários propósitos parecem indicar que teremos este ano, no nosso País, uma interessante actividade internacional no campo da ginástica desportiva. Os nossos principais clubes de educação física procuram entusiasticamente trazer até Lisboa alguns dos maiores campeões estrangeiros, tentando reeditar uma tradição que se não foi convenientemente mantida sob o ponto de vista técnico, tem sido, no entanto, incontestável recurso para excelentes espectáculos, alguns dos quais ainda se conservam na memória dos que tiveram o prazer de assistir a exhibições de, por exemplo, Stalder, Blume, Adatte, Ota, Walter Lehmann, Fligone, Günthard, Stoffel, Kiefer, Frey, Aaltonen, Leimuvirta, etc.

Para o seu próximo sarau, marcado para o dia 15 deste mês, no Coliseu dos Recreios, o Lisboa Ginásio, um dos baluartes da ginástica portuguesa, endereçou convite ao categorizado ginasta japonês dr. Masami Ota, que está a estudar na Alemanha e regressa em Fevereiro ao seu país, para valorizar o seu festival. Ota, que em 1956, participou nas manifestações ginásticas do cinquentenário do Sporting, encontra-se em extraordinária forma, a qual talvez o leve a ingressar automaticamente na magnífica equipa nacional do Japão. Ignora-se a decisão do excelente ginasta nipónico.

Também com a finalidade de tor-

(Continua na 8.ª página)

FUTEBOL INTERNACIONAL

Numa classificação officiosa Portugal figura muito longe...

.....

Pontos perdidos

no máximo possível de 34

|                 | Casa | Fora | Total |
|-----------------|------|------|-------|
| Sporting ...    | 1    | 4    | 5     |
| F. C. Porto ... | 1    | 4    | 5     |
| Benfica ...     | 3    | 7    | 10    |
| Lusitano ...    | 3    | 14   | 17    |
| Belenenses ...  | 4    | 13   | 17    |
| Académica ...   | 6    | 11   | 17    |
| Barreirense ... | 4    | 13   | 17    |
| Torriense ...   | 7    | 11   | 18    |
| Spt. Braga ...  | 6    | 13   | 19    |
| C. U. F. ...    | 6    | 15   | 21    |
| Caldas ...      | 9    | 13   | 22    |
| Salgueiros ...  | 6    | 17   | 23    |
| Oriental ...    | 9    | 14   | 23    |
| V.º Setúbal ... | 11   | 13   | 24    |

O jornal francês «L'Equipe», pela pena de Jacques Ryswick, estabeleceu uma classificação curiosa do futebol mundial, partindo dos resultados feitos, durante o ano, pelas selecções nacionais. É, evidentemente, um «ponto de partida» muito contingente, mas representa, de qualquer modo, um esforço interessante.

A Jugoslávia e o México foram os únicos países imbatidos. Qualquer deles realizou seis jogos, mas enquanto os Europeus registaram três empates e três vitórias, os Americanos fizeram, respectivamente, cinco e um. O balanço de golos dá a média de 1,83 para a Jugoslávia e de 1,66 para o México.

Portugal aparece em 34.º lugar, com a média de 0,60.

Com uma derrota houve cinco nações: Rússia, Inglaterra, Espanha, Austria e Checoslováquia.

(Continua na 8.ª página)

Arsénio

de novo

no primeiro lugar

A luta entre os melhores marcadores do actual campeonato da 1.ª Divisão, promete manter-se renhida até final.

A ausência orgada do sportinguista Vasques contribuiu para aumentar o interesse pela posição de melhor marcador, na medida em que reduziu as possibilidades do categorizado interior internacional.

Entretanto, o «remogado» Arsénio voltou a ocupar o primeiro posto da tabela, mercê não só do golo que marcou ontem ao Lusitano de Évora, como também de Matateu não ter conseguido bater o guarda-redes leonino.

Também o avançado-centro do Benfica e da selecção nacional, José Aguas, autor de dois golos contra o Barreirense, melhorou sensivelmente a sua posição. Ultrapassando o brasileiro Vadinho (que não marcou) e igualmente Vasques (que continua sem jogar).

O melhor marcador da jornada foi o interior do Braga, Jorge Mendonça, com 3 golos dos cinco que a sua equipa obteve contra o Oriental, passando assim a figurar no grupo dos mais directamente interessados no primeiro lugar.

A classificação, depois da 16.ª jornada, é a seguinte:

|                              |    |
|------------------------------|----|
| ARSENIO (C. U. F.) ...       | 16 |
| MATATEU (Belenenses) ...     | 15 |
| VASQUES (Sporting) ...       | 14 |
| AGUAS (Benfica) ...          | 14 |
| VADINHO (Sporting) ...       | 13 |
| HERNANI (F. C. Porto) ...    | 12 |
| ANDRÉ (Académica) ...        | 12 |
| J. AUGUSTO (Barreirense) ... | 10 |
| J. MENDONÇA (Braga) ...      | 10 |

Por clubes, os melhores marcadores são:

|                              |    |
|------------------------------|----|
| ACADEMICA (André) ...        | 12 |
| BARREIRENSE (J. Augusto) ... | 10 |
| BELLENSES (Matateu) ...      | 15 |
| BENFICA (Aguas) ...          | 14 |
| BRAGA (J. Mendonça) ...      | 10 |
| CALDAS (Vital) ...           | 5  |
| C. U. F. (Arsénio) ...       | 16 |
| F. C. PORTO (Hernani) ...    | 12 |
| LUSITANO (José Pedro) ...    | 5  |
| ORIENTAL (Garófalo) ...      | 3  |
| SALGUEIROS (Teixeira) ...    | 9  |
| SPORTING (Vasques) ...       | 14 |
| TORRIENSE (Morais) ...       | 7  |
| VITÓRIA SET. (Jacinto) ...   | 5  |

## OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO



**ALMADA-JUVENTUDE** — Neste lance — um dos muitos ataques Almadenses — figuram precisamente três dos melhores homens em campo: o guarda-redes alentejano Centeiras, o seu companheiro de defesa Ornelas e o avançado-centro Aureliano. A bola sairá pela linha de baliza, mas a jogada ficou a assinalar o domínio que o Almada exerceu durante a partida

### TORNEIO DA ZONA SUL

## Animou o despique para os 2.º e 3.º lugares!

Na 13.ª jornada do torneio da Zona Sul quebrou-se a regularidade na sequência da prova — regularidade que estava a ser uma das principais características da prova.

A «ronda» comportou, apenas, seis jogos, cujos resultados relembramos:

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| Olhanense-Atlético .....   | 2-2 (5-2) |
| Portimonense-Farense ..... | 1-1 (1-2) |
| Almada-Juventude .....     | 0-0 (0-2) |
| Estoril-Desp. Beja .....   | 0-0 (2-5) |
| Montijo-Coruchense .....   | 5-0 (1-2) |
| Serpa-U. Montemor .....    | 4-1 (1-3) |

Foi adiado o desafio Arroios-Portalegrense.

A classificação ficou, por consequência, assim estabelecida:

| J. V. E. D. B. P.   |    |    |   |    |          |
|---------------------|----|----|---|----|----------|
| Farense .....       | 18 | 13 | 2 | 3  | 39-20 28 |
| Olhanense .....     | 18 | 11 | 2 | 5  | 41-19 24 |
| Juventude .....     | 18 | 9  | 5 | 4  | 27-23 23 |
| Montijo .....       | 18 | 9  | 4 | 5  | 39-21 22 |
| Serpa .....         | 18 | 10 | 2 | 6  | 38-31 22 |
| Portimonense .....  | 18 | 10 | 1 | 7  | 40-24 21 |
| Desp. Beja .....    | 18 | 9  | 2 | 7  | 32-36 20 |
| Atlético .....      | 18 | 8  | 3 | 7  | 49-36 19 |
| Arroios .....       | 17 | 8  | 2 | 7  | 31-33 18 |
| Coruchense .....    | 18 | 6  | 2 | 10 | 27-43 14 |
| Estoril .....       | 18 | 3  | 5 | 10 | 21-31 11 |
| Almada .....        | 18 | 3  | 5 | 10 | 17-40 11 |
| Portalegrense ..... | 17 | 4  | 2 | 11 | 22-34 10 |
| U. Montemor .....   | 18 | 2  | 3 | 13 | 20-47 7  |

Quatro empates em seis jogos não é caso muito vulgar e equivale a dizer que duas equipas se distinguiram sobremaneira. Referimo-nos, evidentemente, às duas que triunfaram e essas foram o Montijo e o Almada.

### EM SERPA

## Os unionistas perderam, mas deram boa conta de si

O F. C. Serpa, que pensa ainda na subida à fase imediata do torneio, recebeu o União Sport, de Montemor-o-Novo. Acreditava-se que o jogo oferecesse facilidades à equipa local, mas os visitantes capricharam em fornecer boa réplica. Os Serpenses ganharam por 4-1; todavia, o resultado está longe de corresponder à verdadeira fisionomia da partida. Com efeito, os Montemorenses lutaram com ânimo e energia, não se deixando dominar e conseguindo, até, por vezes, perturbar os adversários. Estes, no entanto, mereceram a vitória, mas não por margem tão expressiva de golos.

Reconheça-se, porém, que, uma vez adiantados no marcador, os Serpenses se deixaram invadir pela tranquilidade. E que os visitantes, na linha de ataque, embora sempre animosa, claudicaram por carência de sentido prático. Já os locais se mostraram sempre mais desvolto na ordenação dos contra-ataques e na execução do remate. Em conjunto, porém, os Montemorenses deram uma amostra de progresso e igualmente de que estão animados do desejo de fugir ao último lugar. Conseguiram-no? O caminho a percorrer é muito duro, mas a equipa de Montemor parece capaz de ver convertidos em realidade os seus propósitos.

Serpa — ambas jogando em casa e alcançando desforras.

Os quatro clubes que ocupavam os quatro primeiros lugares da classificação empataram e daí todos terem marcado passo... O Portimonense, porém, foi menos afortunado, vindo a ser prejudicado com os êxitos do Montijo e do Serpa, que, vencendo, puderam adiantar-se aos Algarvios.

O certo é que a luta para os 2.º e 3.º lugares ganhou maior animação.

Em último lugar continua o União de Montemor, sem que se descortinem possibilidades de melhor sorte...

### EM OLHÃO

## Um golpe de azar de Poeira deu o empate aos alcantarenses

Ainda que jogando em casa, o Olhanense não soube tirar partido desse factor e o mau estado do terreno, bastante lamacento, desde o princípio, tornou-se ingrato para ambas as equipas.

Equipa leve, como é a algarvia, jogando sempre em velocidade, fácil foi adivinhar que o estado do terreno lhe havia de tolher os movimentos e de fazer surgir a superfície os defeitos de alguns elementos, que, de há muito, urge substituir.

E' bem verdade que o Atlético jogou muito acima das suas actuais possibilidades, fazendo tudo para alcançar uma vitória que carece profundamente. E, muito embora se haja revelado quadro menos positivo que o local, todavia, legrou um empate que o dignificou.

Os Alcantarenses, revelando entusiasmo e virilidade fora do vulgar, com uma defesa insegura, mas com Santos em grande plano — o melhor dos 22 homens em campo — souberam manter o ímpeto dos algarvios, durante o primeiro tempo, evitando que o marcador funcionasse.

No segundo tempo, os Lisboetas foram os primeiros a marcar e isso deu-lhes entusiasmo e confiança, muito embora não pudessem evitar os dois golos dos Algarvios, que, efectivamente, comandaram sempre as operações, ainda que com várias alternativas dos Alcantarenses. Nas contra-ativas distinguiram-se Machado, Legas e Martinho, este jogando em cunha e sempre em posição de aproveitar os contra-ataques.

Ainda que em jogo de fraco nível técnico, os Algarvios tiveram nos visitantes resposta séria e perigosa, por vezes, que lhes permitiu o empate, como, aliás, lhes poderia ter dado o triunfo.

Verdade seja que Poeira brindou Martinho com um golo, ao procurar entregar o esférico — sem justificação — ao seu guarda-redes. E disso resultou o segundo tento (o do empate) com ruidosa manifestação de alegria por parte dos visitantes.

Se, em boa verdade, os Alcantarenses abusaram do jogo pela sua asa direita, facilitando assim a missão da defesa algarvia, esta, todavia, não soube corresponder aos persistentes esforços dos seus jogadores, que actuando em bom plano, procuravam empurrar o jogo para a frente, sem que os seus

companheiros lograssem concretizar apenas por falta de poder de tiro.

Toda a defesa olhanense actuou mal. Fonte Santa estava fora do lugar que lhe compete e Angelo sentia-se deslocado, razão mais que suficiente para justificar o empate com uma equipa menos positiva.

Dos locais, destacaram-se Parra, Silveira, Reina, Costa e Venício; dos lisboetas, Martinho, Legas e Valente Marques. O guarda-redes, Santos, como se disse, foi o melhor dos 22 em campo.

A arbitragem do sr. Francisco Guimaraes foi aceitável.

PEDRO MARTINS

### NO MONTIJO

## Os locais infligiram pesada derrota ao Coruchense

Só em breves períodos os Coruchenses conseguiram, no Montijo, dar réplica feliz ao «team» local. Este soube assenhorear-se do comando das operações e conquistar um triunfo que se cifrou em 5-0, de maneira assaz merecida. Com efeito, os Montijenses, em terreno enlameado, organizaram os melhores lances de ataque e formaram o conjunto mais sólido — um conjunto que não deixou de pensar ainda na fase final do campeonato. Como se isso não bastasse, a maioria dos jogadores coruchenses revelou também quebra de poder físico, sobretudo no que se relaciona com os componentes da linha avançada.

Os dianteiros do Montijo remataram sempre com pericia de desembaraço, a despeito das más condições do terreno.

Nos breves períodos de reacção, o Coruche mostrou-se por demais hesitante na conclusão dos lances de ataque, oferecendo as maiores facilidades à defesa adversária, que se recomenda aliás, pela solidez. Mas a maior deficiência notada na equipa de Coruche residiu, não há dúvida, na falta de boa preparação física. Assim puderam os Montijenses exercer mais nítida superioridade. E conquistar um triunfo volumoso.

### NO CAMPO DA AMOREIRA

## Sem querer, o árbitro influenciou no resultado...

O Desportivo de Beja que, na primeira volta, derrotara o Estoril por 5-2, foi, ontem, até ao campo da Amoreira, disposto a retribuir a visita e confirmar a sua superioridade.

E se o zero-zero verificado não satisfaz, de modo algum, as aspirações (bem diferentes por sinal) das duas equipas, a verdade é que os Alentejanos têm mais razão de queixa porque foram, indiscutivelmente, superiores ao adversário, em todos os capítulos de jogo. Com efeito, a eles pertenceu, durante mais tempo, o domínio técnico e territorial, revelando-se, ao longo do encontro, como equipa mais bem estruturada e com mais vontade, revelando perfeito sentido do «association» e com elementos, individualmente bons.

Na primeira parte, ainda o Estoril conseguiu equilibrar a partida, achando, embora, no seu jeito característico — pontapé para a frente e carreira desenfreada, com um pormenor individual lá de tempos a tempos. Mesmo assim, os Alentejanos, sem se deixarem impressionar pelo facto de jogar no campo adversário, faziam as suas descidas com vontade, calma, serenidade, às vezes mesmo com um pouco de «souplesse». Se o intervalo tivesse chegado com a vantagem de um golo para o Beja, não escandalizaria. E assim teria acontecido se não fosse uma precipitação do árbitro a que, em devida altura, nos referiremos.

No segundo tempo, os estorilistas não puderam evitar que viesse ao de cima a maior classe dos Bejenses que possuem, na verdade, um promissor conjunto.

O resultado de zero-zero pode impressionar a partida do campo da Amoreira. Poderá, por exemplo, supor-se que os guarda-redes estiveram em tarde «sim». Pois não aconteceu nada disso. Tanto Brandão como Lança, jogaram bastante abaixo do seu normal, não revelando a sua habitual segurança. Poderão outros pensar que os avançados não remataram. Puro engano. Principalmente, os Bejenses, pondo de parte, vários lances perdidos por morosidade, tiveram, algumas vezes, o golo à vista, sobretudo naqueles remates de Calceiro e Madaleno em que a madeira substituiu o guardião estorilista. Além de que foram anulados dois golos — um para cada lado.

Na equipa do Estoril, não vimos, francamente, a qualquer elemento que se destacasse de forma notória.

No Desportivo de Beja — que continua a impressionar-nos, agradavelmente, pela sua homogeneidade — gostamos, sobretudo, da linha média e dos números 7 a 10, no sector atacante. Todavia, em nosso entender, Madaleno deve considerar-se o melhor dos 22, embora tivesse falhado a grande penalidade que daria à sua equipa uma vitória que mereceu amplamente.

O árbitro Jacques Matias, de Setúbal — embora com uma ou outra falha, não teve mau trabalho. Mas foi, sobretudo, muito infeliz,

quando, aos nove minutos de jogo, se precipitou e, não dando tempo a nada, apitou para castigar o Estoril com uma grande penalidade, quando a bola ia, afinal, a entrar na baliza. Com essa lamentável precipitação, tirou ao Desportivo de Beja um golo e um ponto na classificação que, nesta altura, muita falta lhe faz.

FERNANDO F. GARCIA

## O Almada anda perseguido pela pouca sorte...

No final do encontro, alguns abraços de regozijo entre os Eborenses mostrava bem quão felizes se sentiam por terem empatado este jogo que deviam perder — se houvesse lógica no futebol...

Na verdade, o Almada lutou desesperadamente para ganhar esta partida e merecia-o. Mas, teve pouca sorte. Embora isto da sorte no futebol nem sempre corresponda ao que se possa pensar do que se passou no campo que lhe seja reflexo, há razão para se falar assim do resultado deste jogo.

Alguns lances de golo feito só não efectivamente realizados por mera casualidade, reduziram a um ponto o ganho dos Almadenses numa partida em que foram nitidamente superiores quanto a jogo produzido, quer em vantagem territorial, quer em qualidade, mesmo considerando o melhor apuro de técnica que o Juventude revelou sem o ter utilizado como trunfo fora demolir a garra da equipa local.

Na primeira metade da partida, o jogo andou repartido pelos dois lados, mas os Almadenses deram sempre sensações de maior perigo. Sofreram dois «cantos» consecutivos, de começo, mas reagiram bem e foram ao ataque, ganhando, também, um «canto». Na sequência deste castigo, Ribeiro feriu-se no rosto e teve de abandonar o terreno por cerca de dez minutos. Merro reduzidos a dez unidades, os da casa continuaram impondo a sua superioridade, e quando foi assinalado o intervalo já mereciam estar na posição de vencedores.

Os Almadenses voltaram ao terreno dispostos a modificar o resultado a zero e não eram, ainda, passados cinco minutos surgiu a primeira oportunidade. Martins entrou, rápido, a uma bola muito perto da baliza e Centeiras fez o mesmo. Aguedo chegou primeiro e o esférico foi encontrar o guarda-redes na sua trajectória, mas em condições de mero acaso.

O Almada cerrou os dentes e voltou à carga, ganhando várias oportunidades de golo. Mantevam-se ao ataque, por largos períodos, mas umas vezes Centeiras, outras o acaso, impediram que a bola tocasse nas malhas.

Por fim, quando faltavam dez minutos para terminar o desafio, o melhor jogador do Juventude a seguir a Centeiras, Ornelas, cometeu falta na grande área, tocando a bola com a mão, a que se seguiu pequena rasteira a Aureliano, também dentro da zona de rigor. Estes lances foram muito rápidos e passaram despercebidos ao árbitro. Isto e as oportunidades falhadas ditaram o zero-zero, evidentemente lisonjeiro para o Juventude que, diga-se, não teve culpa da pouca sorte do adversário...

Os Almadenses jogaram com a garra habitual, em contraste com a lentidão enervante dos Eborenses, na linha atacante. Na defesa, sim, o Juventude esteve firme, repelindo o jogo que lhe era possível. Globalmente, porém, o Almada comandou, com os seus médios em bom plano, empurrando o jogo para a frente, só não aproveitado, voltamos a dizer, devido à pouca sorte que o perseguiu.

O árbitro, Alfredo Louro, teve algumas decisões precipitadas, mas mostrou imparcialidade. Apenas a grande penalidade, que, decerto, não viu, lhe pode ser apontada para julgamento do seu trabalho.

J. L.

**BENFICA**  
em CALDAS

Domingo, 12 de Janeiro  
**40\$00**

PARTIDA AS 9 HORAS  
REGRESSO AS 18 HORAS

Empresa Isidoro Duarte

E. DA PALMA, 256 — Cabine 3  
Telef. 361034 — LISBOA

**KAREL I**  
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínia, de João E. Silva, Lda. — Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montaleiro).

## ZONA SUL

EM PORTIMÃO

Resultado  
ajustado  
ao desenrolar  
da partida

A cidade nova, a cidade da linha da praia da Rocha, há dias já que vem vivendo presa da emoção que o prêmio de ontem lhe despertava. E vem já de longe, sempre que os dois velhos campeões do Algarve medem forças em qualquer modalidade desportiva, a rivalidade empolgante que prende jogadores, adeptos e não adeptos, arrasta sempre grande caravana atrás dos «ases» que partem em busca da almejada vitória sempre difícil para qualquer dos contendores.

Campo enlameado, mas com grande assistência — a maior da época — numa tarde cheia de sol, com temperatura primaveril, assim começou o encontro.

Os donos da casa acusaram as dificuldades que lhes oferecia o terreno encharcado e o peso da equipa visitante. Notando-se-lhes quebra de rendimento e falhas de colocação, deixando sempre sem cobertura os avançados contrários, especialmente os dois extremos que manobravam como lhes apruove. O grupo visitante exibiu-se no meio-campo em passes rápidos e precisos, chegando, aos 45 minutos, a vencer bem, por uma bola.

O Farense, com equipa homogênea, rápida, possante e enérgica, foi diferente dos primeiros jogos que lhe vimos fazer esta época, muito embora os seus dianteiros pecassem por indecisão na área de remate.

Os visitantes, apesar do seu esforço, deram-nos a impressão de que actuavam sentindo a responsabilidade do jogo, que se apresentava decisivo para a passagem à segunda fase.

Na segunda metade, os homens do Portimonense cresceram e mereço do gol de que resultou o empate, houve maior movimentação na linha dianteira, mais bem servida pelos médios, pois estes, com alguns elementos já cansados, não dão o rendimento preciso em partidas decisivas, na disputa da bola, quer no ar, quer no chão, abusando do passe curto que tanto prejudica o seguimento rápido das jogadas, sem abertura às pontas, que ontem tanto pecaram por se internarem a meio do terreno, afunilando e tornando impossível o descongestionamento do jogo, com o qual melhor rendimento poderia ter logrado.

Apesar do empate, qualquer dos grupos não se entregou a queimar tempo, procurando cada qual bater o adversário, o que não foi conseguido, não obstante, no último minuto, a sorte ter bafejado os visitantes numa estupenda cabeça de Camarinha, a seguir à marcação de um «canto» por Alexandrino.

A arbitragem do sr. Campos foi de molde a não sofrer reparos e houve-se sempre com autoridade nas poucas vezes que teve de intervir.

MARTINHO MAGALHÃES

## HÓQUEI EM PATINS

## Júlio Sanches

treinador do Futebol Benfica

O antigo e categorizado jogador de hóquei em patins, Júlio Sanches, que se dedica agora ao mister de treinador da modalidade, acaba de aceitar o convite para exercer tais funções no Clube Futebol Benfica, «viveiro» de grandes hóqueístas, depois de ter recusado vários outros convites, um dos quais do F. C. Porto, por motivo dos seus deveres profissionais.

## «Diário de Lisboa»

Da Comissão Central do Sport de Lisboa e Benfica recebemos um ofício em que nos agradece a publicação da anedota publicada no nosso jornal de 24 do mês findo e alusivo à campanha do grande estádio da Luz.

## TORNEIO DA ZONA NORTE

## Os Vimaraneses ganharam em dois campos...

A 18.ª jornada do torneio da Zona Norte, decorrendo com a habitual regularidade forneceu os resultados que relembramos:

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| V. Guimarães-Covilhã ...  | 1-0 (1-5) |
| Tirsense-Boavista .....   | 4-1 (0-4) |
| Leirões-Sanjoanense ..... | 2-1 (1-3) |
| Vila Real-Gil Vicente ... | 0-1 (1-1) |
| Vianense-Marinhense ..... | 1-0 (1-3) |
| Peniche-Chaves .....      | 8-1 (3-6) |
| «Leões»-Espinho .....     | 0-0 (1-5) |

Desta maneira, a classificação ficou assim ordenada:

|                 | J. | V. | E. | D. | B.    | P. |
|-----------------|----|----|----|----|-------|----|
| V. Guimarães    | 18 | 14 | 2  | 2  | 55-18 | 30 |
| Spt. Covilhã .. | 18 | 11 | 2  | 5  | 41-18 | 24 |
| Boavista .....  | 18 | 11 | 2  | 5  | 41-26 | 24 |
| Spt. Espinho    | 18 | 7  | 7  | 4  | 26-30 | 21 |
| Gil Vicente...  | 18 | 7  | 5  | 6  | 21-37 | 19 |
| Leirões .....   | 18 | 7  | 4  | 7  | 37-31 | 18 |
| Marinhense ..   | 18 | 7  | 3  | 8  | 25-31 | 17 |
| Sanjoanense..   | 18 | 7  | 2  | 9  | 33-55 | 16 |
| Peniche .....   | 18 | 5  | 5  | 8  | 27-36 | 15 |
| Chaves .....    | 18 | 5  | 4  | 9  | 25-32 | 14 |
| Vianense .....  | 18 | 5  | 4  | 9  | 22-29 | 14 |
| V. Real .....   | 18 | 5  | 4  | 9  | 19-28 | 14 |
| Tirsense .....  | 18 | 5  | 4  | 9  | 24-40 | 14 |
| «Leões» .....   | 18 | 3  | 6  | 9  | 14-48 | 12 |

Desta vez, as equipas visitadas lograram posição de realce, pois só uma delas não pôde averbar pontos para a classificação. Foi a do Vila Real, também, a única a não fazer melhor resultado do que na 1.ª volta. Com efeito, o Vitória de Guimarães, o Tirsense, o Leirões, o Vianense e o Peniche puderam obter desforras e os «Leões» de Santarém rectificou para um empate a derrota sofrida em Espinho.

O resultado tangencial do jogo de Guimarães veio confirmar as previsões de que o jogo seria difícil para as duas equipas sem desmentir a maior dose de favoritismo concedida aos Minhotos.

A surpresa veio dos lados de Santo Tirso, onde o Boavista, batido com clareza, perdeu a melhor oportunidade de se firmar no 2.º lugar. Pode dizer-se, até, que o vencedor deste jogo foi o... Vitória de Guimarães, porquanto, pôde assim, consolidar de modo apreciável a sua vantagem sobre os mais próximos. Seis pontos de avanço depois de vencidos dois terços da prova é avanço considerável.

De salientar, expressiva como os penichenses traduziram a sua superioridade sobre o Chaves. Ninguém pensaria numa diferença de sete golos.

O esforço dos escalabitanos para fugirem ao último lugar é de notar. Mas, ontem não estiveram afortunados; a vitória do Tirsense foi um contratempo...

## Escassa expressão do triunfo vimaranense

Os vimaranenses prosseguiram, ontem, na sua rota a caminho do título, na Zona Norte, que já não deverá escapar-lhe. A equipa de Guimarães é, de facto, a mais certa, no momento actual, e contra um adversário da categoria do Covilhã, voltou a afirmá-lo com uma certa clareza, não obstante o seu triunfo se ter limitado à marca escassa de 1-0.

O domínio dos minhotos, especialmente na primeira parte, foi bastante nítido e o único gol do encontro, obtido aos 19 minutos, por Ernesto, não representou a sua suficiente tradução. Mais consistentes em todos os sectores, os vimaranenses tornaram-se também mais completos no jogo desenvolvido, deparando-se-lhes, porém, uma defesa enérgica e decidida, da parte dos serranos, que lhes impediu a concretização.

A escassez do marcador manteve o encontro em permanente interesse e estimulou os jogadores covilhanenses que, perflhando toda a bastante viril, puderam imprimir à parte final aspectos de equilíbrio, assumindo a luta grande entusiasmo. A defesa local esteve, no entanto, à altura da emergência e o sistema de passes curtos, posto em prática, pelos visitantes, facilitou-lhe a missão mantendo-se o resultado que o Vitória inteiramente justificou pelo seu jogo mais amplo e incisivo.

## Surpresa dolorosa para o Boavista em Santo Tirso

São já tradicionais as dificuldades que o Boavista encontra nas suas colocações a Santo Tirso e, ontem, essa tradição confirmou-se de maneira mais inesperada.

Atenta a regularidade de que os «axadrezados» vinham dando provas, uma derrota por margem de três golos estava fora de todas as previsões.

A verdade, contudo, é que um

tal resultado se tornou absolutamente lógico, dada a forma como a equipa local se empregou, actuando com empenho extraordinário e produzindo exibição superior, bem diferente daquela que vinha fazendo ultimamente. O Boavista foi, assim, colhido de surpresa, perturbando-se e inferiorizando-se de tal modo que, ao intervalo, estava já definitivamente derrotado, com três golos, sem resposta.

A segunda metade esteve mais próxima da verdade, registando-se um gol para cada lado, mas o certo é que os tirsenses jamais perderam a ideia de um triunfo, acusando os pertuenses falta de convicção para recuperar o atraso e não dando, por isso mesmo, a exacta medida do seu valor.

## Mais um ponto para o Espinho

Os espinhenses, no seu esforço para conservarem a possibilidade de discutir ainda a sua entrada na fase final, foram a Santarém conquistar mais um ponto, que não deixou de ter importância.

A partida foi disputada com grande animação, se bem que, na primeira metade, os ribatejanos impusessem, quase permanentemente ao ataque, situação de que não tiraram qualquer partido, por indecisão dos seus dianteiros, em muitos lances, e falta de sorte em alguns outros.

O segundo tempo foi diverso, com o Espinho a mostrar melhor a sua capacidade, em ataques sempre perigosos, que a defesa escalabitanos só a muito custo pôde anular.

O empate, sem golos, ao fim verificado, amoldou-se à fisionomia do encontro, no seu balanço final.

## O Leirões ganhou com felicidade a Sanjoanense

O encontro efectuado em Matosinhos, entre o Leirões e a Sanjoanense, proporcionou, como se previa, a luta vivíssima.

Os matosinhenses detiveram, inicialmente, o comando, evidenciando progressos na sua organização e superiorizando-se aos visitantes, que, na primeira parte, poucas iniciativas de ataque conseguiram ordenar, tornando-se lisonjeira a diferença de apenas um gol registado ao intervalo. No seguimento, as coisas modificaram-se, mostrando-se a Sanjoanense mais empreendedora.

## REGIONAL DE HANDEBOL

## O Almada subiu ao segundo lugar

O Sporting não jogou ontem devido a ter sido considerado incapaz o campo escolhido para o encontro em que devia defrontar o Glória. A partida ficou, portanto, adiada, mas os «leões», apesar disso, consolidaram a posição, dado que o seu mais próximo competidor, o Oriental, foi perder a Almada, não só o jogo, mas, também, o segundo lugar, que passou a ser ocupado pelo seu adversário de ontem.

O Sporting, considerando que não terá dificuldades de maior para vencer o Glória, ficará, assim, mais bem lançado para o título. Mesmo que perca dois jogos dos que lhe faltam e empate um, tem o primeiro lugar assegurado. Atinirá, no final, 36 pontos, os mesmos que o Almada poderá fazer se não perder nenhum dos encontros que lhe restam. Como o Sporting ganhou as duas partidas ao Almada, tem a vantagem por seu lado.

E' este o aspecto da prova, a três jornadas do fim, quanto aos lugares principais. No entanto, ficou em suspenso ainda a questão do segundo lugar, que pode vir a ser recuperado pelo Oriental, sendo mais difícil, por exemplo, para o Benfica melhorar de posição. Nem tanto se dirá do Belenenses, com um ponto menos que os «encarnados», em condições, portanto de poderem subir.

Quanto aos outros lugares, é caso arrumado, salvo a posição de último, que há-de ser decidida (tudo o indica) entre os interessados

**NO-NIK**  
BOQUILHA ANTI NICOTINA  
QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

dora, o que levou o Leirões, uma vez alcançado o segundo gol, a re-trair-se, terminando em dificuldade e com um triunfo tangencial, que pode considerar-se feliz, pois o empate reflectiria mais fielmente o labor das duas equipas.

## O Marinhense, atrasou-se perdendo em Viana

O grupo da Marinha Grande não logrou dominar o obstáculo da saída a Viana do Castelo, sucumbindo pelo mínimo, apesar do esforço generoso que os seus jogadores despenderam e que os colocou, em várias ocasiões, à beira dum melhor desfecho.

Os vianenses, obtido um gol, a 20 minutos do fim, puseram, depois, muitas cautelas na defesa dessa vantagem e conseguiram conservá-la até final, ainda que o lesionamento de Carneiro, precisamente no lance que ditou o resultado, lhes tivesse dificultado esse objectivo.

## O Gil Vicente em ascensão

Vitorioso na sua arriscada deslocação a Vila Real, o Gil Vicente afirmou-se, de novo, como uma das equipas mais progressivas deste findar do torneio.

O resultado fixou-se no primeiro tempo, com um gol de Nova, aos 35 minutos, que, dessa maneira, pôs termo a um longo período de ascendente da equipa da casa, agradável delinear do seu jogo, mas ineficaz nas proximidades da baliza.

A falta de eficiência dos dianteiros trasmontanos acentuou-se ainda mais no último trecho do encontro, não lhe consentindo tirar proveito do domínio exercido, para o que contribuiu também decisivamente, a actuação segura da defesa de Barcelos.

## Goleada do Peniche

Com um Chaves por visitante, a missão do Peniche tornou-se facilitada, pois os flavienses, desorientados desde que sofreram o primeiro gol, logo no começo, já mais se recompueram. Os penichenses puderam assim dar largas aos seus recursos, construindo com grande à vontade um resultado volumoso, que não foi mais do que a expressão de superioridade evidenciada diante de um adversário resignado à sua sorte.

— o Liberdade e o Hockey — visto que empataram na primeira volta.

O Almada, ganhando ao Oriental (11-4), desforrou-se amplamente da derrota da primeira volta (8-9). Foi melhor equipa na partida de ontem, justificando o triunfo folgado alcançado.

No jogo da Cova da Piedade, entre o Liberdade e o Benfica, os «encarnados» voltaram a ter algumas dificuldades. A vitória que alcançaram traduziu-se por margem mínima (3-1), com a curiosidade de, no segundo tempo, não terem marcado tentos. Na primeira volta (8-4).

Também o Belenenses, embora triunfando folgadoamente (13-2) sobre o Hockey, não alcançou a marca da primeira volta (16-0). Isto não deve ter significado quanto ao desnível de valor entre os contendores, mas talvez mostre melhorias dos estreantes nesta Divisão.

A classificação ficou assim estabelecida:

|                | J. | V. | E. | D. | B.     | P. |
|----------------|----|----|----|----|--------|----|
| Sporting ..... | 10 | 9  | 1  | —  | 36-40  | 29 |
| Almada .....   | 11 | 8  | —  | 3  | 32-48  | 27 |
| Oriental ..... | 11 | 6  | 3  | 2  | 81-69  | 26 |
| Benfica .....  | 11 | 6  | 1  | 4  | 79-59  | 24 |
| Belenenses ..  | 11 | 6  | —  | 5  | 97-68  | 23 |
| Glória .....   | 10 | 2  | 3  | 5  | 62-72  | 17 |
| Liberdade ...  | 11 | 1  | 9  | 1  | 43-67  | 14 |
| Hockey .....   | 11 | —  | 1  | 10 | 22-119 | 12 |

## Campeonato de juniores

Principiou ontem o campeonato regional de juniores. A jornada foi prejudicada pelo estado do tempo, pois apenas se efectuou um encontro. Neste jogo, defrontaram-se o Belenenses e o Oriental, com a vitória do segundo, por 5-3. O outro jogo, em que deviam defrontar-se os dois velhos rivais — Sporting e Benfica — foi adiado.



O tonista de mesa, Alberto L6, vindo de Macau, desceu ontem no aeroporto da Portela de Sacavém, disposto a ingressar nas fileiras do popular Benfica. Não se trata de um desconhecido, pois o valoroso jogador já representou o nosso País num dos últimos campeonatos mundiais, o que é sinal de possuir bom valor. E' um reforço notável para a equipa dos «encarnados», perdida que foi a colaboração de Manuel Carvalho

## NA ITÁLIA

ROMA, 6. — Os jogos ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 1-Juventus, 2; Bologna, 0-Pádua, 0; Internazionale, 0-Nápoles, 1; Lazio, 0-Génova, 0; Turim, 0-Verona, 0; Udinese, 0-Lanerossi, 1; Sampdoria, 3-Roma, 1.

Os jogos Fiorentina-Atalanta e Spal-Milão realizam-se hoje, porque os clubes interessados pediram para jogarem no Dia de Reis, que é feriado, em lugar de o fazerem ontem.

Depois dos jogos de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

Juventus, 23 pontos; Nápoles e Pádua, 21; Fiorentina, 20; Roma e Lanerossi, 18; Alessandria, 17; Internazionale e Verona, 16; Bologna, 15; Turim, Lazio e Sampdoria, 14; Spal, 13; Milão, 12; Udinese, 11; Génova, 10; Atalanta, 9. Os clubes Juventus, Sampdoria, Fiorentina, Atalanta, Spal e Milão têm menos um jogo. — (A. N. I.).

## EM FRANÇA

PARIS, 6. — Resultados dos jogos de futebol correspondentes à 20.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão ontem efectuados:

Lille, 2-Reims, 1; Mónaco, 3-Alès, 1; Saint-Etienne, 2-Metz, 2; Toulouse, 3-Lens, 2; Nîmes, 5-Marselha, 0; Sedan, 3-Nice, 2; Angers, 2-Lyon, 1; Sochaux, 5-Racing, 0; Béziers, 3-Valenciennes, 1.

Classificação: Reims, 28 pontos; Mónaco, 26; Saint-Etienne, 25; Nîmes, 24; Lens e Lille, 23; Sedan e Angers, 22; Racing, 21; Lyon, Sochaux e Toulouse, 20; Alès e Nice, 17; Valenciennes, 16; Béziers, 14; Marselha e Metz, 11. — (A. N. I.).

## EM ESPANHA

MADRID, 6. — Os jogos de futebol ontem disputados correspondentes à 16.ª jornada do campeonato nacional terminaram com os seguintes resultados:

Valência, 4-Las Palmas, 1; Granada, 2-Jaen, 0; Saragoça, 1-Real Sociedad, 3; Celta, 0-Atlético de Bilbao, 1; Espanhol, 1-Valhadolid, 1; Sevilha, 1-Barcelona, 2; Atlético de Madrid, 3-Gijón, 2; Osasuna, 1-Real Madrid, 0.

A classificação actual é a seguinte: Atlético de Madrid e Barcelona, 23; Real Madrid, 21; Atlético de Bilbao, 19; Celta de Vigo, Espanhol e Osasuna, 18; Real Sociedad, 16; Valência, 15; Valhadolid, 14; Gijón, Saragoça e Jaen, 12; Las Palmas, 11; Sevilha, 9. — (A. N. I. e E. F. E.).



- \* Que só com a quantidade será possível conseguir a qualidade.
- \* Que a preparação da selecção militar não afectará os trabalhos dos clubes.
- \* E que o Benfica se encontra já perto da sua melhor forma.

Na ocasião em que se fala muito na ausência de grandes valores no futebol português, pronunciando-se todas as pessoas ligadas ao não ao desporto favorável das multidões, sobre as vantagens ou deficiências da utilização de jogadores estrangeiros, parecem-nos da mais importante para um nosso colega de profissão, e técnico conceituadíssimo em vários países. Queremos fazer referência às palavras e conceitos emitidos pelo treinador do Belenenses, sr. Heleirio Herrera, quando lamentou que não se incrementasse aqui mais e melhor, a actividade dos jogadores novos, especialmente os da chamada categoria de aspirantes.

Efectivamente, somos também de opinião que em lugar de se facilitar o trabalho de aperfeiçoamento e «lápidações» desses jovens, muito pouco se tem feito em seu benefício e, consequentemente, em prol do aparecimento de novos valores no nosso futebol. Ainda agora, está a ser disputado o torneio de aspirantes da Associação de Futebol de Lisboa. E isto porque continua a limitar-se a maioria dos clubes filiados. E isto porque continua a limitar-se a participação, no mesmo, dos jogadores que, embora em idade suficiente para figurarem nessa categoria, integram as equipas de reservas dos seus respectivos clubes. Temos a impressão de que se fosse permitida a participação nesses torneios de quaisquer jogadores com idade entre 19 e 23 anos, sem levar em conta o número de jogos que tivessem ou ainda fossem disputar, nas categorias superiores (com uma regulamentação idêntica à dos torneios de reservas), haveria, naturalmente, maior interesse de todos os clubes, e, por isto mesmo, número mais elevado de concorrentes. A adopção de tais medidas, permitiria aos clubes, entre outras grandes vantagens, dar aos jogadores vindos das equipas de juniores, um necessário e indispensável período de «amadurecimento», só possível (salvo pequenas e raríssimas excepções), com o seu lançamento gradual nas turmas de cima. Os exemplos de que essas práticas são as mais aconselháveis, estão bem patentes nas equipas que têm feito esse trabalho, pois só depois de um tempo de aclimação nos quadros de aspirantes, com inúmeras chamadas aos «teams» de reservas e principais, é que conseguiram desportar verdadeiramente como futuras «estrelas» do futebol português, os jovens Palmeiro Antunes, Ferreira, Salgueiro, Serra, Teodoro, Pompeu, Joaquim José, Quim, Paz, Vitor Silva, Mendes, Angeja, Amandio, Leonel, Nô, Sá Pereira, Morris, Sarmento e tantos outros.

Reconhecemos que as Associações Regionais procuram trabalhar da melhor maneira em benefício do nosso futebol. Temos, no entanto, a impressão de que esse esforço resultaria muito mais benéfico se fossem aproveitados alguns exemplos, cujo alvitre só poderá trazer bons resultados. Sabendo-se que por força de uma série interminável de pormenores, que seria fastidioso enumerar, o número de jogadores é bastante reduzido em nosso meio, chegase à conclusão que só com quantidade elevada será possível conseguir qualidade que satisfaça.

Ou não será assim?

Tomando conhecimento da publicação em um dos nossos órgãos especializados, de que o facto de iniciarmos brevemente os treinos preparatórios da selecção militar que disputará o próximo campeonato mundial, poderia acarretar certos entraves aos clubes, já que se dizia que os trabalhos seriam intensos e «apuzados», não podemos deixar de prestar um esclarecimento ao jornalista e aos nossos leitores. Desde que assumimos a direcção técnica da selecção militar e mesmo quando trabalhamos sob os ordens do tenente-coronel Ribeiro dos Reis, tivemos sempre o máximo cuidado com esses detalhes. Ainda agora, diante da necessidade de prepararmos rigorosamente a equipa que enfrentará os Belgas e Norte-americanos na fase eliminatória da competição, procuramos fazer todo o possível para não atrapalhar o trabalho dos clubes e dos jogadores. É lógico que os jogadores, na altura presente do campeonato, não devem nem podem ser submetidos a trabalhos especiais. Entretanto, quem conhece os nossos métodos, sabe que na selecção militar o nosso trabalho visa mais o estado psicológico, o espírito de equipa, o estudo pormenorizado das acções de cada jogador e o aproveitamento das características de cada um, do que os treinos formais ou a preparação excessiva. Os treinos de conjunto que efectuamos, têm a duração máxima de 40 minutos e servem apenas para estabelecer entendimento entre os jogadores e esquematizar jogadas. Por isto, achamos que o nosso trabalho se situa exactamente no meio-termo preconizado pelo mesmo articulista, não havendo, por conseguinte, nada a recear quanto à preparação da nossa selecção militar.

Enfrentando em nosso estádio, depois de um espectacular triunfo sobre o Espanhol, de Barcelona, no primeiro dia do ano, o aguerrido esquadrão do Barreirense, assinalámos nova e significativa vitória. O encontro ofereceu fases bastante interessantes, com amplo e absoluto domínio do nosso «time» e porfiada e bem organizada defesa do nosso concorrente. Efectivamente, desde os primeiros minutos actuámos com grande superioridade, só não trazendo mesmo este ascendente, no marcador por manifesta falta de sorte. Porá tanto, basta dizer (embora isto seja próprio do jogo...) que tivemos nada menos de 6 bolas no travessão e os nossos atacantes ainda perderam um sem número de jogadas de tento certo. De qualquer modo, vencemos bem, com a equipa cumprindo uma «performance» bastante apreciável e deixando antever que vai aos poucos retornando ao seu normal. De salientar a conduta do nosso valoroso antagonista, que lutou sempre com brío e lealdade.

E assim, cumprimos mais um compromisso deste difícil campeonato.



SALGUEIROS-PORTO — Jabura tenta o remate, perturbando os defesas adversários

SALGUEIROS — PORTO

## Tarefa difícil e final feliz para os azuis-brancos

A extraordinária assistência ontem registada no campo «Vidal Pinheiro», a maior de todos os tempos, inadiavelmente bem organizada, bem organizada na retaguarda e resultados no sector ofensivo. Neste último, contudo, houve pedras que não atingiram o rendimento necessário, o que explicará a falta de sumo da acção salgueirista em toda a sua actuação.

Para bem se avaliar o que foi essa avalanche de público, bastará dizer que boa parte da vedação do rectângulo ficou destruída por não poder resistir à mole dos espectadores, e que mais de uma hora depois do jogo haver terminado eram ainda inúmeros os automóveis bloqueados nas imediações do parque desportivo salgueirista.

A partida teve, assim, a rodé-la, o ambiente dos grandes acontecimentos, marcando uma data no velho historial de rivalidade entre as duas importantes colectividades da capital do Norte. Correspondeu ela, porém, a toda essa imensa expectativa?

Rigorosamente, quanto poderá afirmar-se é que, se pelo lado emocional não houve desluzido, outro tanto não terá acontecido sob o ponto de vista técnico. E o mais singular do caso é que tenha sido precisamente o mais categorizado, o F. C. Porto, aquele que, com a mais nitidez, contribuiu para um tal aspecto, aquele que esteve mais longe do que seria de exigir-se e até mesmo da simples acção conatada, que é primordial numa equipa, na situação e com as aspirações da azul-branca.

Verdadeiramente, o grupo portista realizou exibição nada convincente, na faceta colectiva, e por mais que se rebusque não se depara com largos fundamentos à sua vitória.

Além de dois golos alcançados, o primeiro dos quais, embora resultante de grande penalidade, nada tem que se diga ao seu mérito visto ser proveniente de uma bola repelida com a mão, por um defensor, quando ia a transpor a linha de baliza, os diantistas «azuis-brancos» foram sempre mais perigosos a alvejar as redes, contando-se dois remates de Hernâni e Osvaldo, com marca de imparáveis, repelidos pela trave, e duas ou três intervenções de Barrigana que ficaram, perpetuamente, a luz entre as mãos brilhantes de toda a sua já longa carreira.

Neste particular, e só nele, se nos apresentam motivos para aceitar o final feliz para o grupo visitante. No resto não há matéria de monta para elogios, parecendo que a equipa portista sente enorme dificuldade para encontrar cadência, ordenação, continuidade para o seu jogo, que não chegou nunca a definir-se absolutamente. Mesmo aquela acção demolidora que resultava de um sistema de ataque à base de movimentação tão rápida como sólida, não chegou quase a esboçar-se e a defesa do Salgueiros, perfeitamente distribuída, não deixou espaço, a qualquer dos diantistas contrários, e mostrando sempre grande firmeza, acabou por impor-se e não por ser submeida.

Tão evidente isso foi, que no período final do encontro, aquilo que se espelhou sobre o terreno era um embate entre um F. C. Porto a

mostrar-se satisfeito com a vitória mínima e, sobretudo, com a marcha dos ponteiros; e o esforço inquebrantável do Salgueiros para chegar ao empate, que não lhe seria prêmio desmerecido, tanta a vontade posta na luta e o equilíbrio global denunciado pela equipa em toda a sua actuação.

Os donos do terreno conseguiram, efectivamente, realizar, com mérito, a sua tarefa, mantendo-se bem organizados na retaguarda e resultados no sector ofensivo. Neste último, contudo, houve pedras que não atingiram o rendimento necessário, o que explicará a falta de sumo da acção salgueirista em toda a sua actuação.

Rosa terá tido fortes responsabilidades no desperdício de algumas lances, assim como o nável extremo-direito, Aloisio, a despeito das muitas qualidades por este reveladas.

O certo, no entanto, é que, apesar de tudo, o ataque do Salgueiros criou à defesa do Porto frequentes e difíceis problemas, que por vezes tiveram de ser resolvidos com expedientes puníveis, o que dá a ideia do seu perigo e da dificuldade.

O exito portista teve, exactamente, esse carácter — difícil! — e não pode deixar de ser estranho o vácuo da zona central azul-branca, onde Sá Pereira, em substituição de Pedroto, terá posto milagres de entusiasmo, mas não pôde por classe.

O calcanhar de Aquiles do grupo das Antas voltou a estar assim bem à vista — e quem sabe até onde irão as suas repercussões...

ALBERTO LOBO

## A garra dos setubalenses bateu o grupo de melhor organização

Já se esperava que assim fosse. O Vitória de Setúbal encarava o desafio com as maiores apreensões. Um resultado negativo arrastaria a equipa para uma situação, que se irreparável. Havia, pois, como solução única dar tudo por tudo no desafio com o Caldas, tanto mais que este é, também, um dos dos competidores da difícil luta do fundo da tabela...

Ora os Setubalenses, logo que iniciaram o jogo, deram bem a entender a sua boa disposição para a cartada, alcançando de romptete, com a precipitação própria dos mais ágeis, dos que tem de dar tudo para evitar a tragédia.

Por sua vez o Caldas — presentindo o que veio a acontecer — acotilou-se na defesa, aceitou com a consciência de quem sabe o que anda a fazer, a toda de jogo imposta pelo adversário, sem nunca perder o sentido da réplica em contra-ataque. E desse modo deu, até, o primeiro alarme, numa recarga «bem vistas» de António Pedro, dificilmente desviada por Libano para «cantos» — e podia, mesmo, ter marcado primeiro, mais tarde, quando o resultado continuava em branco, após um remate por alto, não interceptado, em falha aparatosa de Libano, de forma a que a bola ficou nos pés de Janita, isolado em frente das balizas desguarnecidas... O remate daquele saiu ao lado!

E a perda de um golo seguiu-se o consentimento de outro. Uma desgraça nunca vem só. Pálida clava de uma defesa do Caldas sobre Fernandes, provocando livres sobre o limite da grande área. Fez-se a barreira, o remate de Miguel, mais uma vez, que este era o partido sobre ela — e Vitor ficou a olhar (surpreendido, talvez, por não ter visto partir a bola) entrando o esférico sem cerimónia...

Até então — e depois também — ao maior frenesi e parva do grupo de Setúbal, respondeu o Caldas com melhor organização de jogo. As armas dos visitados, porém, foram mais poderosas para justificar uma diferença de três bolas no marcador no fim da primeira parte, merecendo de mais dois pontos, por parte do grupo de Setúbal, que interpetou muito bem o seu papel de ponta de lança, outro por Indio numa insistência feticionista, em recarga de cabeça a bola, que Vitor defendera com a perna...

O Vitória tinha, praticamente, resolvido o seu problema no fim da primeira parte, merecendo a melhor garra dos seus jogadores. Era quase impossível a recuperação,

(Continua na 2.ª página)



SETUBAL-CALDAS — Quando o resultado estava ainda em branco, Libano falhou, desta maneira, a um remate de João. A bola ficou na posse de Janita (que não se vê na gravura) — e o avançado-centro do Caldas, com as balizas desertas, atirou ao lado. Note-se que Janita não estava deslocado, pois a bola tocou no guarda-redes antes de lhe chegar aos pés.



SALGUEIROS-F. C. PORTO — Barrigana executa uma defesa a soto

EM BRAGA

## O Oriental foi infeliz...

Os Bracarenenses, há cinco domingos derrotados, estacionaram arduamente nos treze pontos, numerosos que, para os supersticiosos, se apresenta como trágico.

Mas a verdade é que o grupo de Braga, perante os últimos acontecimentos, necessitava de uma vitória, nem que escassa ela fosse.

Por outro lado, o Oriental, envolvido na chamada zona perigosa, terá naturalmente reconhecido que só precisava algumas fanças em campo estranho para se livrar das complicações da última hora.

Quer dizer: dois grupos que foram para o relvado com as mesmas ambições...

Apesar de todos os esforços, não puderam criar, entre si, um dos quais, por inesperado, os desorientou um tanto.

Beneficiando da má ligação dos Bracarenenses entre todos os seus jogadores, os visitantes ensaiaram perigosos contra-ataques, procurando, quase sempre, os corredores laterais. Em despique constante, viveu-se a primeira metade do encontro.

O quarto de hora que se seguiu ao recomeço foi deveras brilhante para o Oriental.

Diz-se que não decorrer do descanço houve prévia combinação entre os Lisboetas no sentido de tentarem surpreender os Bracarenenses, uma vez que estes se mostravam apáticos, sem vida, razões mais que suficientes para se procurar a todo o custo a recuperação. E ela esteve à beira de dar-se! O Oriental teve a mão no melhor momento, mas a pouca sorte cortou-lhe a possibilidade que se lhe depararam em dois lances de golo feito. Um pontapé de Garófalo indefensável saiu a razer um poste e uma fuga lateral fez descer a rede do Braga mas, por carência de direcção no remate final, o esférico veio a perder-se pela linha de cabeceira. Foram dois lances emocionantes, dos quais que o público de casa aceitaria de bom grado se tivessem tocado as malhas.

O Oriental fez tudo o que estava ao seu alcance para igualar o marcador, mas todos os esforços realizados foram inglorios, como atrás já referimos.

Que teria acontecido se os Lisboetas tivessem conseguido marcar o segundo golo?

Os Lisboetas, logo de entrada, fazendo recuar o médio Romero para a defesa, lado a lado com Luz, deram a primeira nota de que estavam interessados em acutelar o seu meio campo.

Para a vaga do primeiro, na linha intermediária, foi colocado, embora um tanto adiantado, o argentino Garófalo, jogador de finta fácil e com excelente capacidade de lance. Arguindo os acontecimentos, os Orientalistas deram-se à luta de alma e coração.

Ánimosos, bem dispostos, foram aguentando o embate e, decaem em abono da verdade, que durante longos períodos conseguiram equilibrar a partida.

Beneficiando da má ligação dos Bracarenenses entre todos os seus jogadores, os visitantes ensaiaram perigosos contra-ataques, procurando, quase sempre, os corredores laterais. Em despique constante, viveu-se a primeira metade do encontro.

O quarto de hora que se seguiu ao recomeço foi deveras brilhante para o Oriental.

Diz-se que não decorrer do descanço houve prévia combinação entre os Lisboetas no sentido de tentarem surpreender os Bracarenenses, uma vez que estes se mostravam apáticos, sem vida, razões mais que suficientes para se procurar a todo o custo a recuperação. E ela esteve à beira de dar-se! O Oriental teve a mão no melhor momento, mas a pouca sorte cortou-lhe a possibilidade que se lhe depararam em dois lances de golo feito. Um pontapé de Garófalo indefensável saiu a razer um poste e uma fuga lateral fez descer a rede do Braga mas, por carência de direcção no remate final, o esférico veio a perder-se pela linha de cabeceira. Foram dois lances emocionantes, dos quais que o público de casa aceitaria de bom grado se tivessem tocado as malhas.

O Oriental fez tudo o que estava ao seu alcance para igualar o marcador, mas todos os esforços realizados foram inglorios, como atrás já referimos.

Que teria acontecido se os Lisboetas tivessem conseguido marcar o segundo golo?

O Oriental fez tudo o que estava ao seu alcance para igualar o marcador, mas todos os esforços realizados foram inglorios, como atrás já referimos.

Que teria acontecido se os Lisboetas tivessem conseguido marcar o segundo golo?

## O Torriense apenas com 10 jogadores confundiu a Académica

O terreno estava transformado em local, mas ambas as equipas acharam por bem utilizar o sistema do passe raso. Se os estudantes se ressentiram mais do facto, já o mesmo não poderá dizer-se em relação aos Torrienses, que se adaptaram melhor às circunstâncias.

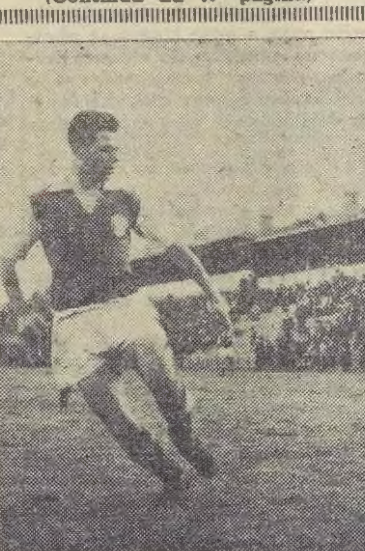
O jogo caracterizou-se pela emoção. A Académica jamais deixou de oferecer réplica esforçada, o Torriense lutou com indomável bravura. Na equipa de Coimbra houve elementos, como Rocha, que claudicaram por demais ou se distinguiram a espaços. No ataque local todos os seus componentes se integraram bem no conjunto, agindo com voluntariedade e espírito de sacrifício que chegaram a ser notáveis.

Diga-se que aos 37 minutos de jogo o Torriense ficou privado do espanhol Carcamo, que fracturou o perónio. Reapareceu ontem, depois de dez jornadas de inactividade, também por haver sofrido idêntica percalço. Na verdade, já é preciso ter muito azar!

Os Coimbraenses foram os primeiros a marcar, um gol modesto em movimentos de contra-ataque, mas, até ao intervalo, os torrienses puderam chegar ao empate.

No segundo período, em superioridade numérica, julgava-se que a tarefa seria fácil para os estudantes. Mas assim não aconteceu. Por que os locais se agigantaram, despendendo generosas energias e constituindo um sólido bloco. Os médios José da Costa e Hilário, sobretudo o primeiro, realizaram portentosa exibição. Foram autênticos coordenadores do jogo de defesa para o de ataque. Mas o certo é que toda a equipa se empenhou na luta com uma coragem e um brío inultrapassáveis. Mereceu, por conseguinte, o triunfo, que se cifrou em 2-1. Mesmo com um elemento

(Continua na 2.ª página)



C. U. F. LUSITANO — Polido, defensor da equipa alentejana, vai atacar a bola para o seu guarda-redes, pondo termo a uma tentativa de ataque da C. U. F. que Orlando pretendia finalizar

JUNIORES DA A. F. L.

## No jogo de maior expectativa o Benfica levou a melhor

Nesta segunda jornada do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, que se desenrolará num golo-pe, todos os desafios têm a maior importância. A prova é tão curta que não deixa tempo para se recuperar o atraso de um deslize, a que todos estão sujeitos.

Acontece, ainda, que há sempre um ou outro motivo a valorizar o interesse pelos desafios. Ontem, por exemplo, o desafio Benfica-Belenenses teve o aliciente de corresponder ao primeiro despique entre os dois populares clubes (na fase anterior pertenceram a séries diferentes), ambos vencedores de série na primeira fase. Naturalmente, descomunicam-se as possibilidades de cada um dos grupos em relação e daí a maior expectativa.

O Benfica levou a melhor (2-0). O resultado não escandaliza, mas a diferença mínima de golos diria, talvez, melhor da capacidade das duas equipas. Os «encarnados»



C. U. F. LUSITANO — A imagem documenta um dos muitos momentos de apuro por que passou a baliza do Lusitano. Sob as vistas de Flor e Garcia, o defensor central de Évora, Falé (o melhor elemento da sua equipa), anula uma tentativa de Orlando, tornando inútil a intervenção do guarda-redes Vital

NO BARREIRO

## Escassa vantagem para tanta superioridade

O jogo do campo de Santa Bárbara constituiu, pelo menos para nós, grande decepção, relativamente às previsões que tínhamos feito de que a partida se caracterizaria por uma toada de equilíbrio, entre duas equipas que praticam futebol de bom nível, que sabem expor com clareza os seus problemas, desenhando na relva esquemas de apurada conteúdo técnico, e dando às suas peças uma ordem de armamento no terreno que torna predomínante a acção do conjunto.

E as nossas previsões falharam por culpa exclusiva do Lusitano de Évora, já que a C. U. F., embora

sem atingir a mesma bitola de jogos anteriores, actuou mais próximo do seu valor actual, sempre com a preocupação evidente de não quebrar o sentido de equipa, não obstante a «confusão» que o adversário punha na luta.

Enquanto tendência defensiva que os Alentejanos usaram em toda a partida, estará certamente na origem da má exibição que realizaram no Barreiro, quebrando o ritmo de manobra a que a equipa está afeita, mas, mesmo assim, não constitui desculpa para o baixo nível de jogo desenvolvido, embora tenhamos de considerar tal processo como injustificado, por princípio, e injustificado em face dum adversário que, em teoria, pelo menos, lhe não era superior.

É certo que o avançado-centro, mereceu do seu excelente domínio de bola, e o extremo-esquerdo, tirando vantagem da sua boa velocidade, conseguiram em dois ou três lances, levar a bola até à defesa do Barreiro, mas o seu esforço estava, naturalmente, condenado ao malogro, não só por virtude da vantagem numérica dos defensores locais, mas também porque as suas tentativas, não sendo acompanhadas por outros elementos, os forçavam a rematar de qualquer ângulo (ou até mesmo sem ângulo!) e por vezes em péssimas condições.

Para mais, nem os homens da extrema defesa, nem os que actuavam no sector médio, tiveram talento ou visão para explorar algumas possibilidades de contra-ataque, porquanto a sua acção era meramente destrutiva, mesmo na segunda parte, quando a aplicação de alguns elementos (Garcia e Falé, em especial) forçou o Lusitano a maior porção de jogo ofensivo, a falta de coordenação nos manobras dos Alentejanos foi flagrante, não chegando nunca a criar sobressaltos de defesa da casa, por carência de sentido objectivo, por um lado, mas fundamentalmente pelo despendimento que reinava entre os jogadores de Évora.

Valou ao Lusitano, mais do que o número de elementos postados no caminho da baliza de Vital, a esforçada aplicação de algumas dessas peças, especialmente de Polido, Falé e Athos, pois os restantes, incluindo o guarda-redes, juntaram à mediocridade da sua exibição algumas falhas comprometedoras. Cardona, lesionado na segunda parte, teve pormenores de excelente capacidade técnica, cabendo, no entanto, a José Pedro a única nota intencional dada pelos Alentejanos no jogo ofensivo.

A vitória da C. U. F. não sofre, seja qual for o ângulo porque encaremos a desfecho da partida, a mínima contestação. Os números são, até, escassos para corresponderem à verdade do jogo.

Efectivamente, os Barreirenenses tiveram a virtude de se não deixarem perturbar pela toada defensiva do adversário, não se aventurando num processo de ataque em massa a que aquela toada convidava, antes mantendo a configuração normal da

(Continua na 2.ª página)

# A brilhante reacção do Belenenses desarticulou bruscamente o adversário

(Continuação da 1.ª página)

jogadores dentro do rectângulo, deixando toda a gente descontente fora da pista.

Passando do árbitro e da sua infeliz arbitragem para o trabalho dos jogadores, há que dizer que os 22 em campo deram o melhor do seu esforço. Portanto, neste aspecto, o Belenenses merece maiores encômios do que o seu adversário, pois este ganhava e perdia muito mais do que o quadro do Restelo... De José Pereira a Bezerra, o onze lutou como se tivesse o título na sua frente. Todos com imensa vontade!

Aos componentes dos dois grupos sucedeu coisa semelhante, fizeram o bom e o mau. Simplesmente, a ordem do trabalho é que foi outra: — o Sporting começou bem e acabou mal, o Belenenses começou mal e acabou bem. Pondo na conta dos jogadores o deve e o haver, o balanço não deixa, ainda, de ser suficientemente satisfatório.

Octávio de Sá substituiu Carlos Gomes — porque? — não nos parecendo culpado das bolas sofridas, embora se mostrasse inseguro ao participar em alguns lances ou ao recolher vários remates. É homem precisado de jogo.

No plano defensivo, Galaz e Osvaldinho pareceram-nos os mais certos e firmes. Caldeira, quando começou a ter preocupações de defender, cometeu bastantes erros: hesitando em marcar o interior adiantado Vítor Silva, acabou por estar à mercê deste elemento, lançando por vezes o pânico na sua zona defensiva. Pacheco, por sua vez, jogou com uma descontração que o jogo não admitia, dando a impressão de que é o futebol que gira à sua volta...

Tere o Sporting, notoriamente, uma zona de separação entre as suas linhas defensiva e atacante, ao ponto de haver larga parcela de terreno em branco. O ataque atacava, a defesa defendia, mas os avançados ainda se metiam nos lances defensivos — os «backs» e «halves» limitavam-se a contemplar o trabalho da linha dianteira... Quando, no segundo tempo, o médio Juca tentou fazer a coordenação das duas tarefas, ele próprio acabou por desistir.

A linha avançada do Sporting deu-nos a impressão de estar à altura da situação enquanto o traçado lhe saiu certo; depois desorientou-se — parecia não haver forças nos seus componentes... (poder-se-ia afirmar que o grupo de Alvalade já teve e terá dentro de pouco tempo melhor formação, mas estamos a considerar os factos à luz da realidade).

Hugo foi o elemento mais trabalhador, flexível e rijo, coleante e audacioso: conseguiu excelentes remates, um, de cabeça, magistral, proporcionou grande e bela defesa de José Pereira, marcou o 2.º golo, tirando a bola a Vicente, colaborando ainda na 3.ª bola, que saiu de uma sua passagem larga a Martins. Quando o encontro teve, para o Sporting, o carácter negativo o seu esforçado auxílio também foi notado.

Julius, o homem mais veloz do grupo, não deixou de marcar Vicente — que o marcava a ele... A sua força e rapidez, bem como os seus impulsos, produziram e originaram alguns dos mais perigosos esquemas, registados na partida (lástima que o remate seja defeituoso!).

De Vadinho, que aproveitou excelentemente o ensejo do primeiro ponto, apanhando Carlos Silva em situação de desequilíbrio, há que dizer que, mal-marcado, beneficiou e tirou proveito da sua liberdade, ainda que algumas vezes haja prejudicado o jogo de conjunto, por não dar a bola e demorar o preparo do remate. Essa pecha viu-se mais na parte final (registre-se um excelente remate de cabeça), dando o referi-

do jogador a impressão — é possível que falsa! — de estar esgotado.

Joaquim José, há muito tempo afastado do grupo de honra, justificou perfeitamente a chamada, fazendo passes de bandeja ao extremo, para o melhor sítio, distribuindo regularmente o jogo.

Como o futebol sportinguista foi encaminhado; como regra, pelos extremos, também Martins esteve constantemente em acção. Perdê-se-lhe a perda de um golo, uma oportunidade das chamadas certas, a alguns metros, das redes, pela forma como fez o 3.º tento e outros remates, com os pés e a cabeça.

Já se disse que a evolução do Belenenses, durante a partida, se deu no bom sentido. Uma crítica imparcial e serena não poderá, no entanto, deixar de atender a um e outro aspecto, é da média que sai a verdade.

Não só por exercer o cargo de guarda-redes, mas por direito próprio, conferimos o primeiro lugar a José Pereira que, felizmente, voltou a trabalhar de modo magnífico. Deixou entrar três golos, todos eles indefensáveis, fazendo um grosso punhado de defesas de classe a remates de Juca, Martins, Hugo, Vadinho, em condições de grande dificuldade.

O defesa Pires não nos pareceu no melhor momento de forma: — começou por dar largas ao extremo e depois marcou mais de perto, melhorando muito; quando se desviou do lugar, regressou vagarosamente... Paz fez quanto pôde para manter o equilíbrio defensivo, sabendo interpor-se entre o adversário e a bola. Moreira deu-nos a impressão de haver sido o mais regular dos defesas, estando na origem de vários lances ofensivos.

Carlos Silva, aglomerado na defesa, passou despercebido; no bom período não recebeu meter-se no ataque, tornando-se notada a péssima execução dos seus remates, dêbeis e sem geito. Vicente nunca renunciou ao despique com Julius, acabando por dar muito jogo à linha dianteira.

No aspecto do ataque, o Belenenses entrou no campo com dois escalões: um, formado por Matateu, Vítor Silva e Mendes (da direita para a esquerda); outro, mais recuado, pelos extremos, Tito e Bezerra. Convinhamos que semelhante dispositivo causou algumas indecisões e dúvidas à gente sportinguista. Aos poucos, porém, o plano alterou-se, sen-

do a modificação mais importante a da segunda parte, quando o onze do Restelo atacou com cinco dianteiros, ainda por cima com reforço...

Tito foi um avançado perigoso, muito activo, de boa visão e regular remate (de uma vez, Octávio não conseguiu segurar a bola). Foi até um dos que mais rematou, especialmente na última metade da segunda parte. Mendes, ainda um novato, mostrou bom toque de bola, faltando-lhe, porém, experiência, além de força (no período inicial, bem colocado, teve um remate infantil). Matateu, o mais perseguido de perto, não conseguiu destacar-se. Foi o elemento menos produtivo.

É para Vítor Silva, que jogou adiantado, colocação em que é preciso destreza e rapidez, que vão as honras da partida — por ser muito agradável ver despontar o que se nos afigura um autentico valor! O seu 1.º golo foi da melhor execução, valendo o segundo apenas pela oportunidade. Mas o que marca e define a sua figura é o desembaraço, a simplicidade, o atrevimento e a força. Bezerra deu seguimento a muitas jogadas, teimando em rematar demasiadamente de longe. Para quê?

Terá o Belenenses encontrado a equipa que há muito tempo anda a buscar com uma teimosia que ninguém terá o direito de negar? O futuro o dirá.

Todavia, a tentativa de implantação de dois novos interiores está a ser bem feita, havendo ordenação no desenvolvimento das jogadas.

Sem dúvida, a equipa teve uma reacção brilhantíssima que, nem por ser auxiliada pelos factos, deixa de impressionar. Após a obtenção do primeiro golo, o onze lançou-se abertamente no caminho do ataque, produzindo muitos lances, em que o adversário estava em dificuldade: eram dois contra um, três contra dois...

Os extremos jogaram no estilo dos interiores de manobra, mandando bolas para um e outro lado, e facilitando a desmarcação. Se houvesse melhor sentido de remate, o onze do Restelo teria até chegado ao empate — o que não seria um resultado injusto...

Não se sabe qual a causa que operou uma transformação tão radical, ao ponto do conjunto não parecer o mesmo, antes e depois do intervalo... No mau período, os Belenenses pareciam desorganizados (os três dianteiros tinham uma vida iso-



A VELOCIDADE DE JULIUS — Colocado a interior-direito e jogando recuado, David Julius nada perdeu do seu domínio de bola (como o lance afirma), conservando a sua magnífica velocidade... Carlos Silva acorre ao lance



VÍTOR SILVA EM ACÇÃO — O novo interior-esquerdo do «Belenenses», jogando em posição avançada, revelou-se destro, rápido e ambicioso. Caldeira deu-lhe certa liberdade — mas ele soube aproveitar o benefício... Foi o marcador dos golos do seu quadro

lada) e sem poder físico. Acrescenta-se que a intenção de fazer jogo rasteiro foi sempre notória.

Poderá atribuir-se ao Sporting a culpa da transformação operada no lado contrário? Não seremos nós a dizer uma tal coisa!

Enquanto jogou rápido, o onze de Alvalade colocou o seu adversário em dificuldade. E enquanto não esteve confiante... A coberto de três golos, o grupo talvez se haja preparado, insensivelmente, para ganhar com o mínimo dos sacrifícios, e as contas saíram-lhe erradas. Só assim se justifica a lentidão evidenciada

na segunda parte, lentidão de acção e de processo. Em vez de lançar com presteza a linha dianteira, os sportinguistas do bloco defensivo preferiam arrastar a bola até se meterem no espaço do ataque, a um passo de cada dianteiro. E os avançados, contaminados pelo mal, também retinham a bola demasiadamente. E a desarticulação do quadro sportinguista chegou com a marcação do primeiro tento do adversário, aliás, de boa lavra. Essa desarticulação tornou-se patente, à medida que o jogo caminhava para o fim. Diga-se, a propósito, que o Sporting, sentindo tão profundamente o golpe que sofreu na sua carne, perdeu num repente a confiança de que se julgava revestido. A Rocha Tarpeia fica a dois passos do Capitólio.

É justo salientar que, no trecho da engrenagem, os verde-brancos criaram com relativa facilidade um numero elevado de situações de golo, que é o que define um grupo que sabe atacar... Tais oportunidades não resultaram de lances ocasionais, era a equipa que as originava com o seu pensar, a qualidade técnica das suas individualidades, a sua capacidade de realização. Isso, precisamente, justifica o resultado e faz com que o aceite, sem grandes reparos. A verdade é que, mesmo sem os seus famosos interiores, o Sporting conquistou os pontos da tabela e bateu um adversário que desencadeou uma reacção tremenda. E poucas equipas seriam capazes de atingir o objectivo, nas condições em que a partida se projectou e depois decorreu.

T. DA S.



O ABRÇO DE SOLIDARIEDADE — Marcado por Hugo, após uma jogada de combinação com Martins e Vadinho, o 2.º golo provocou a mais viva alegria no quadro do Sporting. Joaquim José, entusiasmado, ergue os braços em sinal de contentamento, e Vadinho

**LUSTRES  
DE SACO, CHU-  
VEIRO E OUTROS.  
FABRICANTES**

T Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

## Braga-Oriental

(Continuação da página central)

boetas viessem a anular a vantagem do Braga? Não podemos assegurar qual viria a ser o seu desfecho. Mas do que não restam dúvidas é de que maus bocados aguardavam os Bracarense. Mas tal não aconteceu.

Duma inesperada intervenção de cabeça de F. Mendonça, surgiu o terceiro gol dos locais. O tento nasceu duma jogada imprevisível, diremos mesmo fria, mas o certo é que ele serviu para concretizar e arrumar de vez o encontro.

Depois disso, os Lisboetas conformaram-se com a realidade do jogo e acabaram por se convencer que já nada podiam fazer para anular o avanço do Braga.

Os locais, mais confiantes, naturalmente mais tranquilos, passaram então a manobrar melhor, muito embora não tivessem atingido a craveira técnica que está ao seu alcance. E as facilidades para os Minhotas mais se acentuaram, até porque Garófalo em choque com um adversário, veio a ter de abandonar o terreno da luta. Esta baixa pediu mais esforços aos Orientalistas que, no entanto, não puderam evitar a marcação de mais dois golos dos adversários.

\* \* \*

O Braga venceu uma partida de especial significado para si. Não foi fácil obter a vitória, embora a linguagem dos números erradamente deixe entender o contrário. No entanto, o êxito não fica mal aos Bracarense.

Não sabemos explicar as razões de que enferma a equipa de Braga, composta por bons jogadores de futebol, mas nesta altura a braços com uma baixa de forma deveras acentuada. O grupo ganhou folga, mas nem por isso deixou de convencer os seus adeptos e a própria crítica de que é assim.

Já dissemos que o Oriental foi infeliz nesta sua deslocação à capital do Minho. Não merecia punição tão severa, pelo que fez e pelas oportunidades de gol que desfrutou. O quadro demonstrou personalidade e parece-nos que está apto a vencer na batalha dos últimos lugares.

DOMINGOS LUZ

## Grupo D. Estoril Praia

No próximo dia 10, reunem-se a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo Estoril Praia.

## De jornada a jornada

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão decorreu com absoluta regularidade e interesse, fornecendo os resultados que a seguir relembramos:

|                        |     |     |       |
|------------------------|-----|-----|-------|
| Sporting-Belenenses    | ... | 3-2 | (3-3) |
| Benfica-Barreirense    | ... | 3-0 | (2-1) |
| Torriense-Académica    | ... | 2-1 | (0-1) |
| Spt. Braga-Oriental    | ... | 5-0 | (1-1) |
| Salgueiros-F. C. Porto | ... | 1-2 | (1-5) |
| C. U. F.-Lusitano      | ... | 2-0 | (2-4) |
| Vit. Setubal-Caldas    | ... | 5-2 | (2-1) |

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

O desafio mais importante da jornada foi o do Estádio Alvalade, entre leões e «azuis». Este despiques dominou a jornada, aliás justamente.

Confirmaram vitórias, obtidas na correspondente jornada da 1.ª volta, as equipas do Benfica, Vitória de Setubal e F. C. Porto — as duas primeiras com melhores marcas e a última menos claramente.

O Torriense e a C. U. F. lograram desforras, ao passo que o Sporting e o Sporting de Braga rectificaram os empates consentidos na primeira volta.

|                | EM CASA |    |    |    |       |    | FORA |    |    |    |       |    | TOTAL |    |    |    |       |    |
|----------------|---------|----|----|----|-------|----|------|----|----|----|-------|----|-------|----|----|----|-------|----|
|                | J.      | V. | E. | D. | B.    | P. | J.   | V. | E. | D. | B.    | P. | J.    | V. | E. | D. | B.    | P. |
| Sporting C. P. | 8       | 7  | 1  | —  | 29-4  | 15 | 9    | 6  | 2  | 1  | 26-9  | 14 | 17    | 13 | 3  | 1  | 55-13 | 29 |
| F. C. Porto    | 9       | 8  | 1  | —  | 28-8  | 17 | 8    | 6  | —  | 2  | 12-8  | 12 | 17    | 14 | 1  | 2  | 40-16 | 29 |
| Benfica        | 9       | 7  | 1  | 1  | 32-4  | 15 | 8    | 4  | 1  | 3  | 12-10 | 9  | 17    | 11 | 2  | 4  | 44-14 | 24 |
| Lusitano       | 8       | 6  | 1  | 1  | 23-10 | 13 | 9    | 1  | 2  | 6  | 4-12  | 4  | 17    | 7  | 3  | 7  | 27-22 | 17 |
| Belenenses     | 8       | 5  | 2  | 1  | 23-10 | 12 | 9    | 2  | 1  | 6  | 12-20 | 5  | 17    | 7  | 3  | 7  | 35-30 | 17 |
| Académica      | 8       | 4  | 2  | 2  | 14-7  | 10 | 9    | 3  | 1  | 5  | 16-21 | 7  | 17    | 7  | 3  | 7  | 30-28 | 17 |
| Barreirense    | 9       | 7  | —  | 2  | 24-14 | 14 | 8    | 1  | 1  | 6  | 6-22  | 3  | 17    | 8  | 1  | 8  | 30-36 | 17 |
| Torriense      | 8       | 4  | 1  | 3  | 7-9   | 9  | 9    | 3  | 1  | 5  | 12-19 | 7  | 17    | 7  | 2  | 8  | 19-28 | 16 |
| Braga          | 9       | 6  | —  | 3  | 26-13 | 12 | 8    | —  | 3  | 5  | 9-24  | 3  | 17    | 6  | 3  | 8  | 35-37 | 15 |
| Caldas         | 8       | 5  | —  | 3  | 23-14 | 10 | 9    | 1  | 1  | 7  | 8-27  | 3  | 17    | 6  | 1  | 10 | 31-41 | 13 |
| C. U. F.       | 9       | 3  | 3  | 3  | 11-11 | 9  | 8    | 1  | 1  | 6  | 9-24  | 3  | 17    | 4  | 4  | 9  | 20-35 | 12 |
| Salgueiros     | 8       | 5  | —  | 3  | 23-10 | 10 | 9    | —  | 1  | 8  | 8-36  | 1  | 17    | 5  | 1  | 11 | 31-46 | 11 |
| Oriental       | 9       | 3  | 3  | 3  | 9-13  | 9  | 8    | 1  | —  | 7  | 6-31  | 2  | 17    | 4  | 3  | 10 | 15-44 | 11 |
| Vitória F. C.  | 9       | 3  | 1  | 5  | 17-19 | 7  | 8    | 1  | 1  | 6  | 6-26  | 3  | 17    | 4  | 2  | 11 | 23-45 | 10 |

## Aguas falhou uma «grande penalidade»

(Continuação da 1.ª página)

inspiração de Caiado e Salvador, galgavam pelos flancos, onde Palmeiro e Cavem dominavam Rodrigues e Faneca. Deve dizer-se que também há muito tempo que o Benfica não contava com dois extremos em tão bom nível de rendimento. Pode isto querer dizer que numa altura crucial do campeonato, Palmeiro e Cavem, assim como Salvador, retomaram a forma que os conduziu à internacionalização — um estado de forma de que há muito andam afastados.

No entanto, sem desdouro para qualquer outro jogador, quem mais se notava na «zona de jogo», onde o tempo só pode contar-se por frações ínfimas, onde os reflexos têm de ser do mais puro cristal, era o avançado-centro Aguas, apesar da marcação apertada e um tanto contundente de Silvino.

Sempre em andamento agradável, só cortado de vez em quando por contra-ataques de Faia e José Augusto, que são jogadores ao nível dos melhores, o Benfica voltou a marcar, mais uma vez por Aguas, aos 35 minutos. A jogada foi uma cópia fiel da outra anterior que proporcionou a Aguas um remate que foi à trave, e cujo mérito pertenceu, em dois casos, a Palmeiro. Mas Salvador e Fernando Ferreira também tiveram remates que a trave defendeu. Entretanto também Faia se fez notar com um perigoso remate que Bastos só conseguiu defender para canto e com muita dificuldade.

Foi, na verdade, uma excelente primeira parte, com Aguas a fazer coisas incríveis dentro da grande área do Barreirense. Faia a demonstrar um nível técnico de grande categoria, em que só Angelo conseguiu pôr algumas «sombra», José Augusto a demonstrar que entrou na maturidade e que é um excelente jogador e, finalmente, com um Fernando Caiado a dar uma autêntica lição de como se alimenta um ataque.

Como temos que mais abaixo nos referir ao trabalho do árbitro, sr. Francisco Guerra, que acabou por se sobrepor a todas as figuras do encontro e dar-lhe um fecho fora de todas as previsões, afirmaremos já que a sua actuação não foi inteiramente feliz neste primeiro tempo. Mas como tudo estava correto tão bem, como os jogadores se não mostravam dispostos a tirar proveito dos seus erros, pouco se repara-

rou nele. Na verdade só foi assobiado quando cortou erradamente uma jogada a Palmeiro, no flanco esquerdo, para assinalar uma falta contra o Barreirense, no que o infractor foi claramente beneficiado.

Na segunda parte, porém, o ataque do Benfica repousou muito, com a agravante de que quase todas as mais flagrantes oportunidades de gol foram ter a Coluna, que estava em dia excepcionalmente «cinzentos». Ou falhava o remate, ou escorregava na relva.

De resto, o Barreirense também recomeçou o encontro ao ataque, pela via de contra-ataque, porque a defesa continuava evidentemente reforçada, com um esforço que o Barreirense não costuma perfiar. E um remate de José Augusto só não terá chegado às redes, porque passou alguns centímetros acima da barra. Pareceu-nos que Bastos estava batido.

Mas o Benfica voltou para o ataque e duma troca de passes entre Salvador e Cavem saiu o terceiro gol, que foi marcado pelo interior. Isto foi aos 32 minutos do segundo tempo.

E então, quando a sorte do jogo já está decidida, quando seria fácil fazer terminar em beleza o desafio, na beleza em que tinha decorrido até ali por vontade das duas equipas, que começaram a registar-se os acontecimentos que haviam de tolher o jogo, todos eles da responsabilidade exclusiva do árbitro.

O terceiro gol reanimou os avançados do Benfica, até porque alguns elementos da defensiva do Barreirense começam a mostrar-se fatigados.

Aos 31 minutos Aguas penetrou na grande área e foi derrubado quando já só tinha Bráulio pela frente. A falta era de grande penalidade, mas ficou em claro! Quatro minutos depois a jogada repetiu-se em relação a Cavem e ainda desta vez o sr. Francisco Guerra se não decide a falta máxima. O público exclama e protesta ruidosamente. No minuto seguinte, porém, Aguas e Faneca disputam uma bola alta dentro da grande área e o árbitro apita para «penalty». Não

## Torriense-Académica

(Continuação da página central)

a mais, tornou-se praticamente impossível aos visitantes dominarem adversários de tal estirpe. Não há dúvida de que vários jogadores da Académica se deixaram, por vezes, contaminar por estranha apatia. Mas nesta teve origem a maneira indomita e convincente como actuaram os Torrienses, que, além do ânimo forte, revelaram também uma excelente preparação física, sempre necessária em todas as circunstâncias.

Talvez a Académica tivesse, porém, chegado ao empate se no final do prélio o árbitro não tivesse deixado passar em claro, de forma singular, um «penalty», nitidíssimo, em que os Torrienses incorreram ao derrubar Jorge Humberto, quando se encontrava isolado e em boa posição para introduzir a bola nas redes. Estamos em jurar que semelhante castigo seria aplicado, se o desafio se tivesse disputado em Coimbra... De qualquer maneira, não se compreende o «caseirismo» de determinados juizes. As hesitações comprometem-nos e furtam-lhes personalidade, sempre de exigir.

Em todo o caso, o triunfo assenta bem no «team» do Torriense, que soube lutar com indomável vontade e desenvolver, também, o futebol mais prático, vistoso e incisivo.

O Torriense tem um autêntico conjunto. Desta vez a Académica não pôde exibi-lo, porque alguns dos seus jogadores actuaram muito abaixo de suas reais possibilidades.

A. R.

há dúvida que o avançado benfiquista foi empurrado, mas a aplicação do «penalty» é uma tremenda injustiça. Aquela falta era para «livre indirecto».

Mas Aguas falhou a transformação atirando a bola contra o poste e na tentativa de recarga, depois duma intervenção de Salvador, ficou magoado no solo. Ninguém acredita no árbitro e ele próprio dá mostras de desorientação. Um jogador do Barreirense vem com a bola até à orla do relvado, do lado da bancada, quer dizer, mais de um metro para além da linha lateral e recentra em jogo. O fiscal de linha, que estava próximo do acontecimento, agitou freneticamente a bandeira, mas o árbitro nada viu. Foi então que se ouviram os mais violentos protestos. Digamos que eram inteiramente justos. O desafio não merecia aquele final, que só foi possível, por o árbitro não ter sabido colocar-se à altura do nível de correcção e lealdade que os jogadores das duas equipas lhe imprimiram. Era fácil arbitrar bem um desafio assim, mas não o conseguiu o sr. Francisco Guerra, tornando-se assim responsável pelos acontecimentos que desencadeou, o que não quer dizer que não sejam também de condenar. Foram dez minutos de arbitragem completamente desastrosa e sem qualquer atenuante ou justificação.

Alguns espectadores, voltaram-se para a bancada da Imprensa, pedindo inflexibilidade na apreciação do trabalho do árbitro. Até certo ponto isto representa uma manifestação de confiança na missão da Imprensa, mas alguns mais exaltados serviram-se de termos que não são os mais indicados para definir as boas maneiras de desportistas. Nem era necessário, de resto, qualquer manifestação, porque a Imprensa, pelo menos no que nos diz respeito, jamais deixou de cumprir a sua função com absoluta independência e dignidade. E no que diz respeito a árbitros e arbitragens, só há que consultar a série dos nossos comentários. Mas, é evidente, um ou outro indivíduo mais exaltado não representa a opinião dos clubes. Verberam-se tais palavras, tanto como os improprios gestos que provocaram. Tudo, afinal, eventualidades próprias do nosso temperamento latino (lá vai o lugar comum...) que só poderão incomodar a quem continuar a servir-se daquela bancada. E não será esse o nosso caso, por causa das confusões...

LUÍS ALVES

Treinador alemão  
que deseja trabalhar  
em Portugal

Berno Tetzlaff-Bender, treinador de futebol de nacionalidade alemã, residente em Herford, Westfalia, deseja dirigir as equipas de um clube do nosso País. Forneceu à F. P. F. as seguintes indicações: tem 33 anos de idade, exerce a profissão de treinador há 4 anos, é solteiro, pode ser recomendado, entre outros, pelo treinador nacional Sepp Herberger e afirma ter possibilidades de aprender rapidamente o idioma português.

NA MADEIRA  
O Marítimo  
venceu o Sporting

FUNCHAL, 6. — Nos jogos de futebol ontem disputados, registaram-se os seguintes resultados: Marítimo, 3-Sporting, 0; Nacional, 2-União, 0. — (A. N. I.).

HENRIQUE PARREIRA

equipa e desdobinando, através dela, os seus esquemas.

Quer dizer, os cufistas mantiveram inalterável a estrutura da equipa, procurando fazer o seu jogo na base das suas possibilidades, contrariando, na medida do possível, as tendências do adversário que pudessem influenciar a movimentação global, sem pretenderem discutir o problema com os argumentos (ardilosos ou não!) que o Lusitano de Évora «pretendeu» expor em Santa Bárbara.

A C. U. F. atacou quase sempre, mas fê-lo sem forçar a nota, sem impor domínio contínuo, avassalador, preferindo os golpes ordenados, claros, intencionais, resultantes dum labor consciente e de acção conjunta.

E se a sorte os tem bajado em alguns dos muitos momentos em que o gol parecia iminente, o resultado estaria mais de harmonia com a superioridade patenteada pelos locais embora, repetimos, a sua actuação se não tenha situado ao nível das outras recentemente realizadas.

Arsénio voltou a ser a figura saliente da equipa, estando na base da boa ordenação patenteada.

A arbitragem do sr. Hermínio Soares, de Lisboa, teve algumas falhas de pequena importância, podendo o seu trabalho ser classificado de meritório.

ISAAC PAIS

## Setubal-Caldas

(Continuação da página central)

que chegou a esboçar-se com um gol do Caldas, logo nos primeiros momentos da segunda parte, num remate de longe de Sarrazola. Logo a seguir teve Rogério um remate a rasar o angulo esquerdo da baliza...

Nesse esboço de recuperação, o Caldas voltou a deixar transparecer bom fio de jogo, mas muita dificuldade em bater a equipa contrária...

O despiques acabou por terminar com o aparecimento de dois golos de enfiada de Amaral — confirmando o maior poder da equipa de Setubal, não obstante os esforços desesperados de alguns homens do Caldas, como Sarrazola e António Pedro, sem dúvida, dos que mais acreditaram na recuperação, que não chegou a materializar-se.

A folga do resultado (5-2) não traduz claramente as dificuldades dos Setubalenses na frente do Caldas, embora corresponda com justiça à proclamação do vencedor da partida. É evidente que o triunfo da Vitória foi merecidíssimo, mas o jogo não decorreu fácil para os vencedores da partida. Primeiro — e disso foram vítimas os 22 jogadores — o estado do terreno, enlameado, fazendo a bola pesar chumboso... prejudicou grandemente a acção dos dois grupos. Segundo a excelente organização global dos Caldenses constituiu outro obstáculo para o grupo, que actuava com mais frenesi e melhor garra. Enquanto o resultado se manteve em zero-a-zero, as dificuldades dos atacantes Sados foram, ainda, mais acentuadas — pois só depois do marcador começar a funcionar é que o Caldas sentiu a necessidade de procurar o ataque com a colaboração de maior numero de unidades.

Relógio de Precisão  
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes  
do Mundo

# Futebol

## internacional

(Continuação da 1.ª página)

Simplemente, ao passo que quatro destes países, embora derrotados, atingiram a fase final do Campeonato do Mundo, a única derrota da Espanha afastou-a exactamente dessa fase!

\* \* \*

A derrota da Hungria pela Alemanha, há poucos dias, voltou a constituir um motivo de largas divagações da imprensa estrangeira, um tanto impressionada pela sensacional recuperação dos Germanos. Depois de uma série de reveses, tudo parece indicar que Herberger encontrou os elementos de que carece para formar uma equipa forte. Ao mesmo tempo, aponta-se a dificuldade dos Húngaros em regressar ao nível que precedeu o desaire de Berna, embora de quando em quando se diga que surgiram revelações no futebol magiar. As atenções gerais recaem, agora, sobre um rapaz de 21 anos, chamado Monostori, que realizou notável exibição na equipa das «esperanças». Monostori marcou o único golo dos Húngaros, mas fê-lo em condições de merecer especial realce, ao mesmo tempo que jogou com muito brilho, mostrando admiráveis qualidades de estratégia. Admite-se que o jovem Monostori venha a ser o sucessor de Hidegkuti, o estratega da grande equipa magiar de há anos. Entretanto, a impressão geral é de que o «team» da Hungria envelheceu, perdendo a frescura e simplicidade que outrora definia o seu labor.

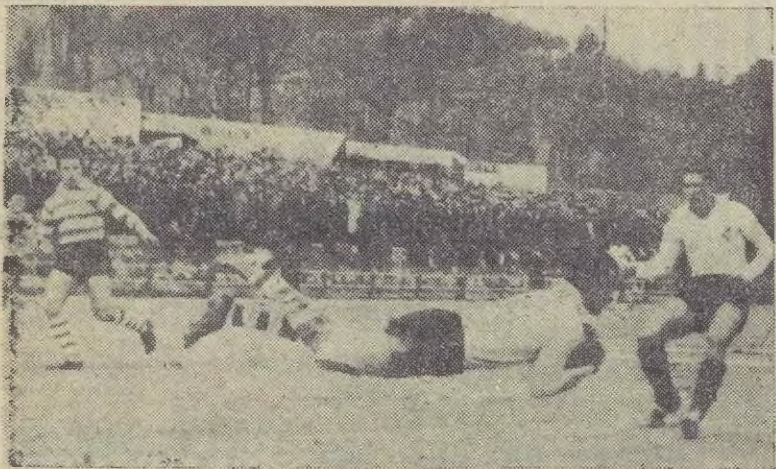
\* \* \*

A Taça dos Campeões Europeus, agora em «ponto morto», depois que o Borussia, de Dortmund, eliminou o C. C. A. de Bucareste, em terceiro jogo, entrará dentro de dias novamente em intensa actividade. No entanto, ainda só estão marcadas, definitivamente, datas de dois encontros dos «quartos de final». No dia 14 deste mês disputar-se-á o desafio Manchester United-Estrela (Belgrado), que chegará a estar previsto para o dia 15. A antecipação parece dever-se ao facto de a partida ser televisada e estar assente o televisor do jogo do dia 15 entre «esperanças» britânicas. O outro desafio já fixado é o da primeira «mão» do Milão-Borussia. Será celebrado em 12 de Fevereiro, em S. Cyro.

\* \* \*

Para o Campeonato do Mundo, haverá sorteio no dia 8 de Fevereiro, em Estocolmo, a fim de ordenar a formação das quatro séries. Até lá estarão conhecidos os dezasseis finalistas. No dia 15 de Janeiro, em Belfast, o desafio Irlanda do Norte-Itália designará o 15.º qualificado. No mesmo dia 15, em Telaviv, a equipa de Israel defrontará a do País de Gales, realizando-se o segundo encontro no dia 5 de Fevereiro, em Cardiff.

## O jogo de mais expectativa do torneio da 2.ª Divisão Nacional



GUIMARÃES COVILHA — Rita, guarda-redes do grupo serrano, com esta decidida intervenção, evita o remate de Ernesto



## PROVAS DE ATLETISMO

# O Nacional de Principiantes confirmou o poder da equipa do Benfica e as qualidades de Manuel Marques, do Sporting

Nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Coimbra, num percurso de bom traçado, próprio para as corridas de corta-mato e na distância de 4.000 metros, fez a Federação Portuguesa de Atletismo disputar o Campeonato Nacional de principiantes.

A competição, mais uma vez resultou numa boa luta Benfica-Sporting, pelo equilíbrio que, durante quase todo o percurso, os seus atletas mantiveram revezando-se nos primeiros lugares da fila indiana que se formou logo após o sinal de partida. E essa luta foi tão igual que a vitória colectiva veio apenas a concretizar-se nos derradeiros momentos do campeonato. E, portanto, natural que na contagem final por equipas o Benfica ficasse separado do Sporting, apenas, por dois escassos pontos.

O Nacional de principiantes veio assim confirmar em tudo a competição regional.

Esta referência serve para confirmar a firmeza da equipa «encarnada», nas corridas de corta-mato e, as excelentes qualidades do principiante Manuel Marques, do Sporting.

O Benfica com este triunfo colectivo chamou a si a segunda vitória nos campeonatos oficiais de corta-mato.

O «tempo» conquistado pelo vencedor — 14 m. 46,3 s. — revela que o traçado do percurso era de

certo modo duro. Em Lisboa, aquele corredor fizera 13 m. 54,2 s.

A verdadeira luta deste «nacional» de principiantes foi travada entre os corredores de segundo plano, posto que, os mais aptos e de créditos mais firmados ocupa-

## Ginástica

(Continuação da 1.ª página)

ram as posições da vanguarda em condições de não serem atormentados, ao longo da prova. Se apreciarmos agora o campeonato através dos lugares obtidos pelos atletas tomando como termo de comparação a classificação do «regional», verificamos casos interessantes, que ilustram ideias e definem juízos.

Temos assim, Manuel Marques, do Sporting, detentor de dois títulos, que lhe conferem, sem dúvida, uma citação especial para as suas qualidades.

Além do campeão merecem referência os benfiquistas Manuel de Almeida, António Martins e Francisco Xavier, e o sportinguista Ramiro Pereira.

JOSÉ BATALHA

## Um torneio organizado pelo Sport C. Porto

Com a louvável finalidade de estimular o progresso técnico e a expansão da ginástica desportiva na sua cidade, o Sport Clube do Porto promoveu um interessante torneio interno, sob a direcção do professor alemão Josef Sammer, que presidiu ao júri, e do antigo «olímpico» Araújo Leite.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Adelino Resende, 52,45 pontos; 2.º, João Justiniano, 46,85; 3.º, Fernando Veiga, 46,75; 4.º, Fernando Vale, 39,50; 5.º, Vilela, 39,20.

Adelino Resende demonstrou superioridade incontestável, traduzida na pontuação final e no facto de haver vencido todas as modalidades, excepto movimentos livres. E, na verdade, elemento de raro valor, com todas as condições para atingir notável plano. Ainda o recordamos quando do seu triunfo no Torneio de Abertura, da Federação, na época de 1956-57...

## AUTOMOBILISMO

### A Volta a Portugal realiza-se em Fevereiro

Em colaboração com a «Sacor», «Cidra», Automóvel Clube de Portugal e Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul, o Clube 100 à Hora vai fazer disputar, nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de Fevereiro próximo, a 9.ª Volta a Portugal em automóvel, no total de 2.828 quilómetros.

### O «rallye» das Rampas

O Clube de Futebol «Os Belenenses» promove, no dia 12 do corrente, o «rallye» das Rampas, dotado com valiosas taças. As inscrições poderão fazer-se até ao dia 9, às 21 horas. Itinerário da prova: Lisboa, Louisa, Gradil, Cheleiros, Sintra e Estoril, no total de 104 quilómetros.

## BILHAR

# Ferraz-Alinho

## encontro decisivo no regional de uma tabela

Na mesa da Associação Lisboense dos Amadores de Bilhar, agora dotada de magnífico material, que tem permitido aos praticantes de nomeada, a obtenção de excelentes médias, está a disputar-se o Campeonato de Lisboa, a uma tabela, reservado a bilharistas classificados de primeira categoria.

Tomam parte na interessante prova Alfredo Ferraz, Alfredo Alinho, Jorge Pinto, Rego Chaves, Alvaro de Carvalho e Américo Torres.

Ferraz e Alinho marcham no topo da tabela sem pontos perdidos, com a média particular, aliás notável, de 5,357 (a de Ferraz é de 5,172 e de Alinho de 4,000).

Mas não só estes dois consagrados jogadores têm demonstrado atravessar período de boa forma. O engenheiro Rego Chaves há evidenciado igualmente boa fase. Apesar Jorge Pinto, não obstante a sua inegável capacidade, tem estado abaixo das suas reais possibilidades.

\*

Eis os resultados verificados até este momento: Alvaro Carvalho v. Jorge Pinto, por 150-149, em 68 entradas. Ferraz v. Rego Chaves, 150-118, 30. Alinho v. Américo Torres, 150-94, 47. Rego Chaves v. Alvaro Carvalho, 150-127, 51. Alinho v. Jorge Pinto, 150-80, 28. Ferraz v. Américo Torres, 150-57, 28. Rego Chaves v. Américo Torres, 150-100, 38. Alfredo Alinho venceu Rego Chaves, 150-52, 22. Alfredo Ferraz v. Alvaro de Carvalho, 150-102, 44. Alinho v. Alvaro Carvalho, 150-97, 43. Ferraz v. Jorge Pinto, 150-71, 34. Jorge Pinto v. Américo Torres, 150-79, 35. A. Alinho v. Rego Chaves, 150-52, 22 (a melhor média particular da prova).

### Amanhã, a final

Esta noite disputa-se o penúltimo encontro da competição, que põe frente a frente Américo Torres e Alvaro Carvalho.

Amanhã, disputa-se o encontro Alfredo Ferraz-Alfredo Alinho, que será decisivo, pelo que é aguardado com enorme expectativa.

## ANTIGOS «ASES» DO BENFICA



FELIX VE JOGAR ARSENIO — Félix, que foi um dos maiores jogadores portugueses de todos os tempos, leal e apurado em campo como poucos e de quem o futebol se despediu com amarga ingratidão, assistiu ontem ao encontro C. U. F. Lusitano, após prolongada ausência no estrangeiro. O grande jogador, que ostenta na lapela o emblema do brilhante do Benfica, deve ter seguido com viva saudade e até com emoção a exibição do seu antigo companheiro de equipa, Arsenio, agora tão bulhoso e irresistível como nos seus melhores tempos. E Félix, se uma hora de má sina lhe não tem batido á porta, também ainda hoje poderia estar em actividade, não só na sua equipa como talvez na própria selecção. A sua retirada abriu uma brecha que ainda não foi tapada, nem é fácil que o seja, pois jogadores de tal craveira não aparecem em todas as gerações